

# RESISTENCIA

N.º 60

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

IV

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

Não era, porém, bastante decretar disposições que abertamente, completamente, escandalosamente favorecessem, em prejuizo dos nacionaes, os estabelecimentos jesuiticos, organisando um conjunto de preceitos draconianos, de modo a despovoar tanto os lyceos como os collegios particulares, a fim de que toda a população escolar ou, pelo menos, a grande maioria d'ella, vá encher os estabelecimentos da seita negra, já tão abundantes em todo o paiz; isso era realmente insufficiente para que o plano liberticida não podesse abortar e o monstruoso pacto estabelecido entre o governo e os degenerados descendentes de Loyola tivesse completa execução. Por isso as precauções adoptadas são verdadeiramente extraordinarias, e provam a evidencia que em certas regiões não se recua no emprego dos meios que julgamos indispensaveis, licitos ou illicitos, decentes ou immoraes, para fazer vingar o alludido plano. Expliquemo-lo, para completa intelligencia dos leitores e tambem para que o paiz saiba qual o futuro que se lhe prepara.

Apesar das precauções adoptadas para despovoar os lyceos e os collegios particulares, é claro que o sentimento liberal de um grande numero de familias havia de fazer todo o sacrificio possivel, a fim de subtrahir os filhos ao vicioso e por isso perigosissimo ensino jesuitico, já matriculando-os nos lyceos, passando por cima de todos os embaraços que propositadamente o governo estabeleceu no regulamento, já mandando-os ensinar em institutos particulares, de todo alheios á influencia da negregada seita. Isto é evidente.

Alem d'isso era tambem mais que provavel que os professores dos lyceos, por dignidade propria, haviam de empregar as maiores diligencias, não só para desfazer todos os obstaculos que muito propositadamente o regulamento oppõe á frequencia d'estes estabelecimentos, mas tambem para que o ensino se tornasse verdadeiramente proficuo, oppondo assim uma barreira formidavel á onda invasora da Companhia de Jesus — aquella que nas altas regiões governamentais tanto se acalenta, e que, aliás, a propria Igreja já condemnou como absolutamente immoral e perturbadora da tranquillidade do Estado e da familia, como já tivemos occasião de observar. E nos collegios particulares havia de proceder-se por igual fórma, contrariando-se assim o plano abertamente reaccionario do governo.

Isto, porém, foi previsto pelos aliados da poderosa e absorvente Companhia, e d'ahi uma serie de precauções

tendentes a fazer vingar o plano longamente meditado — constituir, por meio d'um ensino desvirtuado, falso, absurdo, esteril, uma geração de cretinos, para servir de esteio inabalavel ás carcomidas instituições, que á ultima hora pretendem inculcar um vigor que ha muito lhes fugiu para nunca mais voltar.

Primeiramente estabelece-se contra os alumnos uma serie tal de penalidades, que só por grande esforço da parte de mestres e discipulos é que algum d'estes poderá attingir o fim do anno, sem o haver perdido, ou sem ter sido riscado! O capitulo que tracta das penas applicaveis a professores e alumnos é ferozmente ridiculo, e em parte attentatorio da dignidade d'uns e d'outros. Em Marrocos não se legislaria melhor.

Quanto aos professores, esses ficam completamente subjugados pela mais repugnante das tyrannias, sem liberdade nem acção para professar um ensino racional, scientifico, util. É-lhe isso formalmente prohibido pelo ferozissimo regulamento, cuja mais leve infração pôde acarretar a suspensão ou a demissão.

Se o alumno, á menor falta, se arisca a perder o anno, o professor, pela mais insignificante demonstração de que não deseja estar reduzido á condição de simples manequim, sujeita-se a ser demittido. Leiam-se os artigos 36 a 42 do ridiculo e monstruoso codigo penal dos lyceos, e digamos se tal aborto poderá tolerar-se, num paiz com foros de civilisado. Qual será o alumno que resista áquellas tyrannicas disposições?

Vejamos agora de que qualidade é o ergastulo em que ficam encerrados os professores.

O professor fica absolutamente comprimido e sempre sob a ameaça terrivel da ferula official — a demissão. Estudem-se detidamente as prescrições estabelecidas nos capitulos 3.º e 6.º do celebre regulamento, prescrições que ora nos despertam a gargalhada, ora nos compungem dolorosamente, pela enorme serie de ineptias que alli vemos accumuladas; e digamos depois se um tal regimen é proprio para homens, para professores ciosos dos seus direitos e conhecedores das suas responsabilidades.

O professor é reduzido á condição mais humilhante que se pôde imaginar — a de simples machina de moer palavras. Não pôde elucidar os seus discipulos, explicar-lhes convenientemente as lições, adverti-los e precavê-los contra os erros que porventura se encontrem nos livros de texto: ha de limitar-se á simples repetição d'este, sob pena de cair immediatamente sobre elle o cutello demissorio. A sua razão, a sua liberdade, o seu brio profissional, este sentimento nobre e muito legitimo, em todo o professor que se présa e que présa a missão que exerce, tudo fica preso, comprimido, esmagado de encontro ao terrivel e inflexivel poste regulamentar. Ha de repetir machinalmente, brutalmente,

estupidamente o texto adoptado, porque assim o manda e ordena a sapien-tissima pedagogia governamental!

Ha mais d'um seculo que Lhomond dizia e proclamava, como verdade já absoluta e completamente adquirida pela pedagogia, que o melhor, o mais util dos livros era a voz esclarecida do mestre; mas este exemplo parece não o conhecerem os pseudo-reformadores.

Permitta-se-me uma curta digressão. Andam sempre, em tudo quanto lhes convem para os seus designios, a invocar os exemplos da França, mas aquelle do velho Lhomond e ainda outros mais recentes não os adoptam elles. Da França, só uma ou outra velharia, condemnada a desaparecer como incompativel com a civilisação do nosso tempo, é que lhes serve e se apressam a imitá-la; o que traz, porém, o cunho abertamente democratico, isso não lhes convem.

Ora, já que tractamos do regimen de ferro a que ficam sujeitos os nossos professores, para os tornar completamente escravos do poder, citemos um exemplo, entre os muitos que conhecemos, para se ficar sabendo como na França republicana se comprehende a dignidade e a nobre missão dos professores.

Era ministro da instrução publica mr. Waddington e ensinava litteratura na Sorbonna um professor tão distincto como reaccionario, Saint-René-Taillandier, o qual, na sua cadeira, ensinava doutrinas absolutamente contrarias aos principios republicanos e, portanto, á legalidade existente.

Um dia, em que o eloquente e eruditissimo professor fallava da revolução franceza e combatia abertamente os principios por ella proclamados, servindo-se de textos de Dormau e Michelet, que torcia, afeiçoando-os ao seu plano, o curso de medicina, que assistia á lição, pateou-o e apupou-o estrondosamente.

O professor, assim tractado, escreveu ao ministro de instrução publica, informando-o de que, em vista do desacato soffrido, não podia continuar a reger a sua cadeira.

E o ministro que respondeu? Imaginam porventura que ameaçou o professor com a demissão, por ensinar doutrinas contrarias ás intuições republicanas, que encorajou os alumnos a continuarem com os insultos, ou sequer officiou ao reitor para reprehender o professor? Nada d'isso. Proce-deu como um ministro á altura da sua missão devia proceder. Respondeu ao professor convidando-o a continuar na regencia da cadeira e fez saber aos alumnos que tinham de acatar a palavra do mestre, sob pena de lhe serem applicados os castigos regulamentares.

Compare-se isto com o que por cá se pratica, e venham depois fallar-nos nos exemplos da França.

E agora, que mostrámos bem quaes os intuitos da nova reforma, entraremos na apreciação do seu valor pedagogico,

## Lourenço Marques

O governo recebeu, em 13 do corrente, o seguinte telegramma relativo á expedição de Lourenço Marques:

«Lourenço Marques, 12 de setembro. — Lisboa. — Por ordem do commissario regio a força da columna que estava em Lourenço Marques atacou no dia 8, em Magul, o valhaçouto de Mahazul e do regulo de Zichacha. As perdas dos rebeldes, entre mortos e feridos, sobem a perto de 300. Das nossas, exclusivamente em praças de pret, são 6 mortos e 25 feridos, dos quaes nenhum de gravidade. O inimigo, cuja força era de cerca de 6:000 combatentes, debandou depois de meia hora de renhido fogo. Informa o capitão Freire d'Andrade, que commandava o ataque, que as nossas forças se portaram valentemente. — O governador.»

Dizem algumas folhas da capital que a espionagem contra os republicanos está tomando um incremento extraordinario.

Como os fortes tremem de pavor!

O sr. ministro da marinha continúa no *Universal* a dizer cousas estupendas do seu collega da guerra, que no *Reporter* procura pagar-lhe generosamente.

No numero de quinta feira ultima, diz este jornal que o sr. ministro da marinha voltou de novo a colaborar no nosso valente collega a *Vanguarda*. Não temos duvida alguma em affirmar, sem a menor hesitação, que a *Vanguarda* não admittiria de modo algum nas suas columnas nova prosa do seu collaborador d'outras eras, contra quem tem dirigido violentas campanhas.

Recorra o *Reporter* a outros processos, que por ahí não vae bem.

## O presidente da republica do Brazil

Tratando da pacificação do Rio Grande do Sul, diz o *Paiz* acerca do presidente dos Estados Unidos do Brazil:

«O partido republicano deve sentir orgulhoso pela preferencia que deu ao illustre dr. Prudente de Moraes para exercer a suprema magistratura da nação, porque elle interpretou valorosamente os sentimentos dos seus correligionarios e a garantiu pela victoria da auctoridade, o credito e a pureza das instituições.

«A leitura dos documentos officiaes deve ter enchido de jubilo todos os patriotas.

«Transparece d'esses documentos uma grande personalidade, em que a modestia mais realça ainda a profundidade da justiça, a consciencia do direito, a devotação do direito intelligenssima e fecunda ao ideal republicano. Sitiado pela opinião federalista, sitiado até pelo proprio general Galvão, que se suppõe depositario de um poder soberano e pretendia glorificar-se á custa de uma humilhação do partido republicano, o dr. Prudente de Moraes foi verdadeiramente inquebrantavel; promettera á nação que saberia sempre tornar respeitadas as auctoridades; promettera ao congresso que não faria a paz sem a submissão dos rebeldes, e assim succedeu. A auctoridade não foi abalada e os revoltosos depozeram as armas, confessando a sua obediencia ás instituições, reconhecendo a legitimidade do poder do dr. Julio de Castilhos.»

O sr. coronel Vasconcellos e Sá, que ultimamente foi governador da Guiné, offereceu ao muzeu de artilheria um vestuario completo do gentio *mandingas* e um armamento e correame usado pelo mesmo gentio, bem como um ar-reio completo de cavallo.

São objectos toscos, mas muito solidos.

## O ministerio está perdido

No discurso que pronouciou junto do tumulo de Carlos Lobo d'Avila, disse o sr. Hintze Ribeiro:

«Para nós, os que o tivemos por companheiro de trabalho, e que o vimos com firmeza, coragem e energia de acção, rara nitidez na percepção das cousas, traçando o caminho que nos devia guiar, nos mais temerosos e rudes embates, animando-nos com a franca alegria do seu rosto e com a bondade da sua alma, a sua perda é irreparavel.»

É irreparavel para o ministerio a perda do ministro dos estrangeiros. Disse-o, com uma franqueza que bem revela a sua larga envergadura de estadista, o presidente do conselho. Quem traçava com firmeza, caracter e energia o caminho que o governo devia seguir nos mais temerosos e rudes embates, era Carlos Valbom. Era tambem elle que o animava.

Faltando o guia, o ministerio com certeza se vae perder no intrincado labyrintho dos negocios publicos. Já ninguém lhe pôde valer.

Até os seus amigos dedicados não querem entrar na barcaça ministerial, com receio de breve naufragio.

O correspondente telegraphico da capital para o nosso presado collega *O Commercio do Porto*, que de modo algum é suspeito para o governo, já bem o frisa:

«Asseguram-me que o gabinete pensa em completar-se, mas tambem me affirmam que tal cousa lhe será muito difficil, se não impossivel, pela incerteza que a situação offerece.»

As noticias dadas por alguns jornaes da capital, confirmam esta informação. Diz-se que foram convidados para entrar no ministerio os srs. visconde de Chancelleiros e Moraes de Carvalho, mas que não accederam ao convite.

Tambem se diz que o sr. Bispo de Betheraida fôra convidado para ministro dos estrangeiros, mas é provavel que recuse.

Sem o apoio do paiz, que só tem soffrido as enormes atrocidades e hediondos attentados do actual ministerio pela profunda descrença, em que está, de que possa ser vantajosamente substituido dentro da monarchia; faltando-lhe quem invente expedientes para illudir as graves difficuldades que o rodeiam, não pôde sustentar-se o actual governo.

O proprio *Universal*, que lhe é tão affecto, declara que não sabe se elle terá forças para resistir.

Esta conclusão mais nos leva á convicção de que, dentro em breve praso, o governo será substituido. Por quem?

Não é possivel, no estado actual da politica portugueza, responder a esta pergunta. A opinião publica claramente tem manifestado a sua indifferença por todos os partidos monarchicos; não será ella, pois, que dará indicações á corôa, e, que as dêsse, esta nenhum caso faria.

Das intrigas que fervilham no paço não temos conhecimento. E d'essas é que ha de sair, como tem succedido na formação dos ultimos ministerios, o futuro gabinete.

Quaesquer que sejam os individuos que nelle entrem, é convicção nossa que não terão a força necessaria para reorganisarem devidamente os serviços publicos e fazerem uma administração

séria e economica. Viverá de expedientes, procurando manter-se pelo consagrado systema da corrupção.

Em todo o caso, peor que o actual não nos parece que possa ser; mas tambem não é d'esperar que seja melhor.

O rei é o mesmo

### No Ferrol

Vae ser levantado o estado de sitio.

Noticiam os jornaes de Lisboa que a companhia geral do credito predial resolveu inaugurar em outubro ou novembro proximo, operações de credito com os proprietarios em conta corrente, por tempo limitado.

Ajustada a operação, o banco entregará á outra parte uma especie de cedulas, que serão sempre pagaveis á vista.

Foi definitivamente approvada pela respectiva commissão technica a polvora sem fumo, invenção do distincto capitão de artilheria sr. Antonio Xavier Correia Barreto. Diz-se que será brevemente decretado o uso da mesma polvora no exercito.

### O Debate

E' o titulo de um novo diario republicano da manhã, que no proximo outubro deve começar a sua publicação na capital. E' vasto o seu programma e terá por administrador o sr. Eduardo José Gaspar, ha pouco sahido da administração do nosso collega a *Vanguarda*, o que é já uma garantia solida de empreza vigorosa. Mais um luctador que vem para cantar o *De profundis* á monarchia ou ao paiz.

Está gravemente enfermo o bandarilheiro Vicente Roberto, artista de valor.

Informa o nosso collega *O Tempo* os navios estrangeiros com carregamento para o Transval já estão recebendo ordem para não ir a Lourenço Marquês por não haver commodidades para descarga nem sequer a possibilidade de transporte pelo caminho de ferro, que não tem numero sufficiente de machinas nem de wagons.

Mais uma prova, aliás escusada, de que o governo é um bello administrador!

### Duello

Bateram-se em Valencia o director do jornal *El Pueblo* e o secretario da camara.

O administrador do concelho de Anadia, requisitou pelo telegrapho a captura de Augusto Fernandes, pintor, morador nesta cidade no convento do Carmo.

Foi preso na sexta feira e será remetido para aquella comarca, onde está pronunciado pelo crime de abuso de confiança.

### A França e a Russia

Noticiam de Lamarche que o general russo Dragomiroff, a seu pedido, subiu num balão captivo de operações nas grandes manobras do exercito francez. A corda que era de 500 metros foi elevada a 1:000. Na pratica, bem entendido, raras vezes o balão se eleva a tão grande altura.

Fizeram uma primeira ascensão os soldados d'engenharia, a fim de experimentarem a barquinha. Em seguida subiu o general Dragomiroff e essa ascensão foi bastante movimentada.

O general tomou lugar na barquinha com o capitão d'engenheiros commandante da companhia de aerostatos. Mas á voz de *Larguem tudol*, o balão parou a uns dez metros do solo e não subiu mais. O peso do general e do capitão impedia a barquinha de subir. Então foi substituído o capitão por um tenente, rapaz novo e magro. D'esta vez o balão elevou-se com rapidex nos ares,

sendo desenrolados 150 metros de corda.

O general tirou a carta geographica do Estado maior francez de que estava munido e sobre ella foi seguindo as regiões que ia descobrindo. Não pôde fazel-o por muito tempo, pois que a brisa que corria ao principiar-se a ascensão transformou-se em forte ventania e o balão foi arrastado para cima da aldeia de Lamarche a alguns metros apenas de distancia dos telhados das casas. Receiava-se um accidente e a anciedade da multidão era enorme.

Felizmente os aerostatos não tinham, para alliviar a barquinha, deitado fora o lastro. Feito isso, o balão elevou-se de novo e corda foi puchada a terra quasi perpendicularmente.

Quando o general Dragomiroff saltou da barquinha, a multidão fez-lhe uma ovação. O general cumprimentou-a quando ouviu gritar: Viva a Russia!

Pelo programma das grandes manobras militares vê-se, que, no 3.º dia, todas as evoluções se apoiam sobre a Ratoeira:— a brigada leste ataca a posição da Ratoeira; a brigada oeste concentra as reservas sobre a Ratoeira, etc.

Pelos modos, o ministro da guerra o que deseja é dar cabo da ratoeira para ficar senhor do celeiro.

E é por isso que as manobras se chamam de Celorico.

E outros dizem de cebolorio!

### Partido republicano

Acaba de ser eleita a commissão municipal republicana de Lourenço Marques, ficando assim constituída:

Effectivos:— Clemente Nunes de Carvalho e Silva, negociante e proprietario; Fernando Porphirio de Mello Alves, empregado no commercio; Henrique Gouveia Beltrão, empregado no commercio; Domingos José da Costa Graça, negociante; e Joaquim de Sousa Lemos, negociante.

Substitutos:— João de Sousa Martins, commerciante; José Ferreira de Lima, negociante; Manuel Luiz Affonso, negociante; Agostinho de Almeida Viegas, empregado no commercio; e Luiz Pinto Ferreira, industrial.

Commissão executiva:— Clemente Nunes de Carvalho e Silva, Fernando Porphirio de Mello Alves e Joaquim de Sousa Lemos.

O *Figaro*, jornal parisiense, abriu um concurso especial para a melhor *Historia da França*, escripta em mil palavras. Essa historia deverá começar na epoca do estabelecimento dos francos na Gallia, e terminar em 1870, anno da fundação da terceira Republica.

O concurso encerrar-se-ha no 1.º de outubro proximo, e o premio é de quinhentos francos.

Deve realizar-se hoje, no salão do Centro Commercial do Porto, uma reunião de professores de ensino livre, para discutirem a representação que vae ser dirigida ao governo contra a reforma administrativa.

### O primeiro jornal

No congresso da imprensa que se acha reunido em Heidelberg, foi distribuído um *fac-simile* do primeiro jornal conhecido. E' uma gazeta publicada em 1609 em Strasburgo por Joham Carolus, com o seguinte titulo:

«Relação de todas as cousas importantes e memoraveis que poderão succeder durante o anno de 1609 na alta e baixa Allemanha, como tambem na França, Italia, Escocia, Inglaterra, Hespanha, Hungria, Polonia, Transylvania, Valachia, Moldavia e Turquia. Todas as noticias recebidas serão impressas o mais conscienciosamente possível.»

Entre outras curiosidades, o primeiro numero d'este jornal contém uma carta de Veneza, datada de 4 de setembro de 1609, em que se annuncia o descobrimento do telescopio por Galileo, nestes termos:

«O governo augmentou 100 coróas á pensão de Galileo Galilei, de Florença, professor em Padua, porque inventou um instrumento que permite ver de perto os logares afastados, ao mesmo tempo que os objectos proximos apparecem muito maiores que á sim ples vista.»

## POLITICA EXTERNA

A Inglaterra e a Turquia continuam a arreganhar os dentes, tornando-se cada vez mais tensas as relações diplomaticas entre estes dois paizes relativamente á celebre e conhecida questão da Asia-Menor.

A Inglaterra, querendo dominar, roubar sempre, tem feito exigencias tão extraordinarias ao governo da Porta, que agora dirigiu uma communicação á França e á Russia rogando-lhes para fazer entrar na ordem a egoista Inglaterra, cujo procedimento nesta questão não é anormal relativamente ao modo de alargar o seu dominio. Por sua vez lord Salisbury, irritado com a intervenção das duas potencias reclama, entre outras exigencias, que a commissão de vigilancia se componha de sete membros em vez de seis, o que provoca em extremo o Sultão.

A continuar esta lucta diplomatica, os resultados não serão talvez satisfactorios para os piratas da Gran-Bretanha, valentes deante dos fracos e pequenos povos, fracos e covardes perante os canhões das grandes potencias. Alem d'isto, dispostas a França e a Russia favoravelmente para com a Turquia, o desmembramento do imperio ottomano pela Inglaterra não será de tão facil execução como a sua imprensa o apregoa cynicamente. Assim, o *Standart*, órgão do partido tory, aconselha, insistentemente, o Podishah a que considere a Gran-Bretanha como a sua *unica e verdadeira amiga*, e accrescenta: «Já que não sois o mais forte, cedei; e então os inglezes poderão salvar-vos e manter a integridade da Turquia».

O jornal *Pall Mall Gazette* declara que os personagens melhor informados de Constantinopla affirmam que «a historia das atrocidades armenias foi espantosamente exaggerada e que, na realidade, houve nas villas armenias uma tentativa geral de insurreição dos christãos e que o numero das victimas do massacre de Sassoun não passa de quinhentas». O *Pall Mall Gazette*, tractando a questão de uma fórma desprendida e quasi independente, diz mais que existem *quatro mil* armenios contra 2.688:886 mahometanos, dos quaes um terço é composto de Kurdas.

Resumindo: a Inglaterra exige que o Padishah sacrifique a sua auctoridade e prestigio, ás suas imposições, quando os armenios são, segundo o sr. Vidal Arinet, de que o *Pall Mall Gazette* cita as notaveis estatisticas, em minoria absoluta.

São grandes as difficuldades da situação que dia a dia se complica. A toda a hora se espera que a Inglaterra envie ao governo da Porta o seu *ultimatum*, o que trará á Europa grandes complicações, pois corre como certo nos centros politicos que lord Salisbury não cede a nenhum dos alvitres apresentados. Assim, correspondencias de Vienna e de Berlim publicadas em alguns dos mais importantes diarios d'Allemanha, Austria e Londres, dizem pensar-se em entregar a questão a um congresso ou pelo menos a uma conferencia das potencias consignatarias do tractado de Berlim. É porém certo que lord Salisbury, o grande amigo das colonias portuguezas que os governos da monarchia tem deixado saquear, não aceitará a proposta, pois julga que as potencias consignatarias da conferencia de Berlim não obstarão ao seu predomínio na Asia-Menor, quando é certo que este predomínio está produzindo nos diversos gabinetes europeus grandes abalos e preoccupações. A Inglaterra poderá enviar aos Dardanellos as suas esquadras, pôde ameaçar o Sultão mas não levará a melhor nesta importantissima questão diplomatica.

A este respeito um importante jornal francez exprime-se d'este modo: «... Mas alguns politicos creem que as grandes potencias, sem recorrer a um congresso, estejam dispostas a enviar uma nota collectiva muito polida mas energica ao Sultão, para que este lhes deixe fiscalisar durante um certo

prazo a applicação das reformas nas seis villas asiaticas. Seria neste caso uma commissão europeia que exerceria uma tutela na Asia-Menor.»

Esta decisão é muito importante. Todavia inaceitavel para os inglezes, pois d'este modo não só a Turquia mas até a propria Inglaterra ficaria debaixo da tutela e fiscalisação das potencias europeas que de mais sabem quanto se deve desconfiar d'esses miseraveis missionarios inglezes em paizes longinquos.

O *Memorial Diplomatique* accrescenta: «Lord Salisbury julga-se o mais forte e despreza a necessidade de apoiar-se nas potencias europeas para regular a questão d'Armenia. Estará elle bem seguro de ser o amigo da Turquia, e tão forte como julga? Não é demais affirmar-se que o Sultão dá mais provas de querer a conciliação do que a Inglaterra. A um signal do Padishah todos os mahometanos residentes na India se insurreccionaram contra os inglezes que os fuzilam quando elles não entram em lucta com os naturaes. Se os mussulmanos das Indias se irritam por qualquer cerimonia religiosa do Brahma que faria se fossem sublevados pelo Kalifa contra a Inglaterra, e elles são 60 milhões?»

Esta consideração bem merece que lord Salisbury n'ella reflecta profundamente. Se elle se mostrasse mais conciliador, se não procurasse renovar com a Turquia, cujo exercito é um dos mais intrepidos do mundo, o que fez *brutalmente* contra Portugal que é um pequeno estado, a França e a Russia não lhe poriam estorvos e poder-se-iam entender».

Certamente a Inglaterra recua e voltar-se-á de novo para nós, onde a amizade de lord Hintze, do sr. D. Carlos, sobrinho da rainha Victoria, e dos outros personagens e intrigantes é garantia segura para roubar Lourenço Marques ou qualquer outra colonia que melhor sirva aos seus interesses e descomedidas ambições.

Que o povo abra os olhos e repare na Turquia.

### Vejam isto!

No *Diario do Governo* de hontem a naifa do fanfarrão do reino volta-se contra Coimbra e risca por esta forma:

Art. 2.º No districto de Coimbra são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Coimbra e Figueira da Foz, e como concelhos de 2.ª ordem os de Arganil, Cantanhede, Condeixa a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemor do Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Tábua.

§ 1.º São supprimidos: o concelho de Mira, que é annexado ao de Cantanhede, e o concelho de Poiares, cujas freguezias de Lavegadas d'Arrifana são annexadas ao concelho de Penacova, sendo annexadas ao da Louzã as restantes freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares.

§ 2.º Ao concelho de Tábua são annexadas a freguezia da Paradella, que actualmente pertence ao concelho de Arganil, e as freguezias de Travanca e S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova, e ao concelho de Ancião é annexada a freguezia de Pombalinho, do concelho de Soure.

§ 3.º Para os effeitos politicos e administrativos são annexados ao concelho do Fundão o lugar de Alqueidão, da freguezia de Dornellas, e o lugar de Urgeira, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho da Pampilhosa, e ficarão pertencendo o primeiro á freguezia da Barroca, o segundo á freguezia de Bogas de Baixo; e para os mesmos effeitos ficarão pertencendo á freguezia de Alvorge, do concelho de Ancião, a parte do lugar da Gallega, hoje pertencente á freguezia de S. Miguel de Penella, e a parte do lugar dos Tamarinhos, pertencente á freguezia de Santa Eufemia de Penella, e é annexada á freguezia da Torre, do mesmo concelho, a parte do lugar de Figueiras Podres, actualmente pertencente á freguezia da Cumieira, do concelho de Penella.

Espinhado e sempre submisso este humilde burgol...  
Fallaremos de espaço.

### O cholera

O terrivel morbo começa a manifestar-se. Em Tanger e Ceuta a epidemia desenvolve-se com espanto. Parece desmentir-se, felizmente, a noticia de que em Paris se deram alguns casos cholericiformes.

Oxalá que o governo do sr. D. Carlos, o primeiro, tome as devidas providencias, e que a excellentissima edilidade coimbrã se acutelle antes da visita de tal epidemia.

Que não aconteça mais uma vez: casa roubada...

Noticia o correspondente telegraphico do *Commercio do Porto* que no quartel militar da cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, deu-se no dia 10 do corrente uma grande explosão de polvora. Os resultados foram verdadeiramente horrosos, havendo muitas victimas a lamentar.

### Cuba

Um despacho de Havana diz que os insurgentes, entre outros meios de destruição, empregam as bombas de dinamite contra os seus adversarios.

Uma partida de insurgentes que estava perto da linha ferrea de Caimanera a Gusutanamo, lançou uma bomba de dinamite sobre um comboio em que ia o batalhão hespanhol de Luchana.

A bomba, ao explodir, matou dois soldados e feriu sete.

No fim de outubro embarcam para Cuba 20 batalhões, e em dezembro mais 10:000 homeos.

Em Barcelona publicava-se um jornal com o titulo *Courrier d'Espagne*, de que era proprietario e editor A. G. Bertall, francez, e no qual se defendiam os insurrectos contra Hespanha.

Consta que Bertall era estipendiado pelos revoltosos cubanos.

Do *Courrier d'Espagne* saíram vinte e cinco numeros; no ultimo foram apreahendidas as formas typographicas e enviadas para o tribunal.

O governo hespanhol mandou capturar o proprietario e editor Bertall fundando-se no seguinte: *primeiro*, o jornal em questão ser contrario ao espirito nacional; *segundo*, ser redigido por um estrangeiro; *tertio*, ter o caracter de clandestino.

Parece que o governo da Hespanha vae contrahir um emprestimo de divida externa, a fim de aguentar se nesta lucta terrivel.

Já partiram para Cuba os chefes e officiaes ultimamente sorteados.

Antes de maio devem estar prontas 30:000 espingardas Mauser, encomendadas pelo governo hespanhol e destinadas á repressão dos rebeldes.

O *hervos* Martinez Campos telegraphou ao ministerio hespanhol pedindo um posto d'accessão para um seu filho e uma condecoração para outro, attondo á *bravura* com que se houveram num combate contra os insurrectos. Não se pôde ser mais franco.

Os insurrectos insistem com as republicas americanas a fim de que estas os reconheçam como belligerantes.

Serão castigados com todo o rigor da lei marcial o director e os redactores, que a policia procura com afflução, do jornal *libusteiro* que se publicava em Barcelona e circulava apenas no estrangeiro.

Consta que, quando Canovas regressar a Madrid, será aberta a crise ministerial em Hespanha, pois o ministro do Ultramar exige a sua demissão. Parece haver tomado esta resolução porque Martinez Campos se recusara a dar a posse a dois empregados que o ministro havia nomeado para Cuba,

## Da Figueira

11—Setembro—95

O *Casino Mondego* está hoje em festa. Faz annos a esposa do sr. José Luciano de Castro, e os amáveis directores d'esta casa de recreio, que já receberam galhardamente dois ministros regeneradores, enfeitam agora os seus salões para tributarem homenagem à familia do chefe do partido progressista. Quer isto dizer, e ainda bem, que não ha politica nestas manifestações de respeito e consideração, e dá-nos esperanças de que, passado algum tempo, aqui sôe tambem a *Portuguezia* e egualmente se engalane a casa para receber um representante da futura Republica Nacional.

Ha mesmo a esse respeito promessas formaes dos seus directores...

A final a companhia do Gymnasio só deu o *Santo Antonio* uma vez.

No domingo ultimo repetiu, a muitos pedidos, a *Madrinha de Charley*, com boa casa e calorosos applausos.

A companhia foi depois a Espinho dar duas recitas, e parece que estará hoje de volta aqui para dar a segunda serie de espectaculos, ha tempo annunciada.

A companhia de D. Henrique Diaz continua sendo applaudida. Os mais notaveis artistas têm feito, nas ultimas noites, os seus beneficios com casas regulares. Para amanhã annuncia-se um espectaculo da moda em beneficio da pequenita Clotilde Diaz que, com seu irmão, tanto tem agradado nos trabalhos de duplo trapezio, e que agora vae fazer novos exercicios em ar de *petit Giralde*.

A companhia retira-se, ao que se diz, na segunda feira proxima.

No domingo haverá no *Colyseu Figueirense* uma corrida de 10 touros, pertencentes a Faustino da Gama. Tourearão Fernando d'Oliveira, Fabrillo, os nossos melhores bandari-

1) Seguiu-se uma apreciação do papel politico de Carlos Lobo d'Avila na scena portugueza. Como, a esse respeito, já dissemos, no ultimo numero, quanto basta para salvaguardar a nossa attitudem neste momento, e como teremos, de futuro, occasião de apreciar com toda a serenidade os fructos da administração d'este governo, e, implicitamente, do ministro agora succumbido, — o nosso collega pede-nos para supprimir essa parte da sua chronica, e para aguardar momento mais propicio para, talvez elle mesmo, dizer acerca de Carlos Lobo d'Avila o que a justiça e a verdade mandar.

(Nota da redacção).

lheiros e o valentissimo grupo de forçados de Algés, dirigidos por Jacaré e tão applaudidos nas duas corridas de inauguração.

Vamos a vêr se, d'esta vez, o nosso collega F. V. não deixa perder os apontamentos da corrida, — como então lhe succedeu, — e pode dar-lhes copia do que no proximo torneio se passar.

Porque F. V., além de *aficionado* eximio, tem, a bem dizer, o curso todo das praças do Campo Pequeno e Campo de Sant'Anna, de Lisboa.

E', pois, um mestre.

Stry.

Idem 14 de setembro.

E, pois que terminei a minha outra chronica pela referencia à tourada de amanhã, fallar-lhes-ei ainda d'esse torneio, que à ultima hora parece despertar entusiasmo entre a rapaziada e que está, talvez, destinado a libertar a empreza da impressão pouco favoravel, que, no espirito publico, produziram as duas outras touradas.

Os animaes são, como disse, de Faustino da Gama. Este *ganadero* não é, por certo, dos mais afamados, mas tem o cuidado, que a outros falta, de fazer acreditar os seus touros nas praças que se inauguram. Assim é que, na primeira corrida, os oito touros que elle forneceu saíram melhores que os de muitas touradas do Campo Pequeno na ultima epocha.

Demais, Fernando d'Oliveira, com o seu toureiro arrojado, ha de saber imprimir ao espectaculo de amanhã a viva animação que a tristeza e falta de *chance* de Alfredo Tinoco amorteceram algum tanto nas corridas de 25 e 26 d'agosto.

Tambem o matador Fabrillo ha de chamar gente e provocar applausos. Pensava a empreza em contractar Guerrita para uma d'estas corridas. Mes o grande artista é exigente e, nesta boa terra maritima, não ha pela tauromachia o febril entusiasmo que, em Lisboa e outras terras, assegura ás emprezas uma receita sufficiente para cobrir as grandes despesas. Contentar-nos-emos, pois, com um matador de menos nome, mas já afamado, com justiça, em torneios hespanhoes e portuguezes.

Se, portanto, o nosso jornal chegar ao poder dos amigos de Coimbra a tempo de virem até aqui, incito-os a que o façam de bom grado porque não hão de arrepende-se.

Sobre o que se passar, que lhes conte o F. V. Já prometteu, e d'esta vez, não falta!

Hontem, á porta d'um *Casino*, houve uma scena de pugilato entre um

para as reparar. O direito de perdoar é o mais bello dos direitos que a França vos outorgou.

Bonaparte interrompeu-a, e, fallando com a voluvelidade que lhe era habitual, expoz o seu systema a respeito d'este facto isolado:

—Sim, são precisas as classes no Estado. Os antigos nobres voltarão e eu os protegerei; mas ao mesmo tempo hei de criar uma nobreza nova, e por o casamento fundirei as duas. Criarei uma legião de honra. E desafio a que se me mostre uma Republica antiga ou moderna em que não haja distincções. Chama-se a isto chocalhos; pois bem! é com chocalhos, que se levam os homens. Eu não acredito que o povo francez ame a liberdade e a egualdade. Elle tem apenas um sentimento, — a honra. E preciso dar um alimento a este sentimento. Tem-se destruido tudo: é necessario reedificar. Estamos dispersos, sem systema, sem união, sem um contacto; é necessario lançar sobre o solo da França algumas massas de granito.

Neste momento, o antigo carro da côrte, no qual Bonaparte e sua esposa vinham, da visita ao arrabalde de Santo Antonio, passava diante de Notre Dame.

—Entender-me-ei com o soberano Pontifice. Elle tem a seu favor os seculos. A sua razão e o seu interesse

titular madrileno que aqui está veraneando desde o começo de agosto, e um dos nossos multiplos bachareis em direito.

Parece que a contenda não saiu favoravel ao bacharel. S. ex.<sup>a</sup> não manteve a boa-fama dos nossos heroes de Aljubarrota e Valverde.

Nun'Alvares vae redigir um protesto contra o mau successo da refrega.

E basta!

Está o comboio para partir.

Stry.

Simão dos Santos, foi entregue na quinta feira à policia d'esta cidade pela auctoridade administrativa de Villa Real, onde o preso tem estado a cumprir sentença pelo crime de furto.

Simão dos Santos é accusado de ter na noite de 19 para 20 de novembro de 1894, praticado um crime de roubo com arrombamento em Antuzedo, na casa de João da Silva, alfaiate, subtrahindo fazendas e roupas feitas avaliada em 200\$000 réis aproximadamente.

O larapio, é reincidente, pois além de muitos outros processos em que tem sido protogonista, respondeu em março do corrente anno, em Alijó pelo crime de roubo com arrombamento.

O regimento de infantaria 23, partiu hontem no comboio das 11 e 30 minutos da noite, para as manobras de Celorico.

Um gaiato, moço de cego, andava hontem na rua dos Sapateiros, brincando com um outro rapaz. Um d'elles impurrou, sem querer, uma pobre mulher de nome Maria Barbara, moradora no Penedo da Saudade, que cahiu fracturando a perna esquerda junto ao joelho.

Foi conduzida ao hospital onde está em tratamento.

Foi entregue a auctoridade administrativa da comarca de Louzã, Manuel Martins, o qual foi preso em Lisboa á requisição do commissariado de policia d'esta cidade no dia 11 do corrente, pelo facto de ter raptado Maria do Nascimento, casada, residente em Semide e de ter levado junctamente réis 900\$000 em dinheiro e algumas joias de valor, que pertenciam ao marido da raptada.

O modo por que se está fazendo o serviço de carros da estação de Coimbra A para a cidade, offerece graves inconvenientes.

Tendo deliberado a camara prohibir o transito de carros pelo caes das Ameias, faz-se pela rua da Sotta que, sendo muito estreita em alguns pontos, não permite a passagem de dois car-

ros a par, vendo-se assim estes forçados a longas esperas.

Accresce que, havendo duas cocheiras dentro do caes das Ameias, onde não se pôde fazer o transito de carros, estes têm de sair para a rua da Sotta, por uma estreitissima viella, podendo dar-se desastres quando pela rua da Sotta passa algum carro defronte da viella no momento em que outro des- emboque d'esta; e, segundo nos communicam, já alguns se têm dado.

É urgente, pois, que se adoptem providencias.

O desastre que se deu com o pedreiro Joaquim Baptista, de Monte-São, não foi no predio que a viuva Marques Manso traz em construcção na Estrada da Beira, como no ultimo numero noticiamos.

Na ultima quinta feira, em que terminou o prazo para o fornecimento de carnes verdes, foram abertas tres propostas, unicas que appareceram e todas ellas de marchantes de Coimbra.

Consta que não será aceita nenhuma das propostas, das quaes a mais vantajosa é a do marchante Silva Raposo, que se promptifica a fornecer a carne por 255 réis o kilo.

Pelo que se vê, sempre é possivel fazer redução no preço por que se está vendendo a carne.

Partiu para a Figueira da Foz com sua ex.<sup>ma</sup> familia, que vae fazer uso de banhos, o nosso presado amigo e digno presidente da Associação Commercial de Coimbra, sr. Antonio Francisco do Valle.

Tomou posse do logar de cathedratico na sexta feira ultima o sr. dr. Lucio Martins da Rocha, distincto professor da faculdade de Medicina.

A policia tem andado ha dias em averiguações, a fim de descobrir o actor ou actores d'um furto de espolio pertencente a Marco Fernandes, barbeiro, morador que foi em Santa Clara.

No sabbado foram detidos dois netos e o genro do fallecido Marco Fernandes, Fernandes, por haver indicios de terem sido elles os actores do crime.

Passando-se-lhe busca á casa, foi encontrada dentro d'uma gaveta, prata na importancia superior a 400\$000 réis. Os detidos porém provaram com documentos legaes pertencer-lhe esse dinheiro.

Encontraram mais dentro d'uma pequena bolça 4 moedas de 500 réis e uma libra em ouro, que se desconflava pertencer ao fallecido; os presos negaram a principio que esse dinheiro pertencesse a seu avô, mas apertados pela policia no interrogatorio a que os submetteram, confessando que essa quantia era effectivamente de seu fallecido avô e genro. No espolio de

conduzir ás Tulherias. O primeiro consul quer ver-vos.

—A cidadã Bonaparte,—disse tristemente Jenny, convidou-nos para a irmos ver juntas.

—Pois bem, ireis outro dia; mas hoje trata-se apenas de M.<sup>elle</sup>

Henriqueta pôz um vestido branco um chapéu de palha e salu com o seu introductor.

Quando partiram, Jenny levantou-se bruscamente; amarrotou os bordados; e atirou-os para longe.

—Ah! sei agora porque chorava hontem!

Em certos momentos os pensamentos succedem-se com uma rapidez que confunde. Os annos correm no espaço um minuto, e o soffrimento está na proporção das recordações. Jenny recordou tudo o que se tinha passado entre ella e Tricot desde aquelle dia de julho de 1789 em que elle a havia retirado debaixo das patas dos cavallos. Via-o docil, bom, valente, dedicado, este soldado do exercito do Norte da altura de cinco pés e seis pollgadas que obdecia cegamente á sua pequena amiga como uma criança, o general emfim, vencedor das Pyramides e de Marengo.

—Nada.

—Então porque choras?

—Não sei; é nervoso...

—Queres tu vir passear um pouco? Vens; iremos, até Romainville. O tempo está soberbo. A' noite trabalharemos o dobro do tempo. Passarei a noite em claro se fôr preciso.

—Obrigada! Já estou melhor...

E querendo rir, começou a chorar de novo.

—Sou tola! Não faças caso; juro que não é nada.

A pequena duqueza tomou agua e banhou os olhos da sua amiga, abriu a janella e veio abraçá-la.

—Vamos! Tem juizo agora; eu vou trabalhar.

As bordadeiras começaram o trabalho. De tempos a tempos, Henriqueta sorria e levantava-se para ir depôr um bom beijo de criança nas faces de Jenny.

No dia seguinte Cadet chegava em grande uniforme.

—Ah! meu Cadet! exclamou a pequena Jenny saltando-lhe ao pescoço, como se não tivessem visto ha dez annos.

Elle, levantou-a nos braços, pousou-a no chão rindo e voltando-se para Henriqueta:

M.<sup>elle</sup>, venho procurar-vos para vos

Marco Fernandes, faltam 350\$000 réis, que ainda não foi possivel descobrir.

Os presos, foram entregues na quinta feira ao poder judicial.

Regressou a Coimbra com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo e distincto engenheiro, sr. João Theophilo da Costa Goes.

Em Montasa (Honduras) houve terremotos, constando que morreram 153 pessoas. São calculados em 600:000 duros os prejuizos.

## Collegio de S. Pedro

COIMBRA

47—Rua de Mont'arroyo—55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organisação, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organisação dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organisação antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

## A 5 ou 6 por cento

Emprestam-se 2:300\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

59 Folhetim da RESISTENCIA

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800 1804

RICHARD LENOX

Cadet fez um cumprimento.

Quando se separou procurou as duas amigas. Henriqueta esperava com o seu ar calmo... Jenny pelo contrario, tinha as faces rosadas; os seus olhos brihavam.

—Não sei porque, disse ella á pequena duqueza, mas tenho o coração agitado. Elle só nos trará felicidade, e ainda assim, tenho vontade de chorar!...

VI

AS MASSAS DE GRANITO

Quando entraram na carruagem, Josephina, dirigiu-se a seu marido:

Foi uma bella idela a que liveste, Bonaparte, de te interessares por esta criança. Restituir-lhe-as os bens da sua familia, não é assim? Do passado não devemos recordar senão as desgraças

(Continúa).

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alviades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concnentes.

## AGUAS MEDICINAES

DA

**FONTE NOVA**  
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todás as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior, ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo** Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso** (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira** (pharmacia).

**Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.**

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento banear—e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moseas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.<sup>o</sup>—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

## PREVENÇÃO

**Bico Auer**

**15** Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico lavencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saia cara, infelizmente a economia imaginada.

**Casa com quintal**

**14** Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**Leccionação e estudantes**

**13** Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

**12** Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**Cavallos, muares, etc.**

**11** As sobrecannas, espavardões, óvas, essequencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrão, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

**DEPOSITO em Coimbra**

—Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**ESCRITURARIO**

**10** Um individuo com pratica de commercio e escripluração commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Arrenda-se**

**9** O 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## ATENÇÃO

**8** MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas Singer que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes. Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

**7** Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Caldeira da Silva**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

**6** Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**GRANDE LEILÃO**

**5** Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

## ARRENDA-SE EM CONTA

**4** Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

**3** ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

**Julião A. d'Almeida & C.<sup>a</sup>**

20 Rua do Sargento Mór, 24  
COIMBRA

**2** Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**Caixeiro**

**9** Na rua Ferreira Borges, 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

**1** Grande sortimento de caibelleiras para anjos, teatro, etc.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 61

COIMBRA — Quinta feira, 19 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Completa-se, mas não se emenda

As folhas affectas á actual situação declaram que o governo não cae. Vae completar-se.

É para a pasta dos negocios estrangeiros que se procura um novo titular, dando-se o estranho e inaudito caso de se julgar incompetente para ella o sr. Hintze Ribeiro. Por parte do governo tem havido a maior diligencia em descobrir um politico que aceite essa honraria; os frequentadores da arcada do Terreiro do Paço têm procurado facilitar-lhe a realisação de tão ardua empreza, indigitando os individuos a quem elle deve dirigir se.

São muitos, e talvez que, entre elles, haja quem se preste a fazer parte do gabinete. Não faltam ambiciosos e, francamente, para exercer o logar de ministro na actual situação tambem não falta quem reuna as condições necessarias.

Não se exigem largos e profundos conhecimentos dos negocios publicos; não se requer um caracter sério e honrado. Flexibilidade de espinha para se dobrar servilmente perante as imposições do desequilibrado ministro do reino; a coragem sufficiente para não trepidar na realisação da mais abominavel prepotencia ou abjecta iminoralidade, são os unicos predicados verdadeiramente indispensaveis.

É portanto facil ao governo completar-se. O que é difficil, ou, melhor, o que é impossivel, é que elle deixe de continuar a interminavel serie de desvarios, attentados e immoralidades em que se tem desinvolvido a sua demetada actividade desde que está no poder. A entrada do novo ministro em cousa alguma modificará a criminosa direcção que aos negocios publicos tem imprimido o actual gabinete. É só por meio da prepotencia e da corrupção que tem vivido até hoje; e serão essas as armas por que elle procurará prolongar a sua existencia.

Despotas e cobardes, continuarão a calcar as leis, a violar os direitos dos cidadãos que protestem contra as suas vis infamias, e a proteger escandalosamente os seus famintos amigos e afilhados á custa do thesouro publico.

Nenhum partido monarchico tem a força sufficiente para expulsar do poder estes bandidos, e é convicção nossa que a não adquirirá. Têm caído por terra todos os protestos mais ou menos vehementes contra os attentados do governo, sem que este lhes tenha ligado a minima importancia. Parece até que, perante esses protestos, redobrou a sua furia em supprimir todas as liberdades e garantias até á implantação do mais anarchico absolutismo. Pretendeu mostrar assim o governo do rei que o não intimidavam esses protestos, e os factos bem claramente mostraram que não havia motivo para isso. Os protestantes callaram-se; no *Diario do Governo* continuaram a publicar-se os mais despoticos decretos.

O governo ha de cair, mas não será

aos embates das opposições monarchicas. Ou serão as dissensões que se dão entre os seus membros, que têm chegado já a manifestar-se do modo mais escandaloso na imprensa ministerial, que produzirão esse resultado; ou será o paiz que, envergonhado de o ter soffrido por tanto tempo, ha de resolver-se a lançar mão de novas armas para o aniquilar.

A elle e a quem tão efficaçamente o tem amparado.

## Ao da grande tiragem

Continua o *Seculo* a publicar os telegrammas congratulatorios das diferentes localidades que foram beneficiadas pela divisão concelhia e comarca. Já ha muito notamos que era não só insensato mas indigno que houvesse manifestações de regosio nas localidades que, melhor apadrinhadas, são engrandecidas á custa d'outras que não poderam ou não souberam defender-se contra as infames prepotencias do governo. Suscitam-se ou alimentam-se assim rivalidades, que mais tarde hão de produzir os piores resultados.

Não é, porém, nesse ponto que agora desejamos tocar. Queremos simplesmente notar que é num jornal que se declara republicano, que estão sendo publicados os telegrammas em que se noticiam as manifestações de regosio, convenientemente avolumadas; e que é a elle que os jornaes ministeriaes recorrem, para mostrar que no paiz lava o maior contentamento pelas medidas do governo.

Continue o *Seculo* a publicar os taes telegrammas, se isso convem aos seus interesses. Continue a publicar os artigos da sua redacção em defeza das prepotencias praticadas pelo governo e de todos os decretos e regulamentos que elle publica, se obtem por esse meio as suas graças. Não nos importamos com isso.

Mas declare por uma vez que não é **jornal republicano**.

Ginhe dinheiro, mas seja digno.

## A negociata do Porto de Lisboa

Sob este titulo relata o nosso collega o *Tempo* mais um facto escandaloso, que lhe consta ter-se dado com o tribunal arbitral para a liquidação das contas entre o governo e a empreza do porto de Lisboa.

Pelo artigo 2.º do contracto celebrado entre o governo e o engenheiro Hersent, esse tribunal compõe-se de «um membro nomeado pelo governo e de outro designado pela empreza sem distincção de nacionalidade, sendo escolhido o arbitro de desempate por accordo entre o governo portuguez e o governo francez e devendo recahir a escolha em cidadão estranho aos dois paizes».

Agora o *Tempo*:

O tal arbitro de desempate já foi escolhido. Vejamos agora quaes são os serviços que o paiz ou antes o sr. presidente do conselho deve áquelle arbitro.

Quando se mandou tomar posse administrativa das obras, porque o empreiteiro não quiz cumprir as condições do contracto, o interessado ou interessados na empreitada pediram a recisão, mediante uma indemnisação de cerca de 600 contos.

Celebrou este santo governo ha pouco um contracto com o empreiteiro, dando-lhe não só a exploração das obras do porto e muitas coisas mais, mas tambem a indemnisação a que se refere a condição 2.ª do contracto, que transcrevemos.

Pois consta-nos que ha pouco vieram a Lisboa os dois vogaes do tribunal arbitral, o de desempate e o nomeado pelo empreiteiro, e que depois de visitarem todas as obras, communicaram ao vogal nomeado pelo governo, que já estavam de accordo, e asseguraram-nos que as indemnisações pedidas agora avistam-se de **1:200 contos!!**

O empreiteiro pediu primeiramente cerca de 600 contos; o governo transacto achou muito; pois o sr. Hintze achou pouco, e dispôs

as coisas para que o empreiteiro, além da exploração do porto, receba **1:200 co-tos!!** E ha quem se admire de que o governo não queira camaras senão feitas á sua feição! Quem terá coragem de approvar esta e outras negociatas de igual força?

Creemos que ninguem se admira de que o governo queira um parlamento feito á sua feição. Do que muito boa gente se admira, é de que ainda haja quem se mostre disposto a acatar o decreto pelo qual elle reservou exclusivamente para si a escolha dos deputados.

De resto não tenha o collega duvida alguma em que ha muita gente que terá a coragem sufficiente para approvar a tal negociata e quantas da mesma especie appareçam. Até lhe podemos garantir que o elemento neutro a ha de votar de chapa.

## Laurenço Marques

As praças fallecidas no ultimo ataque de Magul foram:

O sargento Olympio da Cunha, da 1.ª companhia, n.º 81; e os soldados Barreira, da 2.ª companhia, n.º 113; Nunes, da 2.ª, n.º 53; Fernandes, da 2.ª, n.º 12; Botelho, da 2.ª, n.º 77; Nobre, da 2.ª, n.º 158; Victorino, da 3.ª, n.º 145.

Eram todos pertencentes a infantaria n.º 2.

## O que será?

O *Tempo*, sob o titulo *Mysterio*, declara:

«Ainda temos muito que dizer acerca da vergonhosa negociata a que nos temos referido sob a epigraphe que encerra este artigo.

Esperemos, porém, os acontecimentos; vejamos se apparece um documento que se não sabe onde pára.

Parece ter havido *sonagadella!* Os bons habitos não se perdem.»

Nós fazemos votos para que appareça o tal documento e o *Tempo* desvende a tal vergonhosa negociata. Se o não fizer, nós declararemos que fomos roubados.

Não se brinca impunemente com a curiosidade dos leitores.

## Prisões illegaes

O correspondente de Goa para o nosso illustrado collega o *Commercio do Povo* noticia, em data de 24 de agosto, que em Pangim têm sido commettidas infames arbitrariedades pelo administrador das Ilhas, sr. Gomes da Costa, e secretario da fazenda, sr. Navarro, contra o rev. Alvares, redactor do *Brado Indiano*, dr. Sartorio Coelho e outros amigos do rev. Alvares.

Sob pretexto de que o rev. Alvares usava de insignias prelaticias, o que pôde fazer como prelado do rito syriaco, e pelo motivo real d'alguns artigos publicados no jornal em que se faziam accusações ao referido administrador, foi Alvares preso no dia 19 de agosto, sendo mettido em escuro e imundo calabouço, em rigorosa incomunicabilidade durante 24 horas. Posto á disposição da justiça, é immediatamente restituído á liberdade. Malgrado assim a prisão, o administrador repete-a e pelo mesmo motivo!

«No dia 22, diz o referido correspondente, prenderam novamente o rev. Alvares, pelo mesmo supposto crime de uso de insignias prelaticias; arrastaram-o para o calabouço, conservaram-o alli por muito tempo sem luz nem ar, e, a final, despindo-o violentamente da sua sotaina, conduziram-o preso em mangas de camisa e cabeça descoberta, pelas ruas da cidade, cercado de policiaes, para a cadeia civil!»

A opinião publica está indignadissima contra o administrador e os seus sicarios, mostrando a mais viva sympathia pelo perseguido.

Escusado é pedir ao governo para que tome providencias: os seus subor-

dinados não fazem mais que imitar os exemplos dados por elle.

Expomos estes factos ao publico, para que veja a confiança que o governo e os seus delegados lhe podem merecer.

## «Correio de Soure»

É o titulo d'um novo jornal, cujo primeiro numero acaba de nos ser enviado. É excellentemente redigido e enfileira-se entre os que combatem sem transigencias as actuaes instituições politicas e a onda de corrupção e de immoralidade de que se alastra pelo paiz.

Do seu artigo editoriaal transcrevemos o seguinte:

«No momento em que a Patria periga ao temeroso embate da onda desmoralisadora, haviamos nós de crisar os braços, indifferentes ou covardes, numa attitude sem duvida commoda, mas evidentemente canalha? Não, mil vezes não!

Por isso a lucta no nosso programma; lucta pela imprensa, porque uma bafurada de Justiça ainda não levantou as pedras das calçadas em barricadas pela Patria; lucta pela Ideia, porque no fatalismo da Historia não souo ainda a hora da lucta pelas armas. Primeiro sem-ia-se, depois colhe-se: a imprensa revoluciona os espiritos, as armas consolidam o movimento da Ideia.

Fica assim definida a nossa aria d'ação.

Não foi o entusiasmo irreflectido do momento que nos atirou para a arena do combate; de ha muito que vinhamos pesando os acontecimentos, examinando friamente os factos. O 11 de janeiro foi uma centelha que nos allumiu o cerebro. Vimos e estremecemos. O Paiz contorcea-se, ardente, numa convulsão de colera; sorria-lhe delirantemente o sonho da vingança, fascinava-o já o brilho metallico das armas.

Então ao governo cumpria dirigir convenientemente este excesso de vitalidade provocado por uma affronta, collocar-se á frente da guerra commercial, cooperar patrioticamente no desagravo da nossa honra.

O que se fez, porém? Na alternativa do interesse pessoal e do interesse nacional, este foi preterido. A honra de baixo respondeu-se com a indignidade de cima, ao grito frenetico de saudação á Patria com a espadeirada bruta da policia.

Estende-se ainda um periodo de desatinos ou do que lhe quizerem chamar, até 31 de janeiro, em que, ao som febril da Portuguesa, sahiram os regimentos para a rua e o povo, ebrio d'alegria, tumultuou pelas praças acclamando o novo credo.

A realidade sobressaltou-se: a ideia do exilio obscureceu-lhe os pensamentos.

Mas a imprudencia do momento destruiu o trabalho clandestino de muitos mezes e por esta vez se esvaeceu o pesadello do exilio.

De então para cá, salienta-se um periodo de insolencia e arrogancia de dentes, um esboçar-se da dignidade nacional sob as patas do Poder, uma doídice completa attingindo tudo e todos.

Não sabemos para que (ou sabemos o de mais) se lança mão da centralisação, abafando a iniciativa das localidades, desprezando os preceitos da sciencia social, caminha-se a largos passos para um ab-olutismo infrene.

É ainda o interesse particular que pretere o interesse nacional, é ainda a infamia d'ontem reproduzida hoje!

É seu redactor o sr. Evaristo Luiz das Neves F. de Carvalho, que já se apresenta como um jornalista distincto.

Felicitemos o novo collega, desejando-lhe uma longa vida.

Foi nomeado parcho da freguezia de Castello Viegas, o rev. Joaquim dos Santos Gonçalves.

## Um novo explosivo

O ministro da guerra em França acabou de receber as propostas d'um inventor que julga ter descoberto um explosivo mais poderoso que a *mélinite*, e cuja adopção revolucionará a arte da guerra—a *pysilina*.

O inventor, M. Pelletier, não parou na sua descoberta, fez construir tambem a arma destinada á utilisção do explosivo: uma arma de repetição mais rapida que as existentes.

O projectil para esta nova arma é tão leve, que cada soldado pôde transportar sem a menor difficuldade 240 cartuchos.

M. Pelletier fez no Tonkin os estudos e experiencias que deram o satisfactorio resultado que acabamos de indicar.

## A supressão dos concelhos

Attendendo aos protestos da commissão de resistencia e ás representações ao chefe do Estado votadas nos ultimos comicios que se celebraram, resolveu o governo supprimir mais 13 concelhos.

No districto de Coimbra só foram supprimidos dois, Mira e Poyares; mas, para condescender com os desejos dos seus amigos, procurou o governo engrandecer os que elles protegiam á custa d'outros que foram mantidos.

Foi o que succedeu com Penacova que, quer como concelho quer como comarca, ficou em muito peiores condições do que estava.

A este respeito recebemos d'um nosso amigo a seguinte correspondencia, que gostosamente publicamos. Ministram-se nella todos os elementos para se poder formar juizo seguro sobre os motivos que levaram o governo a supprimir os concelhos de Mira e de Poyares e a reduzir o de Penacova.

Penacova, 18 de setembro.

Está feita a divisão judicial e administrativa do districto de Coimbra. Quasi tudo como d'antes. O governo não levou muito longe a sua acção destruidora e anarchica neste districto. E' que em alguns concelhos d'elle predomina o elemento regenerador e na maioria o espirito accomodatício. Mas entre todos existiam o concelho de Penacova que tem sido na sua maioria progressista, com um importante centro republicano ha pouco organizado e quasi sem regeneradores, depois do fallecimento do conselheiro Fernando de Mello. Existia o concelho de Mira, progressista na sua grande maioria, e o concelho de Poyares, actualmente com os seus elementos de mais vida, intelligencia e riqueza completamente republicanizados. Porisso os concelhos de Mira e Poyares, que tinham riqueza e intelligencia para viver, são extinctos; e Penacova é revoltantemente cercada na sua circumscripção judicial e administrativa, com o mais flagrante sacrificio dos povos e com uma absurda e monstruosa desorganisação dos serviços publicos.

A comarca de Penacova, pela antiga circumscripção, era constituída pelas freguezias de Carvalho, Figueira, Friumes, Lorrão, Oliveira, Penacova, Sages, Travanca e S. Pedro d'Alva, do concelho de Penacova; pelas freguezias de Santo André, S. Miguel, Santa Maria de Arrifana e S. José das Lavegadas, de que se compunha o concelho de Poyares, e pelas de Almeida, Cercara e Marmelleira, do concelho de Mortagua. Se aos trabalhos da circumscripção judicial e administrativa presidisse o sentimento de justiça e se o governo na sua obra de destruição e perseguição politica não tivesse principalmente o intuito de esmagar adversarios intransigentes, limitar-se hia, a respeito da comarca de Penacova, a desannexar d'ella as freguezias de Cercara, Almagá e Marmelleira, para as mandar para a comarca de Santa Comba Dão, não porque estejam mais proximas, mas porque este acto se justificaria pela conveniencia de se harmonisar a circumscripção judicial com a administrativa. Mas não fez só isto. Penacova era progressista e republicana de mais para tão pequeno castigo. Era necessario rasgar-lhe as roupas, para a deixar quasi sem camisa. Do concelho de Penacova são mandadas duas freguezias, S. Pedro d'Alva e Travanca, para Taboa, e do concelho de Poyares, que bem digno era de conservar a sua autonomia administrativa mandam duas freguezias, Santo André (a mais rica e populosa) e S. Miguel para a Louzã, e Santa Maria

d'Arrifana e S. José das Lavegadas para Penacova. Era necessario premiar o genio artistico-regenerador de Taboa e o espirito accommodatico da Louzã, e impor um castigo que servisse de salutar exemplo ás intransigencias de Penacova.

Pois tudo podia ficar bem e sem razões de queixa.

Diz-se que a comarca de Taboa tinha de ceder a Oliveira do Hospital tres freguezias que lhe pertenciam pela divisão administrativa, e que devia por isso ser indemnizada com duas do antigo concelho de Penacova. De accordo quanto á primeira razão, mas não quanto á segunda. O concelho de Taboa, para viver como comarca, podia viver bem só com o que lhe pertencia pela sua circumscripção administrativa e talvez melhor do que a comarca de Penacova, como era. A população do concelho de Taboa é de 4:214 fogos pelo censo 1878 e a sua riqueza de 10:062\$385, representada pelas contribuições predial, sumptuaria, de renda de casas e industrial que pagou em 1890. A população dos concelhos de Penacova e Poyares, que constituíam a antiga comarca de Penacova, é de 5:457 fogos pelo mesmo censo e a sua riqueza de 9:040\$761 pelas contribuições que pagou no mesmo anno de 1890. Ficando pois a comarca de Taboa composta pelo concelho do mesmo nome e a de Penacova por este concelho e pelo de Poyares, haveria uma pequena differença de população em favor de Penacova, mas bem compensada estava Taboa pela differença a mais da sua riqueza. Mas Taboa é amiga e habilidosa, e por isso paguem-se as suas valiosas qualidades á custa e com sacrificio dos povos de Penacova.

A população da antiga comarca da Louzã com Miranda pelo referido censo de 1878, era de 5:174 fogos e a sua riqueza de 10:537\$091 réis pelas contribuições que pagou no referido anno de 1890. Tinha muito para viver bem, como vivia até agora. Menor um pouco em população do que a de Penacova, mas sem duvida mais importante pela sua riqueza. Mas a Louzã é accommodatica. Miguelista!! regeneradora, quando os regeneradores mandam, progressista quando o partido pode dar alguma coisa, constituinte ou do partido dos jaquetas quando o sr. Dias Ferreira governa, e tambem dará vivas á Republica no dia do seu advento glorioso!!

Paguem-se pois tão altas virtudes politicas á custa de Penacova, que é sempre progressista e republicana. Fique embora neste jogo de favores e de vinganças a comarca de Penacova, que era boa, igual á pequena comarca de Penella. O governo precisa de tudo, menos do respeito pelos principios de justiça e regalias dos povos. Faz comarcas boas e comarcas más. Por este processo aiquilla e subordina a independencia do poder judicial. Abre mais um rasgão na Carta Constitucional. Criam-se logares bons para juizes e delegados subservientes, e logares de supplicio para aquelles que põem a sua dignidade e o respeito pela lei acima dos seus interesses e conveniencias pessoas. Reduz-se a comarca de Penacova, de 16 freguezias que tinha, a 9! É digno de notar-se, para bem avaliar os serviços feitos aos povos que são desannexados e mandados de presente para Louzã e Taboa, que a tabella judicial da comarca de Penacova, para o menor numero d'elles, contava a maior distancia em 15 kilometros. Agora, os que vão para Taboa ficam, os mais proximos, a mais de 13 kilometros e a maioria entre 15 a 25 da sede que lhe destinaram. Succede o mesmo aos que vão para a Louzã, com a circumstancia agravante de que a maioria dos povos de Santo André dista de Penacova de 5 até 10 kilometros, ficando os que são mais proximos da Louzã a 13 e a maioria a mais de 15 ou 25 kilometros d'aquella villa.

A tudo isto accresce a monstruosa desorganisação do serviço publico. Os recenseamentos militar e politico têm de ser substituidos por copias. O serviço do registro predial e o das notas dos cartorios dos tabellães, cujos livros não podem ser divididos por freguezias, obrigará os povos, que até aqui tudo tinham na sede da mesma comarca, a extrahir certidões dispendiosissimas e a cuidar e a tratar dos negocios que lhes interessam naquellas repartições de serviço publico em tres comarcas diversas. Os inventarios se-

rão em muitos casos organizados por meio de depreciadas entre as tres comarcas. Ficam assim mais baratos! As contribuições, pagas pelo mesmo contribuinte em tres concelhos. Alguns centos de desgraçados irão agora pagar cem réis a Taboa, cem a Louzã e cem réis a Penacova. E quanto vale o tempo perdido nestas desnecessarias correrias? Muito mais do que as proprias contribuições que pagam.

Mas era preciso um exemplo tremendo no districto de Coimbra e que se soubesse de um modo bem frisante e eloquente que este paiz não é terra de homens livres, mas um paiz de escravos. Quem pensar, tiver dignidade e reagir, será esmagado! Mas a Providencia não dorme e o dia da justiça e das reivindicacões tambem ha de chegar para os opprimidos.

No proximo domingo, 22 do corrente, realisar-se-á com grande pompa na capella do monumento do Bussaco, a tradicional festa em acção de graças pela victoria alcançada na batalha de 10 de setembro de 1810.

Associação dos Artistas de Coimbra

Reuniu domingo findo a assembleia geral d'esta associação de socorros mutuos para lhe ser devidamente comunicado o prejuizo de um conto de réis de capital que acaba de soffrer numa execução hypothecaria e tomar as deliberações que lhe parecessem mais convenientes.

Depois de alguma discussão sobre o assumpto, a assembleia resolveu que fosse convidada a entrar com essa quantia a administração que fez o emprestimo. Consta-nos, porém, que os individuos que fizeram parte d'essa administração, só pagarão quando sejam compellidos a isso judicialmente.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia está nesta cidade o sr. dr. Abel de Carvalho Freire de Macedo, pae do nosso amigo o sr. dr. Antonio Biscaya de Macedo.

Projecto d'um codigo civil

Noticiam os jornaes do Rio de Janeiro:

O sr. barão de Loreto, presidente da comissão de justiça, legislação e jurisprudencia do Instituto dos Advogados, leu a este instituto, na sessão de 22 de agosto, uma carta por elle escripta ao sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, dando a s. ex.<sup>a</sup> informações relativas ao projecto do Codigo Civil Brasileiro pelo sr. visconde de Seabra, as quaes o sr. ministro de Portugal solicitou, a fim de transmitil-as ao sr. conselheiro José Dias Ferreira, que prepara uma obra a respeito do notavel jurisculto.

Do trabalho do eminente jurisculto portuguez, segundo as pesquisas do sr. barão de Loreto, existe um exemplar manuscrito, feito com esmero calligraphico e encadernado em marroquim verde, in 8.<sup>o</sup> grande. Nas duas faces da capa ha, gravadas em ouro, as armas imperiaes do Brazil; por debaixo d'ellas, na primeira face, a inscripção «Pedro II», e, no verso, «1872». Lê-se no frontespicio: «Codigo Civil Brasileiro.—Projecto.—Offerecido a S. M. o imperador do Brazil, por Antonio Luiz de Seabra—Natural do Rio de Janeiro—Cadete honorario do antigo regimento de linha de Minas Geraes, e Official da Ordem da Rosa.—Alexandre Tavano fez á penna.» O manuscrito comprehende 392 artigos do projecto do Codigo. No fim da ultima pagina, a assignatura autographa do auctor, e, na linha inferior, em letra minuscula, a data—5 de fevereiro de 1872.—O referido exemplar pertence hoje á livraria do sr. Marquez de Paranaguá.

O imposto do real d'agua cobrado nos diferentes concelhos d'este districto rendeu, no mez d'agosto ultimo 1:570\$026 réis; em igual mez do anno de 1895 foi o mesmo imposto liquidado na importancia de 1:407\$143, o que accusa uma differença para mais na importancia de 162\$883 réis.

Applicaram-se muitas no valor de 52\$342 réis e as despesas de cobrança importaram em 766\$172 réis.

## Cuba

O governo prohibiu a circulação do jornal que se publicava em Bilbao, intitulado *Viscaíterra*, escripto em vasconso. Favorecia os interesses dos insurrectos.

Estão já encarcerados os individuos que compõem a junta directora da Sociedade Separatista *Erkautdud*, que publicava esse jornal.

O governo, contando com a pacificação de Cuba, projecta depois occupar militarmente toda a ilha, para evitar novas revoltas separatistas.

O coronel Tejada, com uma força do seu commando, encontrou-se em Cuba com a força do cabecilha Rebi, havendo 5 mortos e 60 feridos. As tropas unionistas tiveram 5 mortos e 28 feridos.

Em telegramma de 7 do corrente do correspondente de Havana para o *Times* diz-se que a situação economica de Cuba é extremamente grave. Os proprietarios vêem-se na impossibilidade de obter adiantamentos sobre a proxima colheita, pelo estado em que a ilha se encontra, e portanto não empregam trabalhadores para o trafego dos campos de assucar, o que contribue para engrossar as fileiras da insurreição, designadamente com negros, que não podem ganhar o sufficiente para viverem e a quem é garantida a subsistencia entre os insurrectos.

Diz-se que esta facto já levava Martiuez Campos a pedir novos reforços.

Maximo Gomes, que está operando um movimento na direcção d'ocidente da provincia de Santa Clara, encontra-se actualmente a 15 milhas da cidade de Santa Cruz do sul.

O seu fim é proteger a marcha de Roloff sobre Matanzas.

Na noite de 6 do corrente muitas das bandeiras e galhardetes com as côres hespanholas que decoravam a rua do Bispo, por onde as tropas recém-chegadas de Hespanha tinham passado, foram rasgadas, restando apenas farraços. A policia não conseguiu descobrir os auctores d'este attentado.

Ha dias os insurgentes destruíram toda a obra de alvenaria de algumas pontes e vias ferreas na provincia de Santa Clara, empregando a dynamite.

Realizou-se no dia 11 na igreja de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugenia de Mello Correia, filha do distincto lente da faculdade de Medicina o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bebianna Augusta Manique de Mello, com o sr. dr. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel

Na Inglaterra — Escandalos

A viuva d'um baronet e d'um *clergyman* da Igreja anglicana, Frances Rose, lady Gunning, foi condemnada em Londres a 12 mezes de *hard labour*, por ter, desde 1892, lançado em circulação letras de cambio falsas afim de, por esse expediente criminoso, se procurar os meios de conservar a posição desafogada e influente que durante largo tempo occupou na Inglaterra. Cahida, por morte do marido, nas mãos dos agiotas, lady Gunning baldadamente tentára livrar-se d'apuros com especulações arriscadas, apostas, e finalmente lamentaveis traficancias. Chegou a abusar da firma de seu pae, um octogenario, noutros tempos *Clergyman*, firma que imitava perfeitamente. Quando o juiz pronunciou a sua sentença, lady Gunning desmaiou. Tinha dado por testemunhas diferentes homens da igreja anglicana, todos unanimes em fazer o mais caloroso elogio da sua piedade.

O coroner da parochia de Battersea levou perante o jury um inquerito para saber quaes as causas da morte de mistress Carver, esposa do reverendo Thomaz Carver, que ultimamente succumbiu a um envenenamento. Descobriu-se que, dada á embriaguez, essa dama equivocara-se com a garrafa e

em vez de beber gin engolira umas boas goladas de acido sulfurico.

O inquerito evidenciou mais que a defunta possuia um luxuoso exemplar da Biblia, formato in-8.<sup>o</sup>, de folhas douradas... que continha dentro uma garrafa da capacidade d'um litro. Quanto mais bebia, mais parecia ligada ás praticas religiosas. Só depois da sua morte é que o marido descobriu o emprego que a mulher fazia da colleção dos textos sagrados.

O jury deu um veredictum de morte causada por um accidente, mas, apesar d'isso, o coroner não deixou escapar a occasião para dar uma enorme sarabanda nas damas que se entregam ás bebidas espirituosas.

## Communicado

Sr. Redactor.

Aqui volto eu, se m'o permite a longanimidade e deferencia, já em meu favor manifestada, para com a caturrice impenitente d'um invalido, que assiste por favor ao espectáculo d'este mundo e não se dá por satisfeito.

Dizem que a maledicencia é um defeito inherente á ociosidade; mas quando olhamos as cousas publicas e vemos que a administração do paiz está entregue ás fracas mãos de impetuozas mediocridades, com a preoccupação impertinente e estúpida de resuscitar o predomínio de instituições caducas, impando de retrogradados, quem poderá conter-se, sem lavrar o seu protesto!

Em volta de nós sente-se tudo abalado, numa anciedade vaga, na pavorosa inconsciencia do futuro cheio de interrogações e de sombras; e elles, os grandes estadistas, tratam de mostrar o pulso forte com reformecas de campanario e ostentações militares!

Quem ha de sentir-se bem numa sociedade, onde a decadencia é cada vez mais temerosa, de recursos e de juizo!

Diante de tantos desvarios produzidos pela falta de tino, de seriedade e de lisura, que um sopro de insanía agita, deixem-nos, ao menos, gritar!

A resignação toda soffredora e mystica da alma do povo, está visto que é imperturbavel. Não era assim, ao exclusivo favor da providencia, que o povo do meu tempo entendia dever abandonar os interesses da nação e da liberdade.

Escupêta e chuço, e

Eia, ávante, portuguezes,  
Eia, ávante, não temer!...

Mas isto agora... Beneficios do Progresso, que, segundo me dizem os novos, adocou as indoles e temperou os costumes!...

O grande acontecimento, que atrahê a atenção geral, são as manobras militares, que neste momento se andam estropiando por terras de Celorico e Trancoso.

As grandes manobras, nas nações que precisam de manter o prestigio dos seus exercitos, como garantia suprema dos seus direitos, são uma exigencia do momento actual que as obriga a aprestarem-se para a pavorosa conflagração bellica, que ameaça a Europa. A victoria será dada ao exercito mais disciplinado e rapido, e á nação que disponha de generaes os mais profundamente instruidos na tactica e na sciencia da guerra.

E' nestes exercicios que a experiencia ensina a mover e sacudir massas colossaes de gente armada.

A Russia estendendo a sua lei militar a todo o imperio, em breve chegará o dia em que a voz do Czar possa levantar em pé de guerra 18 milhões de homens!!

A Prussia, actualmente, poderá arremessar á voracidade dos campos de batalha quasi 3 milhões e meio de soldados! A França mais de 2 milhões e meio! A Austro-Hungria quasi 2 milhões!

É sob a impressão horrivel e tragica d'esta hecatombe, d'uma loucura epica e fantastica, que o sr. minis-

tro da guerra Pimentel Pinto abala a opinião para as suas manobras de 5 mil creaturas, violentadas, ensaiadas á pressa, enfarpeladas em cutim de linho, por entre os bastidores, improvisadas como comparsas de favor numa peça de apparatus!

Antes as deixassem nos seus campos, tratando da sua vida!

E uma nação em bancarrota dispende centenas de contos para esta folia absolutamente improductiva e inutil!

Uma nação que tem contingentes puramente ficticios no orçamento da guerra, cujos quartéis são sordidos barracões, quasi todos conventos em ruinas, sem aspecto, sem commodidades e sem hygiene; que para a sua legitima e indispensavel defeza não tem fortificações, nem armamentos, nem munições; salta por cima de todos os sacrificios e vae foliar, como partida de prazer, para as bandas de Trancoso, com 5 mil homens, dispendendo, como de costume, sommas inverosimeis! Isto é serio?...

Além dos prejuizos que causam a economia do paiz e á anemia do thesouro, não são ridiculos estes pruridos guerreiros, que não obedecem a nenhum plano de organização ou de utilidade instructiva! E faz-se isto por um simples capricho do immortal Fritz!

É irrisorio!

Á custa de sacrificios violentos conseguem ajuntar 5 mil homens, em dois corpos de exercito, e as suas evoluções são registradas hora a hora nas columnas dos jornaes, e ecoam pelo mundo, como uma affirmação do papel que a nação se reserva, no momento solemne em que pela voz dos canhões sejam dictados no grande duello internacional os futuros destinos da Europa!!

Tão exaggerada importancia se liga comicamente a este minuscuro episodio de Celorico, que o ministro da guerra, e o proprio rei, se não dispensam de incender com as suas presenças o ardor marcial das tropas!

Como se se tratasse das manobras de Malhouse, ou de Chalons, onde se movem as avalanches militares da Alemanha e da França!

Como isto é mesquinho, pretencioso a *Grã-Duqueza*!!...

Até mais ver. De v. Torquato.

## As pequenas avesinhas

Da Revue des journaux e des livres:

No momento em que os caçadores se aprestam para os exercicios venatorios, julgamos a proposito offerecer-lhes a lista das aves que as suas espingardas irão em breve exterminar, e isto, em testemunho dos serviços que ellas desinteressadamente e diariamente prestam á agricultura.

Assim: A ninhada da *cotovia* consome no seu sustento diario 400 insectos. E são necessarias 156 lagartas para o da *Carriga*.

O *rouxinol* é o mais temivel inimigo das larvas e das formigas.

A *andorinha* tem um estomago que pôde comportar 540 insectos. E é por centenas que se devem contar tambem as lagartas devoradas em cada dia pela sua ninhada. Quando as não tem, necessita, para saciar a fome, de 500 ovos, larvas e insectos.

Numa casa uma *pega-parda* pôde apanhar 600 moscas por dia.

A *trapola* apanha no seu vôo moscas e vermes; numa vinha, desembarca-a da *pyrale*. E uma *pyrale* de menos, são 115 cachos de uvas a mais.

Vinte *abelhas* purgam do gurgulho uma seara de trigo. E a destruição d'um gurgulho salva, pelo menos, 90 grãos de trigo.

A isto, responder-se-á talvez, que em certas occasiões, muitas aves comem tantos fructos como insectos.

É verdade. Mas destruir o ser que, por mil grãos que salva, come um, seria a maior das improvidencias, e o mais culpavel acto de ingratição. Isso equivaleria e declarar criminoso o celfeiro por se alimentar de pão,

## Expediente

Desejando o pessoal typographico da *Resistencia* fazer uma excursão no proximo domingo, sahirá no sabbado o nosso jornal.

À 1 1/2 horas da manhã chegou a esta cidade o regimento de infantaria 23, que foi tomar parte nos exercicios de Celorico da Beira. Pelas informações que temos, os soldados, que se apresentaram muito bem nos exercicios, veem bastante fatigados.

À chegada do regimento ao quartel foram queimadas 40 duzias de foguetes.

Communicam-nos que se deram algumas irregularidades graves durante os exercicios, que não publicamos por ora, porque desejamos obter mais amplas informações.

Por fallecimento de sua extremecida esposa, acha-se de lucto o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario João de Moraes Caravella. Os nossos sentidos pezames.

Agora que a Allemanha tem feito tanto barulho com as suas victorias de 1870, não vem fóra de proposito recordar a desproporção numerica nos diversos recontros entre francezes e allemães.

Em Wissembourg, eram 12 allemães contra 1 francez; em Warth, 4 contra 1; em Forbach, a mesma proporção; em Rezonville, 2 contra 1; em Sedan, 4 contra 1; em Orleans, 6 contra 1, etc.

Se elogios cabem aos combatentes, diz um escriptor militar americano, devem elles ser para os soldados francezes, por terem sustentado com uma coragem heroica, os repetidos choques das «massas» inimigas, cujo numero augmentava sem cessar.

É nesses bravos soldados que se encontra a verdadeira coragem.

## Carnes verdes

Em virtude dos preços por que os concorrentes á arrematação das carnes verdes propunham fazer o fornecimento, manifesta-se uma grande corrente na opinião publica para que a camara abra os talhos reguladores. Já por diversas vezes temos dicto que é exagerado o preço por que se estão vendendo as carnes verdes em Coimbra, e pedimos á camara para que adoptasse as devidas providencias. Resolveu ella pôr a concurso o fornecimento das carnes, e, pelo resultado d'elle, somos levados a crer que de modo algum assegurou previamente o bom exito d'essa medida.

Agora insiste-se para que abra talhos reguladores. O passado leva-nos a crer que por esse expediente não se conseguirá o fim desejado.

## Folhetim da RESISTENCIA

### DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800 1804

#### VI

AS MASSAS DE GRANITO

As suas visitas, sem exceptuar uma só, as suas palavras, mesmo as mais insignificantes, os seus gestos, os seus olhares, tudo recordava Jenny. Apertou as suas pequenas mãos crispadas na cabeça, e pôz-se a reflectir e a raciocinar.

Amar-me-á elle?—Sim, como a uma irmã.

Não amará elle outra?—Sim, ella, a pequena duqueza.

Mas elle não lhe dirigia a palavra quasi nunca?—E' que a ama sem o saber, talvez.

Jenny teve um movimento de desalento.

—Eu lh'o direi, a esse imbecil! Bruscameute mudou de opinião.

—Não! Elle que trate os seus negocios...

Sentia apertar-se-lhe a garganta a ponto de a asphyxiar.

Em todo o caso, é necessario pôr termo ao actual estado de cousas, e qualquer resolução da camara nesse sentido merecerá o nosso apoio.

Na terça feira, deu-se em Mortagua um lamentavel desastre.

Rita de Jesus, casada, conduzia uma junta de bois, que puxava um carro carregado de milho, o qual ao passar por um caminho estreito e ingreme se voltou, cahindo sobre a desventurada que ficou com o pé esquerdo horripelmente mutilado e com uma grave contusão numa coxa.

Deu entrada no hospital d'esta cidade, ás 9 horas da noite de terça feira.

Os ferimentos que a infeliz Rita de Jesus recebeu, são de tal gravidade, que soffreu hontem a amputação da perna pelo terço superior.

## Escola Industrial

As matriculas para todos os cursos começam hoje e prolongam-se pelo espaço de 10 dias.

As aulas serão abertas no 1.º de outubro.

O governo, fiel ás suas normas de rigorosa economia, supprimiu este anno a costumada publicação dos respectivos annuncios de matricula nos jornaes das localidades; e ordenou que os avisos fossem afixados no edificio da escola, e bem assim no muito lido e popular *Diario do Governo*, para chegar ao conhecimento dos operarios e interessados!

Devia ter seguido hoje para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de Rilhafolles, Thereza de Jesus, casada, da Ponte da Murcella, que foi ha dias accommettida de alienação mental, em virtude de ter tomado imprevidentemente um laxante.

Foram approvados pelo governo os estatutos da associação da arte de ceramica d'esta cidade.

Pelo commissariado de policia foi na segunda feira enviada ao poder judicial, uma participação contra Antonio Queiroz, pedreiro, dos Casaes d'Eiras, auctor do crime de furto de ferramentas e d'uma carteira contendo 75000 réis em notas, que pertenciam ao queixoso Antonio Simões Mizarella, das Torres.

Fructuoso de Carvalho, de Chão do Bispo, envolveu-se em desordem no domingo ultimo, pelas 7 e meia da tarde, com Rita de Jesus, tolerada, moradora no Terreiro da Herva, puxando d'uma navalha de ponta e mola para a aggreidir.

O 2.º cabo d'infanteria 23, n.º 8 da 4.ª companhia, 1.º batalhão, José Ferreira, correu em soccorro de Rita de

Jesus, recebendo nessa occasião uma navalhada na perna esquerda. O aggressor foi preso.

## Partido medico

Brevemente será posto a concurso o lugar de medico do partido municipal da freguezia de Assafarge, concelho e districto de Coimbra.

O ordenado é de 4005000 réis, e sujeito á tabella da camara.

A requisição do administrador do concelho d'Arganil foi preso, na terça feira de manhã, o menor de 19 annos Joaquim d'Oliveira, que tinha ha dias fugido a sua familia.

A receita da caixa economica portugueza na delegação de Coimbra, no mez d'agosto findo, foi de 13:4828900 réis e a despeza 10:7428525 réis.

## Bibliographia

Acaba de sair o n.º 17 da *Revista Theatral*, que se publica em Lisboa, quinzenalmente.

Vem cheio de interesse o presente numero, que insere os artigos seguintes:

Tres pontos do nosso programma — Beneficios d'artistas e outros — A imprensa e os theatros — Os direitos de auctor, por Sousa Bastos.

Revista dos theatros — Theatro da Rua dos Condes: *A toutinegra real*, por Garcia de Miranda — Theatro do Principe Real: *Miguel Strogoff*, por Petronius — Theatro D. Amelia: *A Cigarra*, por T. M.

Opiniões e criticas — Conservatorio Real de Lisboa: 1.º concurso de pensionistas do estado, por A. M.

Questões do dia — Uma campanha: As companhias estrangeiras VIII.

As nossas gravuras — Os nossos artistas no Brazil: (Retratos de: Palmira Bastos, Maria Falcão, Alfredo de Carvalho, Joaquim Silva, Telmo Larcher, Antonio Portugal, Antonio Gomes.)

Bibliographia — «Coisas de Theatro» de Sousa Bastos, por Lector.

Necrologia — Ripolyte Raymond.

Variiedades.

O nosso plebiscito — Com uma carta de Mello Barreto.

Bibliotheca dramatica — *Jucunda*, comedia em 3 actos, original de Abel Botelho — Acto I, scenas XII a XVI (fl. 5).

Recebemos o n.º 10 da *Utilidade*, interessante revista semanal de interesses de economia domestica, de que é director o sr. Rodrigues Lisboa.

Assigna-se na redacção e administração, Calçada Patriarchal, 11 — Lisboa.

Recebemos o n.º 25 do excellente semanario *Revista das Escolas*, que insere o seguinte summary:

O Ensino secundario. — Correio Nacional. — Carlos Lobo d'Avila. — Reunión de professores. — A Federação Escolar. — Professorado pri-

#### VII

O DIVORCIO

Henrique Lenoir, quando o primeiro Consul deixou a rua Charonne, apertou a mão de Richard; sentindo-se incapaz de partilhar o entusiasmo do seu amigo não queria perturbar-lhe a alegria com as suas reflexões.

Tornando a entrar em sua casa, encontrou Jane, a quem contou, como tinha por costume, os acontecimentos que se passaram durante o dia.

De ordinario ella escutava-o distrahida, sabendo de ante-mão que Henrique lhe não fallava senão dos incidentes do seu commercio ou da sua fabrica.

D'esta vez, ao ouvir o nome de Bonaparte, levantou a cabeça e pediu que lhe contasse detalhadamente a visita do primeiro Consul ao convento do Bom-Soccorro.

Quando Henrique terminou:

—Como é bello, disse ella, ser poderoso como este rapaz!

Elle, encolheu os hombros e nada respondeu.

Ella continuou, seguindo os seus pensamentos:

—Mirabeau foi grande: combateu o passado em nome da philosophia e da justiça. Verguiau foi grande: impelliu a França para a Republica e para a guerra. Depois veio Danton, que lan-

mario. — O que pensamos. — Legislação Escolar. — Decretos creando escolas elementares e concedendo a medalha de ouro da instrução a um cidadão. — Rectificações. — Estatística — Compendios — Movimento escolar. — Varias noticias. — Despachos pela direcção geral da instrução publica. — Noticias scientificas. — Secção litteraria: — A filha do convencionado, por Alfredo Alves. — Secção recreativa. — Correspondencias. — Chronica da semana. — Bibliographia.

Assigna-se no Porto: — Palacete da Travessa da Fabrica, 2.

## Revue des Journaux et des Livres

11.º anno

Recommendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodiz em cada domingo o que de mais notavel aparece durante a semana em jornaes e livros: — *Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4:000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag. contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:** — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 francos, á escolha; um de 2 fr. e 50 c., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno. 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:** — Seis mezes, 8 fr. um anno 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., acrescendo o porte.**

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

## Collegio de S. Pedro

COIMBRA

47—Rua de Mont'arroyo—55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos credits estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

## A 5 ou 6 por cento

Emprestam-se 2:300\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

## Declaração

Antonio Pedro, mestre d'obras, declara que não teve o minimo intuito de offender o empregado que por ordem do sr. director das obras publicas hontem o foi procurar para que lhe dissesse quem era o empreiteiro das obras do sr. bispo de Beja. O modo pouco correcto por que o tratou deriva do facto de não saber qual o motivo por que fazia tal pergunta.

Declara tambem que deu ordem para que nas obras dirigidas por elle se suspendam os trabalhos ás 6 horas da tarde.

Coimbra, 18 de setembro de 1895.

Antonio Pedro.

çou o povo contra as Tulherias. Robespierre reinou por sua vez com a popularidade que dá a virtude. Paris inteiro levantou-se lendo o jornal de Marat. Tallien sublevoou a Convenção. Barrás governou a França. E todos até o proprio Marat foram amados. Todos foram na sua hora os primeiros. Ser primeiro, — ainda que por um dia, — não é o ideal da vida humana? Oh! sou da tua opinião, Henrique: o marido e mulher devem fazer um todo unico; mas que alegria não é para o ser que se consubstancia com outro ser, vel-o cheio de genio, de popularidade, e poderoso!... Recordo-me das minhas amigas de infancia. Umas attendiam á belleza dos homens; outras perguntavam qual o logar que elles occupavam no côrte e no Estado. Outras finalmente, — as mais intelligentes, — juravam não desposar um homem que não tivesse qualidades superiores de talento e coragem: eu era d'este numero!

Henrique approximou-se de sua mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Jane, tu não me amas!

Ella teve um movimento de commoção. Saltou-lhe ao pescoço. Mas elle desprendeua docemente.

—É o eterno mal-entendido, disse elle. Data do primeiro dia. Em certos momentos o entusiasmo anima-me: siuto-me prestes a fallar, a combater,

a morrer por um ideal, — pela liberdade, pela patria, ou por ti, minha Jane! Depois a febre declina e chega a razão. Não é só a ambição de governar ou de dominar que me parece peruil, mas considero até como um castigo o poder. Com que direito os cidadãos dispõem da sorte dos cidadãos? Eu não desdenho d'aquelles que tu admiras, minha amiga. Creio que certas naturezas trazem consigo a fatalidade de dominar. Robespierre, de que fallas, era como eu um discipulo de Rousseau, e esse discipulo, — como os de Jesus, — impunha-se a missão de prégar o novo Evangelho. Marchava de cabeça erguida para os ceus, respeitando o Verbo, prestes a fazer triumphar a sua doutrina por todos os meios, a sacrificar os outros, a sacrificar-se a si proprio. Marat, era o trabalhador — esmagado durante seculos — levantando-se vingador desapiadado, decidido como um selvagem a perder olho por olho, dente por dente. Mas, é preciso dizel-o, estes homens, — incarnações vivas das ideias ou dos sentimentos do nosso tempo, — são excepções perigosas. A virtude republicana reprova estes excessos, ainda mesmo quando dictados pela justiça. No meu espirito, cada cidadão deve cumprir o seu dever, adoptar a profissão para que tiver vocação natural.

(Continúa)

# 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

## AGUAS MEDICINAES

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithmicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

### O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral**—**Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

16 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.**

## PREVENÇÃO

**Bico Auer**

15 **Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto**, a requerimento da empresa do **BICO AUER**, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Custos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitui para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saia cara, infelizmente a economia imaginada.

### Casa com quintal

14 **Arrenda-se toda ou aos andares**, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### Leccionação e estudantes

13 **Padre Luiz Duarte Videira** continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

### Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

12 **Este antigo e bem conceituado hotel**, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

### Cavallos, muares, etc.

11 **As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.**, curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

### ESCRITURARIO

10 **Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial**, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

### Arrenda-se

9 **O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova**, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### ATENÇÃO

8 **MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE**, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas *Singer* que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes.

Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

### VINHO ANALEPTICO

DE

**A. GUERRA**

7 **Util nas convalescencias, anemias e debilidade**, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

### Caldeira da Silva

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

6 **Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America**, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

*Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.*

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Príncipe D. Carlos.

### GRANDE LEILÃO

5 **Nos armazens do Rocio de Santa Clara**, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

### ARRENDA-SE EM CONTA

4 **Uma casa com tres andares**, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

3 **ARRENDA-SE uma padaria** na rua das Solias, n.º 40.

É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Commercio, 97.

### Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

2 **Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez.** Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### Caixeiro

9 **Na rua Ferreira Borges, 85**, precisa-se de um com pratica de mercearia.

### Fernão Pinto da Conceição

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

1 **Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.**

### "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTENCIA

N.º 62

COIMBRA — Sabbado, 21 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

V

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

A sciencia, a orientação pedagogica dos illustres e conspícuos reformadores do ensino secundario pôde bem dizer-se consubstanciada na disposição que prescreve *uma cartilha unica*, como sendo o termo desejado, o cumulo da sabedoria e perfeição em materia tão espinhosa e delicada como é a educação da adolescencia! Ao expirar do seculo XIX, chegou simplesmente a isto—à cartilha unica, sagrada e inviolavel—o saber, que não é, por certo, *de experiencias feito*, dos que se propõem a directores espirituales das novas gerações!

Que bello juizo não fará de nós, da nossa mentalidade, do nosso vergonhoso atraso, em assumptos em que já não é licito a ninguem mostrar-se ignorante, a Europa culta, se lhe fôr dado decifrar esse mixto de ineptias, de ignorancia, de perverso e ridiculo despotismo contido na pseudo reforma que vimos a *disfrazando*! Julgar-nos-ha de certo um paiz de cafes, systematicamente subtraídos ao convívio dos povos civilizados. A propria lingoagem dos reformadores lhe servirá de prova de quanto é rudimentar a cultura intellectual do povo portuguez. Uma vergonha enorme todo aquelle apontado de dislates.

Esta idéa da *cartilha unica* é tão estrambotica, tão fóra dos limites do senso commum, que verdadeiramente não sabemos aonde é que os sabios reformadores foram arrancá-la, pois é tal, tão absurda, que só por si bastaria a evidenciar a orientação, ou, antes, a completa desorientação pedagogica dos auctores da reforma e dos dirigentes supremos da instrução nacional. Um tal regimen, um tal processo educativo, só a ignorancia poderia decretá-lo, e só um paiz inteiramente perdido por uma politica de compressão e de corrupção poderia tolerá-lo.

E tolera-o, e aceita-o, e até o applaude, porque ha muito se lhe exgotou por completo o vigor proprio dos grandes luctadores, mercê da ignorancia em que muito de proposito o têm tido mergulhado. Se não fóra isto, se o paiz podesse comprehender nitidamente o que se esconde por detrás de um tal regimen, nem haveria coragem de o decretar, nem, quando o houvesse, passaria nunca d'uma concepção estupidamente utopica, que mais leve sopro de bom senso d'uma critica intelligente e honesta faria dissipar como fumo.

É tal, porém, o nosso atrazo, ignoramos por tal forma os principios mais elementares em que assenta a sciencia da educação, que, ao apparecer decre-

tada uma tal monstruosidade pedagogica, houve logo quem abertamente e em altos brados de jubilo a applaudisse, em vez de todos nos insurgirmos contra ella! Fizemos do livro não o auxiliar, mas a base do ensino, ignorando o que ha de mais rudimentar em pedagogia! E d'ahi os louvores inconscientes a um preceito que importa para nós, os turcos do occidente, na opinião dos estrangeiros, uma vergonha enorme.

O processo de adopção dos livros de texto não é uniforme, entre as nações que a tal respeito nos podem e deveriam servir de modelo. Em nenhuma, porém, se decretou nem de certo haveria coragem para o decretar, o processo inquisitorial da *cartilha unica*. Essa gloria estava reservada aos nossos germanistas de contrabando.

Havia abusos a corrigir? Havia lacunas a preencher? Havia chagas a que era necessario aplicar um cauterio energico? Por certo que havia; mas a cura applicada é mais perigosa do que os males que pretendia extirpar. O procedimento dos reformadores parece-nos semelhante ao do medico que, chamado para curar um doente d'uma constipação, achasse mais facil e commodo matá-lo, segundo a significativa expressão d'um nosso escriptor illustre.

Dentro da lei existente tinha o governo meios sufficientemente repressivos contra a exploração que por ventura se fizesse em questão de livros de texto, ou contra os abusos de qualquer ordem que a tal respeito se praticassem. Demais, o governo conhecia muitos d'esses abusos, estava d'elles bem informado; mas cruzou sempre os braços perante todos os escandalos de que o faziam sabedor, porque lhe faltava a coragem para arcar de frente com as difficuldades que a repressão lhe acarretaria. Mas, ao passo que se mostrava cobarde com os prevaricadores, porque eram fortemente protegidos, atrai ás faces do paiz e do professorado com o maior dos insultos, a maior das ignominias que é possível imaginar-se.

E, depois, com que auctoridade se arremessa ás faces do professorado com a suspeita de que não tem competencia nem criterio para escolher o livro de texto que melhor ordenado estiver e mais de perto acompanhar os progressos da sciencia? Com que auctoridade e com que direito é que o governo propõe e o conselho superior applaude um tão repugnante attentado? Como é que aquelle alto corpo consultivo, a suprema magistratura em questões de ensino, se atreve a sancionar um preceito tão absurdo, demonstrativo d'uma completa ausencia de criterio pedagogico? Não o sabemos, porque ha muito que o conselho superior, senão desde sempre, se tem mostrado de todo incompetente em assumptos que mui de perto devia tractar e que mais familiares lhe deveriam ser.

Realmente, quem approva um livro

em que até se encontram preceitos immoraes, e em que o auctor revela um desconhecimento completo da sciencia da educação<sup>1)</sup>; quem approva tudo quanto apresentam á sua sanção, sem sciencia nem consciencia<sup>2)</sup>; quem sempre tem estado de braços abertos para acariciar todos os productos da ignorancia, como os factos o demonstram a toda a luz, carece absolutamente de auctoridade para impôr o regimen da *cartilha unica*, fazendo nascer a suspeita, em verdade muito deprimente, de que o professorado não está á altura de poder discernir entre os bons e os maus livros, entre a sciencia e a ignorancia dos

1) Num livro largamente espalhado, o qual, pelos erros que contem e pela má disposição das materias e pessima redacção d'alguns artigos, nunca deveria entrar nas escolas, encontra-se, até a terceira edição, a seguinte poesia, que mostra bem quanto o colleccionador dos innumerados dislates nelle accumulados, attendeu á educação moral da infancia. Ei-la:

Naquelle deserta ermida  
Que alveja na serrania  
Deu signal, Julia querida,  
O sino da Ace-Maria.

Este som tão conhecido  
Da nossa innocente infancia,  
Como agora vem sentido  
Trazer-me vivo á lembrança  
Toda essa doce fragancia  
D'aquelle existir d'então!

Uma tarde ao pôr do sol,  
No recosto pedregoso  
Do monte nos encontramos;  
Lembras-te? es'hora lateu,  
Porém nós mal a escutamos.  
Os olhos tu perturbada  
Baixavas, e no semblante  
Não sei que luz te brilhava!  
Eu sei que naquelle instante  
O prazer me enlouqueceu!  
Oh! fatal loucura aquella!  
Tinha-me alli tão perdido,  
Que, sem mais ver, delirante  
Nos braços te arrebatei!  
Não sei por onde vogava  
Nem quanto, nem como andei;  
Só me lembra que a aventura  
O meu ser arrebatava,  
E que aos incertos lampejos  
Das estrelas desmaiadas  
Imprimi ardentes beijos  
Nos tuas faces rosadas!  
Foi breve aquelle delirio;  
Ao menos breve o julguei;  
E, quando outra vez á vida  
Do sobresalto voltei,  
Desbotada como um lyrio,  
Pelos vendavaes batido,  
Nos meus braços te encontrei!

É ponto assente e absolutamente incontra-verso em boa e sã doutrina pedagogica que a leitura deve ser explicada, e por conseguinte nada mais apropriado para explicar a creança e para derivar d'elle a conveniente instrução moral, como quer o novissimo programma de lingua e litteratura portugueza, do que aquelle trecho em verso!... Para bem formar o coração das creanças, nada mais excellente, por certo...

2) Numa grammatica superiormente approvada para os lyceos, e cujo auctor é talvez dos que actualmente mais gritam, encontram-se (pag. 160-161) as seguintes bellezas que offerecemos á consideração dos leitores:

«O accento agudo... é **uma linha vertical**, desenhada da direita para a esquerda.

«O grave... é a **mesma linha vertical**, mas com direcção contraria.

«O circumflexo... é composto de **duas linhas verticaes... unidas em cima e abertas em baixo, em forma de angulo agudo.**»

No mesmo mirifico compendio se encontram varias preciosidades, entre as quaes notaremos hoje as seguintes:

Pag. 12: Consta a lingua portugueza de dez especies de palavras, a que *tambem se chamam* partes do discurso.

Substantivo é uma palavra variavel com que se *nomeia* as substancias *reaes* ou *ficticias*.

Pag. 28: *Denominam se graus a propriedade* que tem os nomes, etc.

Pag. 86: Muda-se a oração da activa para a passiva do seguinte modo: o complemento objectivo na activa passa para o sujeito, etc.

Pag. 91: Sujeito é a pessoa ou coisa a que *lhe* attribuímos alguma coisa... as palavras *Os Luziadas* são o sujeito, porque são a coisa a que *lhe* attribuímos a qualidade, etc.

E assim por diante. Uma belleza, como se vê! E é quem isto approva que ha de ter auctoridade para impôr um regimen absurdo e perigoso, e decidir em ultima instancia da *cartilha unica*! Simplesmente phantastico.

auctores que lhes sollicitam os suffragios. E' esta uma verdade geralmente reconhecida e proclamada, e os exemplos que hoje apresentamos não deixam sombra de duvida a semelhante respeito.

E' verdadeiramente espantoso que, quem taes provas apresenta da sua *incapacidade* para intervir com o seu voto decisivo ou ainda consultivo em assumpto de tão grande importancia e de não menor responsabilidade, possa invocar como razão justificativa de tamanho absurdo como é o do livro unico, inflexivelmente imposto a todos os estabelecimentos de instrução, quer estes sejam publicos, quer sejam livres, o facto de no ensino andarem introduzidos muitos compendios maus ou simplesmente mediocres, facto que, aliás, nós não contestamos; porque a culpa d'uma tal e tão extranha situação a ninguem pôde ser imputada senão ao governo e ao conselho superior que, ou têm approvado ou tolerado que nas aulas se ensine por livros absolutamente improprios para tal fim quer pelos erros nelles contidos, quer pela falta de criterio com que as materias nelles tratadas são expostas. A este respeito têm-se permittido cousas que mal se acreditariam, se não vissemos num paiz, onde a lei é puro mytho e a disciplina social uma irrisão. O escandalo tem attingido as raiz do inverosimil.

Mas, com isto ser verdadeiro, nem assim se poderia justificar o systema decretado pelo governo e applaudido pelo conselho superior, não só porque nem um nem outro tem auctoridade para se queixar d'uma situação de que ninguem mais tem a responsabilidade mas ainda porque o remedio applicado não é de medicos diplomados, mas simplesmente de curandeiros que nada sabem do seu officio, como facilmente se prova.

Este capitulo do livro unico ainda carece de explanações que ficarão para o artigo seguinte.

### Tudo espontaneo

O sr. D. Carlos teve uma recepção magnifica por parte da officialidade do exercito e da armada no seu regresso a Lisboa das manobras da Ratoeira. O valor d'essa manifestação facilmente se pôde apreciar lendo a seguinte:

«Circular.—O conselho do almirantado determina o seguinte:—Devendo amanhã, ás 8 horas da manhã, chegar á gare do Rocio sua magestade el-rei o sr. D. Carlos I., deverão comparecer alli, á mesma hora, os commandantes do corpo de marinheiros, dos navios, de corpo de marinheiros, directores dos estabelecimentos dependentes do almirantado e os chefes de todas as repartições e serviços dependentes do mesmo almirantado.

Far-se-ha uso do grande uniforme da tabella B.

Secretaria do conselho do almirantado, 18 de setembro de 1895.—O secretario (assignado) Rio de Carvalho.»

Pelo ministerio da guerra foi enviada identica circular aos corpos da guarnição de Lisboa.

A unica differença que ha entre a recepção ao grande Festas e ao sr. D. Carlos é que, para aquella, determinava-se que os officiaes fossem de *pequeno uniforme rigoroso*; para esta, é o *grande uniforme*.

### A supressão dos concelhos

Alguns dos concelhos suprimidos continuam a fazer manifestações hostis contra o governo. Entre elles destacam-se o de Fornos d'Algodres e Porto de Moz, em que ha ainda grave excitação no povo. Se todos os concelhos suprimidos protestassem do mesmo modo, podemos garantir que o governo não teria levado por deante a divisão concelhia e comarcã, em que descaradamente se tem feito uma politica miseravel.

Em Fornos d'Algodres fez-se uma imponente manifestação, quando passou para Celorico da Beira o grande Festas. Houve vivas á liberdade, á carta constitucional, morras ao governo. Alguem teve a grande idéa de mandar tocar a banda regimental para abafar esses gritos, que devem ter incommodado o Festas.

Em Porto de Moz têm-se disparado alguns tiros e bombas contra a casa do administrador interino e do prior de S. João.

Em muitos outros concelhos tem havido tambem protestos, sem todavia revestirem o mesmo caracter de gravidade. Sentem-se isolados, sem força para tornarem effectivos os seus direitos, e por isso limitam-se a frisar bem a gravissima injustiça com que foram tratados. E conveniente é que se façam e que fiquem devidamente registados esses protestos, porque não faltarão occasiões em que possam e devam ser invocados. Nem sempre ha de dominar a força bruta.

No numero anterior publicamos uma bem elaborada correspondencia de Penacova em que se mostrava d'um modo inilludivel que o governo, remodelando aquella comarca, só tivera o intuito ignobil de a prejudicar pelo facto de ella sempre se ter mostrado hostil ao partido regenerador. E tal era o seu desejo de vingança, que não teve duvida em sacrificar a elle o interesse e a commodidade dos povos!

De Poyares recebemos a carta d'um nosso presado amigo e correligionario, que abaixo publicamos, em que tambem se põe em relevo a gravissima arbitrariedade do governo suprimindo o concelho e desannexando da comarca de Penacova duas freguezias.

Poyares, 20 de setembro.

Existe o mais profundo descontentamento entre os habitantes d'este concelho pelo governo o haver suprimido.

Poyares era um dos concelhos do districto que mais largo futuro offerecia, tendo já um commercio importante e havendo dado as melhores provas de que sabia administrar-se, pelos valiosos melhoramentos que tem realisado. Os paços do concelho são mais importantes que os de todos os concelhos limitrophes. Por outro lado, a propria posição topographica do concelho está reclamando a sua autonomia.

A nada d'isso, porém, attendeu o governo. Quiz vingar-se da independencia dos elementos mais importantes do concelho, que não tiveram du-

vida em patentear as suas ideias democráticas, condemnando abertamente o abominável despotismo do governo, e, para o fazer, não se limitou a supprimir o concelho: annexou as suas freguezias aos dois concelhos limitrophes pelo modo que mais as podia prejudicar.

Para a Louzã passaram as duas freguezias de Santo André e S. Miguel, ficando a pertencer a Penacova a de S. José das Lavagadas e de Santa Maria de Arrifana. Ora a freguezia de Santa Maria devia pertencer ao mesmo concelho que a de Santo André, tendo esta fogos que ficam a 4 kilometros de Penacova e a muito mais de 15 da Louzã, a que fica pertencendo. A freguezia de Santa Maria de Arrifana tem fogos defronte do edificio da igreja de Santo André e vai confinar com o concelho da Louzã. Casas ha que pertencem aos dois concelhos. O mesmo se dá com o edificio dos paços do concelho.

Veja-se que complicações surgirão d'este estado de cousas!

Não pedimos ao governo que tome providencias; seria inutil fazel-o. Elle trata de tudo menos dos interesses e commodidades dos povos.

\*\*\*

O governo continua a guardar rigoroso silencio acerca da expedição a Lourenço Marques.

O que haverá?...

### O futuro ministerio

As *Novidades*, no numero chegado hoje, declaram em artigo editorial que é tão inflexivel a necessidade de distanciar do poder o partido progressista, em virtude do **programa de reacção e de intransigencia** que proclama, que, dada a hypothese de morrerem todos os ministros, **«a opposição intransigente nem por isso estaria mais proxima do poder em quanto houvesse seis sargentos e um alferes da guarda municipal que o exercessem contra a desordem na administração e a anarchia na politica, que essa opposição promette.»**

E fazem essa categorica affirmação, porque **o rei não consente que sejam revogados os decretos dictatoriaes que assignou.**

Venham agora dizer que o rei não tem responsabilidade alguma na marcha que o governo tem seguido. Desmintam o orgão mais aferrado à monarchia e a tudo o que no paiz ha de mais corrupto, se são capazes!

Quando seja necessario, **o rei irá recrutar os ministros nos sargentos da guerra municipal.**

E fará isso para defender os principios liberaes. Os partidos que se oppõem à anarchia dictatoria que se tem feito, são **reaccionarios!!!**

Dil-o o orgão da irmã Collecta, explorado pela firma Navarro & Colen.

Informa o *Tempo* que os soldados que regressaram doentes d'Africa não podem seguir para as terras das suas naturalidades, porque o governo lhes deve **3 mezes de pret.**

É por este meio que se obtém o equilibrio orçamental, não obstante o muito dinheiro que se gasta em manobras, nas manifestações *expontaneas*, no centenario antonino e em gratificações illegaes no ministerio da marinha.

### Hão de ser servidos...

Os professores de ensino livre do Porto representaram contra o aborto da reforma do ensino secundario. Fizeram bem. Segundo o louvavel costume dos nossos governantes, é de crer que o muito alto e poderoso senhor do Alcaide os attenda immediatamente. Nem outra cousa é de esperar de quem tão prudente e conciliador se tem mostrado...

Bem se vê que o numero dos nephelebas vai aumentando prodigiosamente. Salomão era realmente um grande sabio e sobretudo um vidente, quando prophetizou que o numero de elles seria infinito...

### Porque será?

O *Jornal de Noticias*, que é orgão dos manos Arroyos, aprecia assim em artigo de fundo os programmas da instrução secundaria e quem os elaborou:

«Quem abriu o *Diario do Governo* de segunda-feira ponde espirar a vista pela immensidade dos programmas secundarios. É um mar infinito cheio de sciencia, carregado de conceitos sobre o que seja o estudo, e conselhos sobre a maneira de ensinar. Os rapazes vão ficar grandes sabios, muito mais sabios do que os doutores de Coimbra ou os proprios alumnos do Curso Superior de Letras.

Não esqueçamos que este parto monstruoso dos programmas nasceu de fundação cruzada entre os professores do Curso Superior de Letras e alguns reformadores igualmente experimentados no ensino da mocidade. É principalmente o Curso Superior de Letras quem pronuncia a sentença e castiga as faltas até agora commettidas.

Ora este Curso Superior tem brilhado entre os estabelecimentos de Instrução Publica pela ausencia de valor dos seus discipulos, pela *cabala* dos seus alumnos, e ultimamente pela indecorosa indisciplinada dos seus professores, que se descompuseram nas sessões do conselho e em artigos dos jornaes, exactamente como se fossem regateiras.

São os professores do curso superior—elles que não sabem formar alumnos illustrados e doutos—os que se dão ares de indicar aos outros os processos de ensino, os methodos pedagogicos mais perfectos, e a arte de obrigar o alumno de instrução secundaria a estudar o que nunca os do curso superior souberam, depois de escutar a voz auctorizada d'estes mesmos reformadores de agora.

São ainda esses professores, que se não respeitam uns aos outros, que não possuem espirito de corporação nem decoro academico (o que não admira, porque muitos de elles não poderam vencer os antigos e agora tão reprovados estudos secundarios e não receberam a educação das aulas).

São esses professores, que não duvidam insultar os collegas em publico da maneira mais escandalosa,—quem agora preconisa um methodo de ensino, cuja primeira condição de exito é uma disciplina perfeita dentro do corpo docente, e uma homogeneidade completa de processos didacticos e de modo de avaliação de provas em todos os institutos do paiz.

Longe de nós fazer a analyse dos programmas: basta-nos olhar para aquelle pégo insondavel e ficamos convencidos de que os nossos reformadores de gabinete nem fazem ideia do que é o estudante portuguez, nem das difficuldades do ensino...

Talvez os leitores ignorem ainda uma coisa. Sabem quem está destinado a educar e orientar os professores que hão de ensinar os novos programmas?—o mesmo Curso Superior de Letras pôde produzir de hoje em diante o que até aqui não conseguiu dar ao paiz:—homens que saibam.

Ora sabendo-se que foi o desequilibrado ministro do reino quem incumbiu o preclaro e sapientissimo sr. Jayme Moniz da elaboração dos programmas da instrução secundaria, não pôde deixar de registrar-se uma critica tão benevola d'um jornal regenerador.

Não se poderá desejar maior harmonia entre as hostes governamentaes. Que satisfeito deve estar o general Festas!

Assim é que se pôde commandar.

Mas, afinal, porque será que o *Jornal de Noticias* trata tão amavelmente os programmas de instrução secundaria e os seus auctores? Não o sabemos; mas podemos garantir que alli não entra o interesse pela instrução.

Tem-se notado que o *Seculo* commetteu a gravissima falta de não publicar telegrammas governamentaes, em que se declarasse que o rei foi muito festejado e cumprimentado nos pontos em que o comboio parou, tanto na ida de Lisboa para Celorico como no regresso.

Veja se ainda pôde remediar a falta, e, sobretudo, contar a historia d'um viva na Pampilhosa.

### A macaca

Logo que o sr. Hintze entrou para a pasta dos estrangeiros, começou a falar-se insistentemente na possibilidade de conflictos, pela chegada de alguns galeões às aguas do Algarve, entre os nossos pescadores e os hespanhoes.

É provavel que a possibilidade se torne uma realidade, se o sr. Hintze não conseguir quem dentro de breve praso o substitua. Que a macaca do heroe de Canegás é de tal ordem que até o *Universal*, folha affecta ao governo, a celebra em artigo de fundo. Não é possivel levar mais longe a troça!

Consta-nos que o governo está a dever fornecimentos feitos a estabelecimentos de Coimbra dependentes do ministerio do reino, ha mais de dois annos!...

## Cuba

Na imprensa hespanhola principia a criticar-se o modo por que Martinez Campos tem dirigido a campanha de Cuba. O governo confiou em absoluto a esse general a organização e direcção d'essa campanha, em que parece terem-se commettido graves erros.

A este respeito diz o jornal *La Justicia*:

«Deve attribuir-se ao general em chefe a inação a que condanna o exercito ás suas ordens. Com mais de 50:000 homens á sua disposição desde abril; com 85:000 de alguns dias para cá, a campanha séria não começa. As chuvas, e não sabemos que outras cousas, impedem o seu começo, apesar de que, como dizia o general Salcedo, o general Martinez Campos perde diariamente cinco por cento do seu prestigio com o procedimento que segue. A sua conta deve lançar-se o resultado desagradabilissimo da organização atomistica d'aquelle exercito, consideravel pelo numero, mas de tal modo desagregado, que nenhuma outra cousa pôde fazer, que não seja empenhar-se em luctas homericas para salvar a honra da patria, nem sempre compativel com a salvação das preciosas vidas de seus filhos...»

X

Declaram alguns jornaes que o governo hespanhol pretende negociar em Londres um emprestimo de 180 mil contos. A campanha de Cuba está custando 70 contos por dia.

X

Martinez Campos escreveu uma carta ao general Ascarraga em que declara ser muito grave a situação de Cuba. Por um lado os cubanos sabem lutar denodadamente pela liberdade, e, por outro lado, tem augmentado muito o numero dos insurrectos em virtude da falta de trabalho.

Martinez Campos espera que, logo que termine a epocha das chuvas, voltarão ao trabalho muitos dos que actualmente se dedicam á guerra. No entretanto declara que necessita de mais reforços, e o governo, desejando pôr rapido termo á campanha, vai mandar-lhe mais 50:000 homens.

X

Está confirmado que os chefes e delegados da junta separatista de New-York se reuniram na serra Najaza, provincia de Puerto Rico, para constituirem o governo denominado—republica livre de Cuba, e que nomearam presidente o cabecilha Macfo.

X

Os insurgentes continuam a incendiar casas, potris, engenhos e pontes de madeira. Ha pouco fizeram descarrilar um comboio que conduzia soldados; depois atacaram-os, matando 5 e aprisionando 12.

X

Informa um telegramma da Havana, de 16 do corrente, ter sido atacada uma secção de Burgo por uma numerosa partida de insurgentes. A secção teve cinco mortos e tres feridos, mas, sendo soccorrida pelas forças de Zamora e Camapeani, foi derrotada a partida dos insurrectos, que soffreu bastantes baixas.

X

O acampamento de Piedra, entre Felicidad e Reviem, occupado pelo cabecilha Gil com 800 homens, foi atacado por 450 homens de Luchana sob o commando do tenente coronel Ruiz e commandante Garrido. Os insurrectos fugiram, deixando no campo 8 mortos, armas, viveres e bombas explosivas.

Diz-se que o governo vai abrir, ainda neste mez, novo concurso para compendios em harmonia com os novos programmas.

Para que seria que elle dispendeu dinheiro com a comissão a quem incumbiu a escolha dos compendios e praticou a inqualificavel prepotencia de lesar os interesses de muitas casas editoras pondo já em vigor o absurdo systema do compendio unico, tendo de abrir dentro de tão curto praso outro concurso?

Cousas do sr. João Franco, que bem merece a gratidão do povo portuguez.

Trancrevendo uma local do *Correio Nacional* em que este orgão dos jesuitas diz que se trata de reunir elementos catholicos no paiz para influir nas

proximas eleições, commenta o jornal de mais *chantage* que ha no paiz:

«Parece que não estão contentes com o mal, que já têm feito á causa catholica e que não comprehendem, no seu complexo ensinamento, a lição eloquente dos factos recentemente succedidos. Alguns mezes de propaganda *tapa-golpe*—vae em francez por ser mais vago—fizeram perder ao partido catholico os largos beneficios conquistados durante annos d'uma propaganda prudente, conciliadora e de attração geral. Desorientaram-se cedo. Vê-se que querem continuar pelo mau caminho. Pois não vão bem.»

Escreve isto o jornal em que ha poucos dias se pedia ao clero que se unisse politicamente para defender o throno! Afinal não sabemos que mais admirar nas *Novidades*: se o cynismo, se a inepecia.

Em virtude de desintelligencias com a empresa do nosso presado collega *A Vanguarda*, saiu da sua direcção o valente jornalista sr. Alves Correia, que foi interinamente substituido pelo sr. Faustino da Fonseca.

Para ultimar a escolha dos compendios de instrução secundaria, reunem-se na proxima segunda feira o conselho superior de instrução publica.

Ha quem julgue que elle fará alterações na escolha que a comissão fez. Parece-nos que tal facto se não dará.

### Grande sinistro

Um despacho official da Havana annunciou que na noite de 18 do corrente mez o cruzador *Barcaizlegui* abalroou á entrada do porto com o vapor *Mortera*, indo a pique. Morreram o contraalmirante Delgado, 3 officiaes, o commandante Ibañez e 36 tripulantes. Conseguram salvar-se o 2.º commandante, 4 officiaes e 116 marinheiros.

A direcção geral da instrução publica resolveu que as aulas segundo o novo plano de estudos se abram no dia 1 do proximo mez de outubro.

As do periodo transitorio serão abertas á medida que os professores se forem desembarçando do serviço dos exames.

### Movimento republicano

Vae fundar-se na villa de Belmonte um centro republicano, que será presidido pelo sr. Antonio Vaz Barreiros.

Parece que está em perspectiva um pequeno conflicto entre as auctoridades das Indias inglezas e o sultão de El-Hasa, no golfo persico. Este sultão reivindica a posse da ilha de Bahrein, situada ao longo da costa do seu territorio, e sobre a qual a Inglaterra pretende ter o direito de protecção. O sultão preveniu o vice-rei das Indias de que atacaria a ilha em outubro, e nesta eventualidade foram enviados dous navios de guerra inglezes para resistirem a qualquer tentativa do sultão.

### A gymnastica na musica

O sr. W. Macdonald Smith, engenheiro muito conhecido entre nós, e distincto amator musical, inventou um systema de se tocar piano mais facil, correcte e desenvolvidamente por meio de gymnastica dos dedos.

O novo systema, que tem sido já aproveitado por grande numero de pianistas, aprende-se apenas em seis lições e o sr. Macdonald Smith ensina o até por meio de correspondencia pelo correio.

O sr. Macdonald Smith explanou ultimamente as vantagens da sua ideia, na Associação Musical de Londres, sendo muito applaudido.

O seu methodo de ensino está sendo preconizado por varias revistas musicas, como a *Musical Standard*, *Musical Courier* e *Musical News*, sendo todas concordes em demonstrar a revolução que este systema vae fazer no ensino do piano.

Diz-se que os imperadores da Austria e da Alemanha discutiram em Stettin a possibilidade de manobras combinadas dos exercitos allemão e austriaco em 1896

## Da Figueira

20—Setembro—95.

Está muito adiantada a epocha balnear; e, entretanto, os divertimentos succedem-se com uma concorrência superior a toda a expectativa. Alem das constantes reuniões nocturnas, em que a mocidade se inebria com a dança e com o amor, os concertos quasi diarios dão margem a que se dispendam algumas horas por uma forma agradável ao espirito. Faz-se musica. Canta-se. As vezes tambem se dança. Conversa-se sempre. E, assim, os dias vão correndo alegremente, em meio de folguedos continuos, que revelam esta praia, ainda aos olhos mais embaciados, como a primeira de Portugal e, sob alguns aspectos, como a melhor da peninsula inteira.

Explica-se d'esta forma que os hespanhoes frequentem tão entusiasticamente e prolongadamente a Figueira e que, ao contrario do succedido em outros annos, elles estejam, ainda neste fim de setembro, representados com larga percentagem na nossa colonia balnear.

É possivel que, na futura epocha, a affluencia de banhistas, sobretudo do visinho reino, ainda augmente. Mas, e por isso mesmo, cumpre que a população da cidade e as auctoridades que nella presidem aos diversos ramos de serviço publico, tratem de promover melhoramentos importantes, com que se facilitem as commodidades e os gosos dos forasteiros.

Seria inutil apontar aqui tudo quanto á iniciativa individual e á das auctoridades pertença promover. Não seria ouvida a minha voz e haveria tempo de sobra para esquecer os conselhos que me propozesse dar. Entretanto, torna-se urgente sanear a cidade, fazendo, nas ruas do bairro novo, uma limpeza cuidadosa, evitando que á praia vão despejar canos de esgoto, fazendo com que, no rio, á hora da maré baixa, se supprima o fetido insupportavel que até agora nos tem acommettido, concluindo escadas que, como a do extremo da rua Boa União, estiveram toda esta epocha em morosissima construção a cada passo interrompida, macadamisando ruas que, agora, mesmo no bairro novo, têm ainda a apparencia de estrumeiras, etc., etc.

Seria agradável e mesmo util que uma avenida se construísse, junto á praia, desde a Figueira a Buarcos, e torna-se indispensavel que uma empresa explore nesta cidade, á similhaça do que succede em outras praias, um ou mais hoteis de grande lotação, para que não mais aconteça que algumas familias nacionaes e estrangeiras procurem Espinho por aqui não acharem casa nem hotel, como se deu este anno em agosto.

Emfim, e numa palavra, a Figueira precisa de agradecer e saber manter, pela installação de commodidades e attractivos novos, a assignalada preferencia, que as suas inexcitaveis condições naturaes lhe têm assegurado até ao presente.

X

Hontem, no Casino Mondego, cantou a señorita Frances de Gávi, com repetidos applausos d'uma assistencia numerosa e selecta, as melodias *Ideal* (Tosti) e *Musica Proibita* (Gastaldon), um trecho de *Mignon* (Thomas), as canções hespanholas *Ojos Negros* e *La Partida* (Alvarez) e a grande valsa *Extasis* (Arditi). Aparte as notas agudas, em que a señorita Gávi sossobrou frequentemente, o seu canto foi muito apreciado e mereceu que, de toda a parte, lhe chovessem palmas e... algumas cedulas nacionaes.

Accrescentarei que o interesse despertado por este concerto foi muito vivo; pois que, comquanto chovesse constantemente, o salão, á hora aprazada, estava litteralmente cheio de horas ostentando vistosas *toilettes*.

No mesmo Casino houve tambem, no sabbado ultimo, um esplendido *collon*, em que tomaram parte 30 a

36 pessoas, e que foi presenciado por mais de 400. A animação e a alegria foram constantes, devido aos esforços do incansavel par marcante — dr. Francisco Patricio e ex. sr. D. Julia de Castro, filha do sr. José Luciano de Castro. Os que conhecem bem o Chico Patricio, — e quem o não conhecerá bem, aqui e em Coimbra? — calculam facilmente a vivacidade e o encanto que elle soube imprimir a esse cotillon. Oxalá, pois, que se promovam outros, e para muito breve. Ha mesmo senhoras que desejam dançar-o, e que, não tendo podido tomar parte no primeiro, anseiam porque a festa se repita, e contam não ser, d'esta vez, preteridas...

Acabo de ler a Resistencia de hontem, e, apesar de tantas promessas que me foram feitas com formalidade, e que, ingenuo, transmitti aos leitores, não vejo nella a chronica da tourada de domingo. Que lhes direi, pois, d'esse torneio a que assisti como amator, sem tomar notas, sem guardar sequer o programma, por não contar que ainda haveria de o noticiar?

Vae de memoria. Ao cavalleiro Fernando d'Oliveira couberam o 1.º, o 4.º e o 6.º touro. O 1.º era magnifico. Prestou-se a uma lide superior, que arroucou aos espectadores calorosissimas ovações. Os outros dois touros não eram bons. O 4.º, sobretudo, era um cobardão refinado, que fugia ao castigo com uma constancia digna de... sorte peor que a que lhe deram...

Sairam ainda bons o 2.º e 3.º touros, e regular o 8.º. Taravilla, Morenito e Aparici collocaram pares magnificos, em meio de ovações estrepitosas. Taravilla, principalmente, esteve brilhante. Já não posso dizer o mesmo de Torres Branco e Salaw, que tiveram maus touros e peor serviço.

O matador Fabrillo fez quites e passes admiraveis, com o capote e a muleta. Seria ainda mais aclamado, se o 5.º touro, que lhe coube a sós, não fosse um reles animal, incapaz de realçar qualquer trabalho valioso. Ainda assim, Fabrillo, se não é tão mestre em bandarilhas como o é com o capote e a muleta, collocou no morriño do desalmado boi dois bons pares, — saltando-lhe fóra, por terem más farpas, dois outros, bem apontados.

A praça estava cheia. A direcção da corrida, obsequiosamente acceita pelo sr. visconde de Alverca, foi muito acertada. As pegas, executadas, pelo mesmo grupo de forçados de Algés, se não tiveram luzimento igual ao das corridas de inauguração, foram muito regulares, despertando duas d'ellas (uma á cernelha e outra de frente) legitimo entusiasmo.

Não se fala em mais corridas. Querêr a empreza desistir de duas das cinco que para esta epocha projectava? Não me parece acertado o passo. Com um curro melhor, esta ultima teria agradado por completo. Ainda assim, deixou, pelo trabalho dos artistas, uma boa impressão, que á empreza assegura novas enchentes e fartos lucros.

Na segunda-feira proxima, 23, haverá, nos terrenos proximos ao Colyseu Figueirense, um rally paper, que está despertando interesse.

O sr. visconde d'Alverca, que é o director d'esta diversão, já marcou os terrenos e formará, em breve, a pista, cuja extremidade tem de ser procurada, a cavallo, pelos corredores, cabendo quatro premios aos que, por sua ordem, primeiramente a encontrarem.

Entre outros, tomam parte: os srs. Conde de Idanha a Nova, Visconde de Taveira, capitão Adriano Viegas, João de Mello, Gualdim de Queiroz, Soares Mendes, etc.

Os quatro premios são offerecidos pela ex.ª sr.ª condessa de Monsaraz, por duas outras senhoras, cujos nomes ainda não pude obter, e pela direcção do Casino Mondego.

A festa promete ser brilhante, se o tempo a consentir, e d'ella lhes darei conta na proxima carta.

Stry.

Terminou no dia 18 o praso para a entrega dos requerimentos dos candidatos ao concurso de professores de instrucção secundaria, no lyceu central d'esta cidade.

Requereram os seguintes candidatos:

1.º grupo [portuguez e latin] — Antonio Carlos Cardoso de Lemos, Antonio Thomé, padre Isidoro Martins Pereira d'Andrade, Eduardo da Silva, Manuel da Silva Quintella e José Crespo Simões de Carvalho.

2.º grupo [francez e portuguez] — Antonio José da Silva Marçal, Balthazar de Almeida Teixeira, Francisco José Fernandes Costa, José Christiano de Medeiros e José Francisco Carreiros Callado.

3.º grupo [geographia e historia] — Padre Alipio Albano Camello, Antonio Osorio da Fonseca, Augusto Coelho Sobral e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade.

4.º grupo [matematica e physica e como accessorio chimica e historia natural] — Francisco Eduardo Peixoto.

5.º e 6.º grupo [chimica e historia natural e como accessorio mathematica e physica] — Antonio Maria de Soveral.

Tem estado nesta cidade em digressão artistica, o illustre escriptor, sr. Ramalho Ortigão, que retirou hontem no comboio das 11 para Lisboa.

Está desempenhando as funções de escriptor da camara municipal de Coimbra, durante a ausencia do sr. dr. Adelino Augusto Vieira, o 1.º official da mesma camara sr. Eduardo de Macedo.

Temporal

Pairou hontem sobre esta cidade uma formidavel trovoadá, acompanhada de fortes aguaceiros.

Pelas 3 horas da tarde illuminou sinistramente a cidade um grande relampago, acompanhado d'um enorme estampido, que causou em todos o maior abalo. Soubemos depois que uma forte descarga electrica despediu algumas faiscas, que foram cair nos telephones dos srs. José Tavares da Costa (successores), deposito da fabrica de bolachachas dos srs José Francisco da Cruz & Genro, deposito de farinhas do sr. José Vitorino B. Miranda, sito na praça 8 de Maio, e na Torre da igreja de S. Bartholomeu, d'onde se deslocou uma grande pedra que entrou no estabelecimento do sr. José Antonio Lucas, não causando mais do que o susto.

No pára-raios da casa do sr. Valentin José Rodrigues, tambem cahiu uma faisca.

A trovoadá continuou pairando em volta da cidade até á noite.

Que nos conste, não tem feito estragos, nem tem havido desgraças pessoas.

Em harmonia com o novo regulamento sobre a inspecção e segurança dos operarios das construcções civis, começaram na quinta feira passada a ser distribuidas aos menores, na administração d'este concelho, as respectivas cadernetas.

Rapto

Na Figueira da Foz, foi raptada no dia 13 do corrente a sr.ª D. Luz Pinto Martins pelo sr. Antonio Mendes Martins, ambos de Pinhanços.

Os pombinhos fugiram para Lisboa, onde se encontram no mais doce enleio: Ai o amor! o amor!

O conde de Creneville, secretario da legação da Austria, fará em breve uma excursão a serra da Estrella.

No dia 19 succedeu na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, uma horrivel desgraça.

Um pequenito de 3 annos d'idade, chamado Antonio, estava na cama doente com sarampo; com a traquinice propria da sua idade, queria forçosamente levantar-se.

Um tio do pequerrucho, Antonio Bernardo, regressava do trabalho e como de costume dirigiu-se á cama onde estava o sobrinho, beijou-o e fez-lhe festas.

O pequenito teimava em levantar-se. O Bernardo com o fim de o atemorizar, apontou-lhe uma espingarda, que infelizmente estava carregada, e ao mesmo tempo que ameaçava a desventurada creança desfechou o gatilho da espingarda, hindo a carga alojar-se-lhe no craneo fazendo-lhe saltar os miolos.

ma communidade de pensamento, — os pezares, alegrias, projectos e esperanças, — e tu propões-me o divorcio.

—Sim; porque sendo ambos leaes, não deve haver entre nós reticencias nem mentiras. Oh! minha querida Jane, lê no meu coração! Vê a profundesa do meu sentimento sob a frieza aparente das palavras! Amo-te e vivo apenas para ti; mas seria mil vezes mais desgraçado pensando que, o casamento era um laço que te pesava, do que romper esse laço permitindo-te assim de contraires outros que para ti fosse menos pesado.

—Henrique, as almas como as nossas devem ser superiores ás preocupações communs. Juro-te que tenho sido uma esposa fiel; mas tu não tens necessidade do meu juramento, não é assim, para acreditares nas minhas palavras? Juro-te ainda que nenhum homem até hoje me impressionou a ponto de me occupar o pensamento. Mas, á medida que os annos passam, tenho saudades ao recordar os meus sonhos de criança, e a minha angustia cresce com a ideia de que morro sem os ver realisados. Sou uma mulher do meu tempo, vês tu? Inconstante nas minhas opiniões, fraca como o são as mulheres, e não posso lembrar sem que slata enthusiasmo e inveja por todas estas predestinadas. — M.ª Roland, á inspiração d'um partido, — Carlota Cor-

Antonio Bernardo entregou-se voluntariamente á prisão e está detido na cadeia d'esta cidade.

Informações de Finlandia annunciam que se vae introduzir neste paiz este anno o ensino da lingua russa, tornando-o obrigatorio em todos estabelecimentos escolares. Por outro lado, o senado da Finlandia enviará alguns funcionarios publicos á Russia, para se familiarisarem com a lingua d'este Estado.

O correspondente de Berlim para o New-York Herald diz que o imperador Guilherme vae enviar brevemente ao czar um presente singular, que consiste em uma pintura allegorica, representando a intervenção das potencias na guerra da China. O desenho é do proprio imperador, sendo o pintor Knackfus o encarregado de o colorir.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 5 de setembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto — vice-presidente.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha — Manuel Miranda — Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, João da Fonseca Barata, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se na forma da lei, na presença do administrador do concelho, etc., a uma justificação sobre materia de recrutamento.

Resolveu encarregar o vereador do pelouro respectivo de providenciar sobre os serviços da illumination publica da cidade, consoante os interesses do municipio, informando acerca das irregularidades que encontrar.

Mandou que a repartição d'obras informe acerca do estado de segurança de uma casa, situada no caes da cidade.

Mandou annunciar o dia do arrendamento do casal, pertencente ao municipio, no Penedo da Saudade.

Nomeou Antonio Francisco, do Tovim do Meio, para guarda rural d'esta localidade, em substituição d'outro, que se ausentou.

Auctorisou diversos pagamentos a operarios empregados nas obras do municipio.

Votou um projecto de postura para preservar o caes da cidade do transito de cavalgaduras, carros e trens de qualquer especie.

Votou a cedencia de 840.ª de terreno em dois lotes, entre a rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, e a projectada rua n.º 9, para alinhamento de duas casas de um proprietario d'esta cidade, a 310 réis cada um metro, preço por que tem sido cedidos outros terrenos para igual fim, a entender com a mesma projectada rua.

Votou a permuta de terrenos ao porto dos Bentos, aproveitando o proprietario 333.ª75 do antigo caminho da Arregaça, abandonado, em seguimento á rua d'Alegria para alinhamento de uma casa alli em construcção e o municipio 137.ª25 para alargamento da avenida entre aquella rua, e a estrada da Beira.

Votou tambem para alinhamento de predios a cedencia de 340.ª de terreno do mesmo caminho velho ao porto dos Bentos, em continução pelo sul da occupação anterior de terrenos; vendo que esta parte do antigo caminho apenas dá serventia para predios do proprietario que vae aproveitá-los e reconhecendo a vantagem de ser vedada a serventia do lado da estrada da Beira.

Concedeu licença de 25 dias ao secretario da municipalidade; e de 30 ao administrador da repartição dos impostos municipaes.

Despachou requerimento, auctorisando a substituição de cantarias de um predio na rua do Cotovello; a reconstrucção do muro que desabou de uma propriedade junto do caminho de S. Fructuoso para as Carvalhosas, procedendo-se ao levantamento d'elle pelos alieceres primitivos; e resolvendo providenciar em tempo para serem garantidos, no acto da praça para o fornecimento das carnes verdes, os contractos que os marchantes têm com diversos estabelecimentos e repartições publicas.

Collegio de S. Pedro

COIMBRA

47 — Rua de Mont'arroyo — 55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800ª quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos credits estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementár, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

Escola Academica

Rua Sá da Bandeira (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

DIRECTOR — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em Philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-externos e externos, abrir-se-á no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

Julgou-se, absorvida na sua felicidade tranquilla, Jane havia renunciado aos seus sonhos, e que, como elle, ella só pelo sentimento pensava na satisfação dos seus desejos do infinito. Mas de repente fez-se luz no seu espirito. A mulher de trinta annos, era ainda a joven de vinte. Elle sentia-se sem forças, renunciava á lucta, e dava-lhe a liberdade, — liberdade de abandonar o tecto sob o qual — havia amado, liberdade de deixar esse jardim, onde, tantas vezes, em doces arrebatamentos, se regosijavam de viver isolados do mundo!...

Pensou na formosa habitação, tão confortavel e tão coquette, na sombra das liliás e no brilho das flores. Escutou o murmurio da agua caindo em um vaso no meio do pequeno lago. Abraçou com o olhar este ninho criado para namorados. Quiz furtar-se a esta dolorosa impressão. Mas a lembrança do amigo dedicado, com o qual havia passado horas de infinita ventura passeando encostada ao seu braço por aquellas aléas, e tantas vezes sentada nos seus bancos...

Oh! disse ella, eu devo-lhe toda esta felicidade.

Deu alguns passos ansiosa.

— Será ainda tempo de lh'a retribuir? Não; porque elle tomal-a-ia como um sacrificio. Que fazer?... Esperarei! pensou ella indecisa...

Folhetim da RESISTENCIA

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800 1804

VII

O DIVORCIO

As funções publicas, em vez de serem um privilegio, estão ao alcance de todos, e a sua curta duração permittirá aos que os servem de se mostrarem equitativos, e de trabalharem, não no interesse exclusivo da sua pessoa ou d'um systema, mas no interesse commum. A minha Jane comprehendia isto outr'ora, quando me amava. Não o entende ella assim?

—Sim, Henrique; mas o teu ideal fez-me o effeito d'uma perspectiva longinqua. Caminha-se, julgamo-la proxima; ella porém affasta-se, e nós desesperamos de la chegar. Tenho obrigação de te confiar os meus pensamentos. Pois bem! tu conheces o meu intimo. Quando te vi no Palais-Royal sonhei que tu serias eloquente em outra tribuna. Soldado, queria ver-te á frente d'um exercito. Fabricante, queria que fosses tão rico como Collard, e que, ao

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

18 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

17 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

# AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

## Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphúricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiinadas no legumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

16 **Neste estabelecimento** encontra-se a venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, à Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## PREVENÇÃO

Bico Auer

15 **Por despacho** do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

14 **NESTE deposito**, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



13 **Experimentada** ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## Caixeiro

12 **Na rua Ferreira Borges, 85,** precisa-se de um com pratica de mercearia.

## Cavillos, muares, etc.

11 **As sobrecannas, espavardes,** óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraco, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## ARRENDA-SE EM CONTA

10 **Uma casa** com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

9 **Este antigo e bem conhecido** hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acoio, bons commodos, e modicidade de preços. Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

8 **Util nas convalescencias,** anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

7 **O 2.º andar e aguas** furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Casa com quintal

6 **Arrenda-se toda ou aos** andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

5 **ARRENDA-SE** uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## ESCRITURARIO

4 **Um individuo** com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se à Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 **Participa** aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dent-dura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

## Leccionação e estudantes

2 **Padre Luiz Duarte Videira** continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

## GRANDE LEILÃO

1 **Nos armazens** do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duchos, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 63

COIMBRA — Quinta feira, 26 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

VI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

O regimen da *cartilha unica*, imposta como dogma que tem de ser fiel e rigorosamente observado, em homenagem à theocracia pedagogica que se installou no ministerio do reino e de lá fulmina com a excommunhão maior todos os *herejes* que se não poderem conformar com ella ou reagirem contra os ensinamentos do novo *decalogo* elaborado no *Sinai* do Curso Superior de Letras, é o absurdo pedagogico mais monumental e completo que ainda até hoje pôde caber em bestunto de sabio; e só um paiz de barbaros, de puros selvagens, sem nenhuma comprehensão dos seus direitos nem dos seus deveres, o poderia supportar, sem protesto nem resistencia.

Ora nós ainda não cremos ter chegado a uma tal degradação, apesar dos esforços que têm feito e dos meios que para isso têm posto em acção os nossos governantes, com o indispensavel auxilio dos seus naturaes e necessarios aliados. Contamos, por isso, que a resistencia a um regimen tão anti-liberal e anti-pedagogico, como é o do livro unico, ha de ser formidavel e de modo a fazer recuar os dictadores *germanisados*, na sua obra estupidamente retrograda e absolutamente impraticavel, desde que haja um professorado cioso dos seus direitos e bem compenetrado das suas responsabilidades.

É de lamentar, porém, que muitos, a maior parte sem duvida, dos que estão combatendo a reforma, e sobretudo esta parte d'ella que prescreve a *cartilha unica*, como dogma sagrado e inviolavel, extrahido do *Koran* da pedagogia germanica... o façam sob um ponto de vista extremamente restricto, exclusivamente pessoal, quer se deixem guiar pelo sentimento particularista dos interesses materiaes feridos, quer os domine apenas a idéa de opposição a doutrinas que não tenham perillado nem se conformem com o seu modo de ver, com habitos ha muito adquiridos, que se obstinam em conservar.

É realmente difficil, muito difficil e até doloroso, às vezes, arcar com as tradições, ter de se sacrificar o passado ao presente, quebrar emfim todos os laços que a elle nos prendiam, e com o qual nos tinhamos, por assim dizer, consubstanciado; mas, repetimo-lo, não é sob taes inspirações que havemos de avaliar e criticar um trabalho como é o da nova organização do ensino secundario. É preciso vê-la e julga-la sob o seu verdadeiro aspecto — o da influencia que ella pôde vir a ter no desenvolvimento da instrução e educação nacional, e só com

o pensamento nos interesses superiores do paiz.

O regimen da *cartilha unica*, sagrada e inviolavel, completamente vedada à apreciação e julgamento dos *profanos*, isto é, dos professores que têm de ensinar por ella, como se fóra a *Arca Santa* do Testamento, em que só aos *levitas* é licito tocar, é mau, é pessimo, é detestavel, é absurdo, irracional, despotico, e por isso insustentavel, não porque favorece este ou aquelle auctor ou editor, mas unica e simplesmente porque é attentatorio da dignidade de mestres e discipulos, porque tolhe a uns e outros a liberdade da investigação util e necessaria, porque lhes suprime inteiramente o direito imprescindivel da critica, sem o qual não há ensino no sentido grande e generoso da palavra; porque é uma brutalidade inqualificavel em face dos principios que regulam a aquisição e transmissão dos conhecimentos, e finalmente porque é um verdadeiro, um atrocissimo insulto arremessado às faces da sciencia, ao mesmo tempo que nos envergonha e amesquinha perante o mundo civilisado, revelando e pondo bem a descoberto a nossa profunda ignorancia, o nosso enormissimo atrazo intellectual neste declinar do seculo, quando já a ninguem é licito ignorar os verdadeiros, os legitimos e indiscutíveis principios em que assenta a sciencia da educação.

Ora é sob este unico ponto de vista, com esta comprehensão de um assumpto tão grandioso, tão elevado, que a todos se sobrepõe pela sua prioridade incontestavel e incontestada, e não sob qualquer outro aspecto estreitamente particularista, que deve ser julgada e criticada a reforma que está occupando as nossas attentões. Nem d'outro modo comprehendida pode a critica ser acceitavel e justa, e exercer uma influencia salutar no espirito publico. Nós, pelo menos, só assim como ficou esboçada a comprehendemos.

*Ensinar é escolher*, diz um conhecido e incontestado aphorismo pedagogico — bem conhecido e incontestado para todos, excepto para os nossos reformadores *germanisados*, visto que, ao que parece, o ignoram por completo, não obstante terem andado pela Alemanha — ao menos assim o apregoam — a forragear preceitos de pedagogia avariada, para inculcarem de sabios a este pobre paiz, que elles fazem a fineza de suppór coberto de ignorantes, incapazes de lhes comprehenderem o plano e os processos — sobretudo os processos...

Ora esta maxima salutar que acima reproduzimos, derivada da mais legitima e sã pedagogia, em que pese aos sabios reformadores, é por assim dizer o centro em volta do qual deve mover-se todo o ensino, que tenha pretensões a serio e honesto; é o norte para o qual deve estar constantemente voltado, a estrella polar que deve guiar incessantemente todo o professor conscio dos seus deveres e que, por isso, se preocupe com o valor do en-

sino que ministra e com os seus resultados.

Tal maxima, pela sua importancia extraordinaria, sob o ponto de vista educativo, a nenhum professor condigno da nobre missão que exerce é licito desconhece-la, pois que, sem que bem se compenetre do seu espirito e do seu valor incontestavel, não pôde preparar convenientemente as suas licções, e muito menos transmitti-las com boa consciencia e regular aproveitamento.

*Ensinar é escolher*, isto é discernir, fazer selecção entre os conhecimentos que convem adquirir e transmittir, afim de que o ensino seja proficuo, libertando-o de excrecencias incommo-das, de apparatus indigestos, e por isso pouco assimilavel pelo alumno. E essa escolha, essa selecção, vae até o ponto de se distinguir e saber a quantidade e a proporção em que os conhecimentos devem ser transmittidos ao discipulo, afim de se guardar um justo e necessario equilibrio, uma justa e indispensavel medida, e em relação não só com o seu desenvolvimento intellectual, mas tambem com a parte de attenção e de tempo de que o alumno possa dispor para ouvir a licção do mestre.

E do que fica exposto se conclue muito natural e logicamente que, para que uma tão salutar maxima pedagogica possa ser bem comprehendida e praticada, se torna absolutamente indispensavel que o professor tenha toda a liberdade possivel e desejavel para bem educar e disciplinar o seu espirito, enriquecendo-o convenientemente, afim de se desempenhar bem da sua espinhosa missão, explicando e commentando independentemente os textos que servem de base à sua licção. Sem esta necessaria liberdade, sem esta indispensavel autonomia intellectual e moral, não ha, não pôde haver verdadeiramente ensino, na expressão nobre e alevantada da palavra. O resto será tudo quanto quizerem, mas não será nunca ensino propriamente dito, no sentido moral e scientifico do termo. Fóra d'isto formar-se-hão cretinos pedantesamente ridiculos, mas nunca homens com uma forte disciplina mental que os torne cidadãos uteis e prestantes ao seu paiz, aptos para prestarem à sociedade, em trabalho util e productivo, os sacrificios que lhe é licito exigir de todos os seus membros.

Ora, sendo isto assim, sendo esta uma verdade que a ninguem é licito desconhecer, como é que o legislador do novissimo codigo penal dos lyceos mostrou comprehendê-la e procurou dar-lhe execução? Vê-lo-hemos.

### Dr. Manuel d'Arriaga

Parte por estes dias para Italia, em viagem de recreio, este notavel e immaculado republicano, que conta regressar a Portugal em 20 do proximo outubro.

Desejamos ao illustre democrata uma viagem felicissima.

### Grandes estadistas

É bem singular e odiosa a situação ministerial perante o paiz!

E tudo na ordem!... Porque aqui não se chama ordem ao justo e necessario equilibrio entre as exigencias da opinião e os actos do governo. A ordem consiste na obediencia cega a todas as prepotencias, no respeito à illegalidade cesarista e no medo aos sabres da policia e às espingardas da municipal.

Pôde exercer-se a administração na mais desaforada e cahotica anarchia; para os effeitos da politica, considera-se que tudo está na ordem, com tanto que o descontentamento e a surda revolta que invade todos os espiritos não passem do fóro intimo de cada um.

Todas as opiniões que não sejam de submissa e absoluta concordancia com os abusos e asneiras do governo, são opiniões subversivas. E é para combater e esmagar a reprovação, que dia a dia se avoluma, que temos visto todas essas torpezas e aventuras d'uma dictadura sinistra, tanto mais atrevida, que joga por conta alheia.

O actual reinado, com uma falta de tino e de prudencia, que é sempre a precursora das graves turbações revolucionarias, tem arrebanhado os homens que o servem, entre os caracteres mais moralmente relaxados e sem escrúpulos nos alcouces constitucionaes.

Brigões petulantes, que irão até ao fim, na eliminacão de todas as garantias, se a nação se não resolver á defeza energica dos seus haveres, da sua liberdade e da honra nacional.

Tão longe vae o desprezo pelo decoro da nação, que para reconstituir o ministerio todos os adventicios e apaignados da realza servem, sem que ninguem saiba porque garantias legitimas de superioridade se chega á conquista do poder.

Com o apoio pessoal da corôa, apanham-se ministros a cordel!

E assim acaba de ser feito ministro dos estrangeiros o sr. Luiz do Soveral! Um dandy e um frascario, cujos meritos são desconhecidos, sahido da ociosidade das diplomacias portuguezas, com todos os defeitos do *parvenu* aristocratisado ao contacto do *high-life* e em constante baixa de fundos, sem biographia no parlamento ou na imprensa, arvorado em ministro dos estrangeiros!!

Dizem que é dilecto do principe de Galles e, como tal, sympathico á anglopathia do paço!!

Eis a unica justificação d'esta escolha!

No periodo cheio de asperesas e perigos que a nação atravessa, em que é preciso defender com denodo o nosso patrimonio colonial da cubica pertinaz da Inglaterra, a pasta dos estrangeiros é depositada nas mãos fracas d'uma mediocridade envaidecida, que decerto não deixará de ser grato ao lauto jantar com que foi honrado pela rainha Victoria, pouco tempo depois do *ultimatum*!

A isto chegamos!!...

Entrou nos prelos da Typographia Operaria o livro que o nosso dilecto amigo e collega Antonio José d'Almeida escreveu, e que é um violento ataque a alguns lentes da faculdade de Medicina.

Deve ser posto á venda na ultima dezena d'outubro.

É seu editor o sr. Augusto d'Oliveira, acreditado livreiro d'esta cidade.

### Notas d'um azedo

XI

XIII — *Esmola!* — Vá de quebrar o meu silencio de dois mezes, de pôr de banda a mandrite aguda que me avasala o cerebro, para lhes dizer de Bernardes Branco, ora demente e mendicante, auctor de monographias curiosas sobre coisas lusitanas e a mais expressiva e pitoresca silhueta de rato d'archivos, bom velhote que em meus dias hei visto.

Que não ha calar-se, antes que queira, por mais que faça, uma pessoa de mediana decencia, de mediana honestidade, ao topar, de relance, ensandwichadas nas calinarias diarias da senhora imprensa, no cynismo charro das gazetas, com estas modalidades tragicas da miseria, com estas patifarias gordas da Vida, da Sociedade, que deixam morrer ao abandono, sem o correcho d'uns cobres, sem o gasalho d'uma alma amiga, bemfazeja e bemformada, a velhice honrada d'um pobre diabo, que annos durante, no pó das bibliothecas, no gothico dos alfarabios, veio labutando, com a barriga a dar horas e o frack no fio, num mourejar paciente e sereno, pela reconstituicão pezada, massuda, dos feitos e manhas, das baldas e sestros dos nossos avós.

Velho e miseravel, sem eira nem beira, sem inscrições d'assentamento e com a tumba da Misericordia a fazer-lhe negações, com caruncho no cavername desmantelado por oitenta temporaes e a demencia a diminuir-lhe, numa mitigação aniquilante, os jejuns e os coices d'uma biographia sem traços luminosos e sem traços sombrios, cheia de actividades mal remuneradas, plena de faltas de comquibus para matar o bicho antes de se ir ao trabalho, sol nado, calcurriando os bairros excetricos, pelos collegios manhosos, a ensinar aos rapazes as bellezas indecifraes, problematicas, dos velhos calhamaços latinos — Bernardes Branco veio a cahir, já tropego, na miseria negra dos sem-um-naco, dos sem-camisa; vae a cahir, demente, myrrado, na promiscuidade degradante da Valla Commum — com escala pela das Sciencias — sem um acto indigno a esborrar-lhe o epitaphio, sem uma acção má a denegrir-lhe a memoria.

Por isso morre de fome. Por isso a demencia o visitou antes do cangalheiro.

Outro fora elle — o pobre velho! — e morreria com grossas massas, honrado nome, como o mestre Lopo, que o diabo conserve.

Outro fora elle...

×

— Menos talento?

— Não é bem isso... Num paiz de burros, num paiz de cretinos, o talento não é degrau, nem empecilho. Mais vergonha, menos estanho do que os egregios moicanos que a levam direita, foi a determinante unica d'esta liquidacão final, pela fome, pelo desamparo, d'um methodico, sem esturdias, sem patucadas, gasto no trato somnifero dos camafeus antigos, Homero, Virgilio mais a cambada toda das velhas civilisações, e, que só de longe em longe, como régabofe illicito, brodio supremo, se permittia o debaixo das velharias nacionaes: João V, as pecoras d'Odivellos, a matula toda das civilisações relaxadas d'ha dois seculos de parranas e frecheiros.

Menos talento... Como se elle fora necessario para trepar, para ir até lá riba, às commodidades da vida, às re-

galias, ás veneras, aos adjectivos pomposos, ás estatuas nacionas, á irresponsabilidade criminal, ás boas graças da Lei, aos alcapões do Código, aos grados desconchavos da velha moral engravatada que engorda o Zé Gatuno — um benemerito — e encafa no Limoeiro Pera de Satanaz — um facinora.

Bolas! Como se vai confundindo neste fechar de seculo rufião, o talento com a velhacaria, a intelligencia com o banditismo.

Um talento Rodrigo da Fonseca, o Costa Cabral, e, em nossos dias, o Marianno, o Arroyo. Bandidos, facinorosos malandros, o José do Telhado, o João Brandão, e, em França, ainda hontem, por *verdictum* unanime dos bem-jantados, Pini, o pobre apóstolo apodrecido em Cayenne.

Comico cynismo d'uma sociedade corrupta, deslavada, que desperta o riso, faz rebentar os côses de tanto gargalhadear, mas que faz, tambem, mas que faz, primeiro, convulsionar o esophago num vomito de nojo, vibrar a alma num movimento d'odio, de rebeldia.

Menos talento... Como se fossem uns barras, cabeças de se lhes tirar o chapu, os frustes ridiculos que vão comendo á tripa forra dos côses do Estado, do sangue da plebe. Como se valessem mais que o pobre velho ora demente e mendicante, os outros velhos, as outras mumias, que na encruzilhada da politica, no chavascal da sciencia, na lezira das letras, puxam os cordelinhos, dão ás leis, aos fantoches grotescos, repugnantes, d'este Guignol portuguez.

Mais vergonha, menos estanho na carita myrrada por oitenta temporaes inclementes, por quasi um seculo de privações, de infortunios...

Mais vergonha, menos estanho...

×

Repugna-me a esmola.

Para mim não a pediria, embora os esporões da fome me itiricassem os membros no regelar sombrio, derradeiro, precursor da morte.

E-me indifferente morrer na lucta, no mais sangrento dos combates, no alto d'uma barricada a fazer fogo contra a Tyrannia, ou no cutello da guilhotina a prégar o exterminio do existente, mas quero morrer de cabeça erguida, sereno, na linha recta inflexivel, de quem mantem um direito servindo uma idéa.

Mas peço-a para um velho honrado, que vencido na lucta, ao fim de longas, martyrisantes pelejas, veio a cahir alquebrado de fadiga, os ossos enferrujados, o espirito em trevas, na álgida miseria dos mendicantes envergonhados, que só noite velha, lagrimas na voz, soluços no coração, calcando um passado de independencia, de trabalho, tremulos, cambaleantes estendem a mão á caridade publica, a nariguda avantesma dos egoismos humanos, que bem ceada, consciencia tranquilla, atravessa o *trotoir* de casa das pégas para a casa da batota.

Ha homens honrados. Ha corações sensiveis... a essés o repararem quanto possivel estas modalidades tragicas da miseria, estas patifarias gradas da vida, da sociedade, que deixam morrer ao abandono, sem o conchecho d'uns cobres, sem o gasalho d'uma alma amiga, bemfazeja e bem formada, a velhice honrada d'um pobre diabo, que, annos durante, no pó das bibliothecas, no gothico dos calhamachos, veio labutando, com a barriga a dar horas e o frack no fio, pela reconstituição pesada, massada, dos feitos e manhas, das baldas e sestros dos nossos avós.

Matem a fome a um velho.  
Matem a fome a um trabalhador!

F. V.

## A revolta dos marathas

A imprensa governamental já não procura encobrir a gravidade d'essa revolta. Os jornaes estrangeiros tem dado amplas informações a esse res-

peito, sendo d'esses jornaes que temos de lançar mão para saber o que se passa nas nossas colonias. Que o governo nada diz!

Em Pangim houve grande agitação, mandando o governador guardar as entradas das ruas principaes por artelheiros junto das peças assestadas. Não ha nenhum official comprometido na revolta.

Foi por causa d'essa revolta que o governo fez sair o *Vasco da Gama*, que vai dispendir na viagem cento e tantos contos. Seria bem preferivel que elle nomeasse para o ultramar individuos que tivessem a necessaria competencia para o exercicio dos cargos de que são incumbidos e que tratasse a sério da organização administrativa e economica das colonias. Mas com isso não se importa.

Para auctoridades, quem melhores padrinhos tiver: é o systema inalteravelmente seguido pelos nossos governos. Quanto ao promover o progresso colonial, veja-se o que se está dando com o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Uma vergonha!

Partiu para a Republica dos Estados Unidos do Brazil o sr. Eugenio da Silveira, redactor do *Seculo*, empreza de informação, com sede em Lisboa.

Vae fazer parte da redacção da importante folha luminense o *Jornal do Commercio*.

Boa viagem e prosperidades.

## Uma vergonha

Sob este titulo informa o nosso presado collega A *Vanguarda*:

A origem da guerra com o gentio de Gorongoza foi apenas a intriga de um official portuguez residente no Zambeze, que vive á custa da filha de Manuel Antonio, de nome D. Victoria. E' um correspondente que d'alli dá esta escandalosa noticia para uma folha de Lisboa, ácerca da prisão do filho do valente capitão-mór de Manica.

Como ao official, um tal Dias, não conviesse a ida do filho de Manuel Antonio para a companhia da irmã, conseguiu por largo tempo retel-o no litoral.

Farto de esperar, fugiu um dia o rapaz para o interior e procurou apossar-se á força do que lhe pertencia.

O filho de Manuel Antonio foi preso e considerado rebelde, e os pretos de Gorongoza, indignados com a injustiça de tal procedimento, estão em revolta contra a auctoridade portugueza, que se prestou a defender e a apoiar taes immoralidades.

## APPROXIMAÇÃO

Agora que as pastas ministeriaes são distribuidas ás insignificancias que sabem bajular as instituições, vem a proposito a recordação d'um facto que mostra os desastres irreparaveis que pode causar um enfatuado mediocre guindado a taes alturas.

Durante os acontecimentos da Republica Franceza o ministro dos estrangeiros de Portugal, Luiz Pinto de Sousa Coutinho, em vez de sustentar a nossa stricta neutralidade perante a colligação europea, como convinha a uma nação fraca e pequena, lançou-se nas aventuras da politica mais estulta.

Este homem inepto, todo devotado á Inglaterra, sujeitou a nação aos papéis mais humilhantes pelos gabinetes estrangeiros, cobrindo-nos de ridiculo e de opprobrio, dominado pela ridicula mania de querer dar com a Republica em terra!

Era um odio teimoso e burlesco! Arcava com difficuldades enormes para sustentar o auxilio de 5 mil homens nas campanhas do Rossillon, e os navios de guerra ás ordens dos ammirantes inglezes.

Mas o rancor de Sousa Coutinho não descançava e queria mais. Tinhasse dado ao incommodo de detestar a Republica, e pretendia exterminá-la custasse o que custasse!!

Os damnos da longa guerra e das invasões que a nação soffreu, os vilipendios e vergonhas com que nos tra-

taram as proprias nações que se diziam nossas alliadas, a Inglaterra e Hespanha, não se podem recordar sem indignação. E, não obstante a aversão do ministro, persistia com a furiosa tenacidade d'um louco!!...

Isso que agora se agita lá por cima em furias contra a *Hydra*, são os manes do mentecapto Sousa Coutinho encarnados nos varios epilecticos que sobraçam as pastas do poder; e que, da mesma forma accorados ante a Inglaterra, pretendem nada menos do que extinguir aos beliscões, por meio de leis em dictadura e pavores policiaes, a grande propaganda republicana fundamentada radicaada pelas ideias e pelos factos no espirito de todo o paiz!!

São os — Coutinhos, coitados!

## Viagem da magestade

Parte brevemente para o estrangeiro o sr. D. Carlos, o primeiro, rei de Portugal por obra de Deus e graça do povo que o tolera.

Ao mesmo tempo que todos concordam em que esta viagem vai custar sommas avultadas no paiz, pois sua magestade faz acompanhar-se por um sequito e brilhantismo de rei fallido, aventam-se varias hypothèses na explicação de tão inoportuno passeio.

Assim, ha quem diga que o rei vai ao estrangeiro para: 1.º em seu alto talento e sabedoria resolver pendencias e aplanar attrictos de politica externa sobre pontos intrincados de que pôde resultar a *conflagração europea*, 2.º apresentar á Alemanha, na pessoa do imperador, os seus cumprimentos affectuosos e agradecimentos sinceros por se haver contentado com o Keonga, podendo ter exigido mais; 3.º participar a sua querida tia, a rainha Victoria, que pôde lançar a garra a Lourenço Marques, quando lhe aprouver, pois que o seu governo está a preparar-lhe o terreno e o seu povo contentar-se-ha com um protesto *vehemente* nas columnas das gazetas, deposição de uma coroa de louros e envolvero de crepes nas estatuas dos seus maiores, etc.

Por outro lado corre que a sahida do rei é um preparativo para a sr.ª D. Amelia, na regencia, conseguir que o sr. José Luciano faça opposição perante a urna ao actual governo.

Tambem nos parece que uma mulher pôde muito bem tomar o commando de uma posição tão fraca e ridicula...

E' isto o que corre, todavia sem visos de verdade. Sua magestade vai ao estrangeiro porque quer gosar, divertir-se, e realmente nada mais justo. No momento em que a patria é esphacelada, os *panams* surgem, no momento em que os insultos se succedem e as ladroerias se repetem, no momento em que os credores externos apertam as mãos na cabeça em risco imminente de perder o seu dinheiro, o chefe de um Estado, pelintra, sem vergonha, sem dignidade e sem vintem, vai gastar *rios de dinheiro* numa pandega provocadora e insultuosa ao brio nacional.

E uma nação que tal consente, ha muito perdeu o ultimo atomo de senso. E a um povo agouinando tão ignobilmente, espera-o, ao morrer, a mortalla de João Brandão.

Sorva a monarchia no ultimo pagode, o ultimo vintem.

Nada mais justo.

## Sem razão

Um professor do lyceu d'esta cidade tem declarado que a commissão incumbida de examinar os compendios de instrucção secundaria não abriu os exemplares do que elle enviara para o concurso, rejeitando-o sem o ter lido. D'isso queixou-se o referido professor ao sr. ministro do reino, pedindo providencias.

Sem que pessoa alguma nol-o tenha pedido, devemos declarar, em abono da verdade, que a queixa é completamente destituida de fundamento, porque o auctor do compendio offereceu exemplares aos membros da commissão.

D'um sabemos nós que o recebeu e que o leu todo. Que massada!

## Por Luso

III

### Carta de Madrid

Collegas e Senhores

Nunca vi — tão grande ingratição para com um patriota, tamanha falta de consideração pelas justas ambições de um cidadão, tão frio acolhimento pelas qualidades civicas de um batalhador de grandes ideias — como o que acabo de soffrer nesta travessia de um par de leguas que separam Luso da patria do rei *não*.

Realmente é forte, e o meu protesto energico ha de ser lavrado á estupidéz indigena, á ingratição mesquinha de um povo lazarento, a quem sessenta annos de pagode aviltante por uma monarchia hybrida tem lançado no mais torpe relaxamento.

Sai de Luso e os *grévistas* que eu defendi com calor — bem arrependido estou — não fizeram uma manifestação retumbante e entusiastica, porque, é *vox populi*, d'Aveiro haviam sido enviados meia duzia de *policeman*, mais pifios que o guarda 88 das hostes coimbrás. Passei estações; a voz roufenha dos chefes dava-me a conhecer o lugar da paragem: corria pressuroso á janella e nem um fagote a estropiar o hymno da Carta (té este me servia!), nem uma voz de patriota caixeiral a saudar-me com um grito subversivo. Então percorria vagamente, o olhar desvaireado, o espaço, mas nem sequer um lenço, em despedida, era agitado, nem uma saudação vibrante trespassava os ares, a adoçar-me os desejos e assanhando-me os brios na defeza da grande Idéa. Pouca vergonha. Atravancaram-me o cerebro os pensamentos mais desencontrados. Desejei chorar; de balde. Occorreu-me a naturalisação, mas puz logo de parte o alvitre, pois certamente, instruido o Zé, elle saberá recompensar em apothese excepcional a falta commettida. Tenho que esperar...

Como saltei na *gare* de Madrid — podem comprehendel-o. Saudades dos amigos, da familia estremecida, da avó que já morreu ha quarenta annos e que não tive a honra de conhecer, e o contrapeso da manifestação *in absentia*, arrastavam-me, cabisbaixo e triste, pelos bairros da capital *hermana*.

Porem, tres dias depois da minha chegada, deixava vago o meu lugar de philosopho carrancudo, para desempenhar o pacatissimo e honesto papel de namorado de uma guapa e bem desenvolvida andaluza.

De sobejo me parece explicada a causa, por que inda não lancei mão da penna a arrematar o *conflicto* Luso.

Persegue-me, á certa, terrível macaca: a hespanhola, esse maravilhoso bijou, que por mim se apaixonou, — que me dizia *es usté muy guapo caballero*, — de bellos olhos negros, cabellos d'azeviche, tés eburnea, dentes de sorvete de leite, altura de um poste telegraphico, cabeça verdadeira campainha electrica, juntem a tudo isto os pés do *terceiro philosopho do reino* do sr. D. Carlos, era uma marafona, insolente berbigão, cujo amante, actualmente, em trigésima mão, era um tarimbeiro brutamontes, que fora para Cuba ao chamamento dos reservistas. Estimava-me um mortal feliz, e afinal o sr. Viegas da Sophia ou o celebre regedor de *careta* nos annuncios licoristas, conseguiria, a troco de *una peseta*, mais que eu. Apanhou-me uma mantilha... quem tal diria!

Ponto.

Entremos, é tempo, no assumpto. Deixemos as impressões de Madrid, os insuccessos del *matador Guerrita*, um podão, — para quadra azada. Fallemos do Luso, inda que com celeridade.

Compuz — havia-o presagiado — a chronica *Os dois pretos*, pedaço litterario apimentado e frescote, em que a

largos traços se degladiava um *preto* das Africas com um *dito* das Indias. Dois idiotas que veraneiam por Luso, amigos d'out'ora, litteraticos baratos, que passaram das pugnas acrobaticas do elogio mutuo, ao insulto soez da regateira. Todavia, leitura final apoz, submetti a *auto-de-fé* a chronica respectiva, pois memorei-me de que tractados nas columnas da *Resistencia* era permissoão de gloria immerecida a dois individuos, erros da especie, pelo menos, que não valem o sorriso compassivo de um honesto.

Os *grévistas* — salvo horrosas excepções — deviam ser esmagados com o ridiculo dos patuscos, o estrondear da galhofa e o fuzilar da piada. Mas em paz e ás moscas... pois não valem a tinta.

Pode ser que algum lesma da Bairrada, valentão costumado a dar aos calcanhares como os policiaes de Coimbra, se lembre de publicar, mais tarde ou mais cedo, alguma colleção de *Apontamentos para a historia de Luso*.

Ahi vão <sup>1</sup>) dois documentos de que a critica bairradense não poderá prescindir na tentativa de evidenciar que o dignissimo collaborador do immundo e repellente defensor de toda a canalha engravatada, era um covarde.

Esses documentos são a carta de M. Duarte, e uma transcripção do *Reporter* de 25 d'agosto proximo passado, que se refere á *individualidade* do sr. Gouvêa Pinto, uma boa prenda. A estes dois *bravos* vem a acontecer de certo como aos grillos do Patagonico... conhecem a historia, omitto-a, portanto.

Derrancados *grévistas*, *anarxistas* de diversão, nada de *cavallarias altas* e deixem em paz a dynamite. Em certos casos basta o chicote... Soceguem o espirito e a retemperar p'rá lucta salta chá e torradas.

Madrid, 21-IX-95.

Brauner Fernandes.

Foi prezo Antonio Antunes da Silva, natural de Bordeiro, concelho de Goes, por ter na noite de 11 para 12 do corrente furtado 4 patos-gausos da quinta do sr. José Correia de Lemos; indo vendel-os a Francisco da Silva Bernardes, morador no Terreiro da Herva.

Segunda feira apresentou-se o larápio em casa do sr. Silva Bernardes, a perguntar-lhe se tinha ganho dinheiro com os gausos; a resposta foi um pouco morosa, e teve por consequencia a prisão do *pato*, que se veio metter na *bocca do lobo*.

A policia desconfia que este meliante seja o auctor d'um roubo praticado em abril ultimo e do qual foi victima Joaquina de Jesus, guarda do passe de nível de Villeta.

Foi enviado ao poder judicial.

<sup>1</sup>) Ill.ª sr. — Se você não é um pulha como toda a gente diz e eu affirmo, appareça na Alameda pelas 4 horas da tarde, pois quero quebrar-lhe a cara.

Mario Duarte.

«Do nosso presadissimo amigo e collega sr. Gouvêa Pinto... acabamos de receber a seguinte carta:

Meus presados amigos e collegas.

Tendo um tal Henrique de Vasconcellos *alvejado a minha individualidade* com umas graçolas, numa correspondencia do Luso publicada nas *Novidades*, de 16 do corrente, andei durante dias consecutivos á procura do homenzinho para lhe castigar o atrevimento não conseguindo, porém, pôr-lhe a vista em cima, porque o sujeito houve por bem sequestrar a focinheira esquipatica ao castigo, andando a monte. E consta agora que o supracitado Henrique de Vasconcellos fugiu hoje do Luso para parte incerta. Tenho mais que fazer do que correr atraz de tão valente Bargas.

Luso, — 22 — 8 — 95.

De v. am.ª e collega  
Gouvêa Pinto.»

Acrescenta depois o jornal, á laia de commentario:

«Uma pequena nota. Quando ha tempo vergastavamos a lombada d'esse Henrique de Vasconcellos, o mesmissimo typo que foi encontrado a correr pelas ruas de Coimbra com uma camisa de mulher, fitinhas de varias cores na carapinha, seguido de perto por um individuo de chicote em punho, interveio o signatario da carta acima, pedindo-nos a nossa benevolencia para o paciente. Em virtude d'este pedido amigo, abandonamos a presa e os seus originas opusculos. Era justo que o fradiqueiro afochasse as botas do seu protector. E nada mais.»

## Cuba

No dia 20 do corrente realizou-se em Madrid, na rua da Madeira, um comício da União Republicana.

Todos os oradores defenderam eloquentemente a união republicana e declararam ser a Revolução o único meio a adoptar. O orador Pallarés, referindo-se no seu discurso à ordem do dia em Hespanha— a revolução cubana, disse:— «*Para pacificar a ilha de Cuba, eu não levarei para combater os insurgentes o exercito hespanhol. Enviarei 4 soldados e um cabo, levando no ponta da bayoneta o decreto estabelecendo a autonomia cubana.*» O representante da auctoridade interrompeu o orador pronunciando a phrase sacramental:— «*Suspensão a reunião*»...

E o povo dispersou na melhor ordem...

O dr. Cambells, cirurgião ajudante do batalhão de Chiciana, falleceu de febre amarella.

O cruzador *Barcaitegui*, que se submergiu, parece que se dirigia a Cayo-Hueso a fim de surprehender uma expedição filibusteira.

Os insurrectos preparam-se para atacar as canhoneiras, que o governo hespanhol mandou construir nos estaleiros de Londres.

A revolução assumiu extraordinarias proporções; só no departamento de las Villas excede a seis mil o numero dos insurrectos oficialmente declarados. Macé, valente e honesto patriota, dispõe, por sua vez, de *deseséis mil homens*. É pois necessario um sacrificio superior ás forças da Hespanha, para que possa abafar o movimento.

As noticias de Martinez Campos, o heroe, para o governo hespanhol são extraordinariamente desanimadoras.

O *Times*, em correspondencia de New-York, tambem affirma que a Hespanha só poderá conservar a formosa ilha de Cuba, caso lhe conceda a autonomia.

Por sua vez, Sagasta affirma que, apesar de não fazer politica pois que na questão de Cuba ha *sómente hespanhoes*, o ministerio de Canovas não presidirá ás proximas eleições geraes.

Pertanto com que contará Sagasta? Certamente a situação agrava-se e virá a supporação algum desastre que provoque a crise ministerial. E será só a crise ministerial?

Os insurrectos tomaram a villa de Banes, a maior povoação do districto de Guayabal.

Em Bilbao foram processados cento e quarenta e dois socios do circulo separatista.

Jacoba—uma negra que andava armada e com traços masculinos entre os revoltosos—foi presa.

O consul da Hespanha em Buenos-Ayres parece ter descoberto que a maioria dos hespanhoes alistados com destino a Cuba iam resolvidos a bater-se pela independencia cubana.

De Valparaiso (Chile) informam terem chegado alli emissarios cubanos que seguiram para Santhiago, Buenos-Ayres e Rio de Janeiro, com o fim de levantar um emprestimo.

O presidente do conselho de ministros hespanhol determinou ao plenipotenciario de Hespanha, no Rio de Janeiro, que interpuzesse reclamação, perante o governo do Brazil, contra o facto de estarem cidadãos brasileiros prestando auxilios á insurreição cubana.

No jornal *O País*, o dr. Lucio de Mendonça iniciou uma subscrição publica em favor da independencia de Cuba.

## Alviçaras

No dia 18 perdeu-se entre as ruas de Borges Carneiro, Joaquim Antonio d'Aguiar, Fernandes Thomaz, Ferreira Borges e Corpo de Deus, a quantia de \$5100 réis.

A pessoa que achasse essa quantia e queira entregal-a, pôde dirigir-se á typographia do sr. França Amado, na rua dos Coutinhos, onde receberá alviçaras.

Tem estado bastante incommodado, em virtude d'uma desastrosa queda que deu ha dias, o sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, professor do lyceu central d'esta cidade.

Acha se, felizmente, em via de restabelecimento.

Antonio Francisco Thomé e Joaquim Baio, ambos pedreiros, moradores no Chão do Bispo, envolveram-se em desordem na route de segunda para terça feira, proximo á Fonte da Cheira.

O primeiro sahio da luca com uma orelha quasi decepada, indo receber corativo ao hospital, á 1 hora da noite.

O aggressor ainda não foi preso, mas está entregue ao poder judicial, e o agredido teve que pernoitar na esquadra, em virtude de se achar completamente embriagado.

Subiu para a carruagem que a levou ao *Cours-la-Reine*, com o mesmo desembaraço com que teria saído dos paizes azues.

A praça da Revolução, ha um anno que se chamava praça da Concordia. O cadafalso tinha sido substituido por a estatua equestre de Luiz XV; mas o pedestal, ornado de baixos relevos de Pigale, ficara debaixo do cadafalso. Sobre o pedestal, o governo acabava de collocar uma estatua colossal da Liberdade, depois de ter aniquilado a grande Liberdade, com as bandeiras vermelhas de 93.

Diante d'esta estatua o novo Paris, elegante, desfilava todos os dias, ostentando as suas equipagens, os seus cavallos, as suas librés, os seus vestidos luxuosos, um turbilhão de poeira e de sol. As carruagens iam a passo, e os peões admiravam as *toilettes* extravagantes dos *Idolos do dia*.

Eravam vestidos de seda ondeada cor sem *fichu*, mangas curtas em gase, sapatos de marroquim amarello, meias brancas com quadraes verdes. Outras vestidas de cambraila bordados de purpura, sacos de viagem, chapellinhos com largas fitas, cabelleiras á Grega, á Etrusca, á Titus, á Caracalla. O que era característico era o cuidado que as mulheres tinham em occultar as mãos

## Carta de Poiares

23 de setembro de 1895

O concelho de Poiares morreu! Fulminou-o o *Diario do Governo* de 14 do corrente!

Esta brutal e despotica noticia propagou-se com a brevidade do raio, de um ao outro extremo do concelho, levando a todos a desolação e o desespero! É posto que já de ha muito se apregoasse a ameaça da supressão, a todos custava a creer tão estulto arrojio. Pois quê? Cerceiam-se assim friamente, num só instante, todas as imunidades de um povo sempre ordeiro e pacifico?! Sacrifica-se e mutila-se d'uma só pennada a vida e prosperidade d'um concelho?! Tudo se sacrifica, todos os vexames são poucos, desde que isso é preciso para deliciar os nossos amos e senhores.

O cabralino e nevrotico sr. do Alcaide, é o deus d'estas boas terras portuguezas, e como a vingança é o prazer dos deuses, era preciso immolar Poiares, para que tão delicado nectar fosse socegar os nervos do senhor.

Assim se fez; assim se fará sempre, porque o governo não recua sequer um passo no caminho das perseguições, dos desvarios e despotismos em que se embrenhou.

Não estamos no regimen constitucional; as nossas pessoas, as nossas vidas, as nossas regalias, os nossos bens, não estão garantidos com a inviolabilidade da lei fundamental da nação, estamos sim á mercê da tyrantia, do despotismo e das prepotencias.

Lançando um golpe de vista sobre a historia dos ultimos annos, só vemos que neste periodo de decadencia, neste agonisar lento e cruciante d'uma nacionalidade enferma, os remedios applicados, as medidas de salvação, são productos infeccionados de cerebros doentes.

Para que pois admirar estes golpes, que dia a dia desapidadamente são vibrados ao coração do povo, ferindo-o no que tem de mais caro: o pequenino torrão que lhe serviu de berço?

Tudo isto é logico, tudo isto é proprio de um regimen cachetico e reprovado pelas necessidades da actualidade. Que importa ao rei, na orgia das suas caçadas, que o povo de Poiares chore a perda da sua autonomia, que o desgraçado poiarense veja os seus haveres esfarrapados por tres concelhos e que na mesma rua, na mesma povoação, liguem casas de duas comarcas, se elle se diverte e gosa?!

Já lá vae o tempo em que os reis tinham em mais subida conta as lagrimas do povo, do que as bajulações dos seus privados. Não, hoje os decretos, nem já ao menos por decrêto, por um resto de pudôr, são acobertados com o manto hypocrita de liberaes e de constitucionaes, sapão genuino e abertamente unguentado com o suor dos seus favoritos.

Não nos iludamos pois: o concelho

de Poiares tinha, como o de Goes e muitos outros, vida propria, meios segurissimos de, sem vexame e gravame para os seus municipios, conservar a sua autonomia e curar por si do seu desenvolvimento material; devia por isso ser conservado, e se para a attenção dos interesses dos povos, e se neste paiz houvesse lei, moralidade e justiça. Não ha porém nada d'isto, e então que Deus se amedreie de nós.

De resto, uns labeus que gente mal intencionada tem pretendido atirar ao partido republicano, desprezando-os como nojo, porque não temos por cá a lama e a podridão de caracter em que chafurdam.

C.

Foi enviada ao poder judicial uma participação contra Elydio Madeira, que espancou com uma bengala Francisco Ferreira Marques, pintor de louça.

O ferido recebeu curativo no hospital ás 10 horas da noite, e o aggressor ainda não foi prezo.

Um pequerrucho de 5 annos, Adelino Chim, das Vendas de Ceira, foi victima d'uma lamentavel desgraça.

Eis como a mãe da creancinha conta o caso: Tinha como de costume pendurado a candeia de petroleo numa trave que existe no tecto; ao fazer a cama tocou desastrosamente com um lengol na candeia, que se entornou, communicando-se o fogo ás roupas, e envolvendo em chamas o desventurado pequento, que já estava deitado e a dormir.

Compreende-se a afflicção da mãe ao ver o filho prestes a ser devorado pelo terrivel elemento.

Deu entrada no hospital, onde está em tratamento.

Partiu hontem para o Porto o destacamento de infantaria 6, que tem estado nesta cidade, onde veio fazer a guarnição durante a permanencia do 23 em Celorico da Beira.

João Ribeiro e Antonio dos Santos, moços de padeiro, foram no sabbado despedidos da padaria do sr. José Miranda, sita no largo de S. João.

O Ribeiro, que tem prosapias de valente, desafiou o companheiro para ter com o seu patrão a uma quinta situada na Arregaça, onde elle se encontrava.

Chegados alli, ameaçaram de morte com um revolver e com uma navalha o sr. Miranda, caso lhes não restituísse 5000 réis, que havia descontado na soldada do Ribeiro.

A mulher do sr. José Miranda, ao ver o imminente perigo que seu marido corria, gritou por soccorro e correu a vir dar parte á 1.ª esquadra, d'onde marchou um 9.º quadro, só ponde capturar o primeiro valentão.

Foi dada parte para juizo.

Cours-la-Reine ou no terraço das Tuherias.

Jane, casada logo depois de Thermidar, vivendo no seu retiro com Henrique, apenas entrevia este renascimento do luxo, este espectáculo dos antigos costumes da corte, que se tinha estendido a todas as classes ricas, — immoral, ridiculo, mas muito pitoresco e deslumbrante.

Ha tempos que sala mais frequentemente, e começava a ser conhecida dos *habitues* da Cours-la-Reine. Enfileiravam-na entre as *mais bellas*, e os reparos juntavam-se para a seguir logo que ella descia da carruagem, e se dirigia para alguma aléa transversal.

Naquelle dia, mais que nos outros, ouviu os murmurios de approvação soldado á sua passagem.

No fundo d'uma carruagem, magnifica, puxada a quatro cavallos, Collard, vestido com simplicidade, olhava distraidamente, respondendo apenas aos cumprimentos dos homens, aos sorrisos e signaes graciosos das mulheres.

Este luxo matizado, scintillante, bizarro, parecia o quadro natural da sua realza.

A aristocracia da nobreza extincta não tinha ainda sido restaurada por Bonaparte. A sociedade pertencia ao dinheiro,...

Collard viu Jane. Levantando-se bruscamente fez-lhe

## Hydrophobia

Seguiram o governo para Lisboa, a expensas do hontem, a fim de serem tratados no *Instituto Bacteriologico*, Adriano, Geraldo Lopes, menor de 6 annos, residente em S. Martinho do Bispo, que alli foi mordido no dia 21 do corrente por um cão hydrophobo, e João dos Santos, sapateiro, natural d'esta cidade que foi tambem mordido, em Luzo, no dia 20 por um outro cão que estava igualmente atacado do *virus hydrophobico*.

Nenhum dos animaes foi morto, andando a estas horas a monte, o que poderá ter originado graves desastres.

Quando será que as senhoras auctoridades se hão-de resolver a cumprir o que a respeito de taes animalejos está preceituado?

A extincção dos cães vadios, e o uso obrigatorio do açamo em cães de estimação, é uma urgente necessidade.

As auctoridades bem o sabem, mas que chegue o tempo para tratar de banalidades e de politica; se a saúde publica periga, pouco importa!...

## Fallecimentos

Em viagem de Tete para Quelimane, falleceu o coronel d'África Oriental Antonio Manuel da Fonseca, irmão mais velho do sr. dr. Augusto d'Arzilla, lente de Mathematica. Ao nosso amigo sentidos pesames.

Em S. Miguel de Seide falleceu a viuva de Camillo Castello Branco. Sentimos.

Succumbiu, no Porto, o sr. dr. Boaventura da Fonseca e Silva Viterbo.

Falleceu no hospital de Mangualde, José Duarte Silva, conductor da Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que ficou com as pernas esmagadas pelo comboio que conduzia o 23 a Celorico da Beira no dia 19 do corrente, caso que a imprensa então noticiou.

O desventurado deixou na orphandade sete filhos, e a viuva que está prestes a ser novamente mãe e que bem digna é que a caridade publica a proteja, bem como a Companhia da Beira Alta, que perdeu no fallecido um empregado zeloso e diligente.

## Atheneu Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.º sr. Presidente, são convidados todos os senhores associados a reunirem-se para uma assembleia geral na sede da sociedade, no proximo domingo 29 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, a fim de se tratar d'assumptos de grande interesse para a classe.

Coimbra, 26 de setembro de 1895.

O Secretario,

Augusto Gonçalves Silva.

62 Folhetim da RESISTENCIA

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800-1804

VII

O DIVORCIO

Entrou em casa para se vestir. Penteou os cabellos á moda grega, deixando-os cair d'um lado sobre a espada e segurando-os junto da orelha direita com um pequeno prego de aço polido, dispôs-os em anneis sobre as frentes e sobre a testa, alguns dos quaes desciam até aos olhos, dando-lhes assim maior brilho e mais vivacidade.

Sobre uma saia curta de côr clara pôz um vestido de musselina branca, de pintas côr de rosa; atou sobre a cintura um laço de larga fita de seda, enrolou em volta do pescoço uma pequena mantilha, calçou umas compridas luvas, que uma pulseira segurava acima do cotovelo; depois pôz na cabeça um chapéu á *Robert-chef-de-brigands*.

Assim vestida, elegante, joven, bella, teve, que a desviou por um momento dos seus pensamentos.

e os braços e em descobrir as espadas e os seios.

Os homens tambem se preocuparam com a belleza plastica e com a originalidade dos vestuarios.

Uns, com casaca de quadrados escuros, abotoada, e collête de velludo negro, calça justa côr de aveta, botas até á meia barriga da perna, chapéu armado com um laço, cabellos curtos e um bastão nodoso.

Outros, calças de nankim, atadas com fitas, meias chinezas, botas altas com rebordo amarello, casaca azul-claro com botões octogonaes de metal, uma gravata branca enorme que lhe escondia o mento, por baixo da qual se desenhavam os contornos d'um collête branco.

Outros ainda usavam calça justa atada com um laço de fita por baixo do tornozello, e sapatos pretos poteagudos.

Os collêtes de velludo azul, verde papoula usavam-se indistinctamente com os casacos de seda e abas compridas, e botões de aço.

Os cabellos frisados desclam sobre a fronte ou se rebatiam sobre as orelhas. O traço commum eram os dois bengalios com berloques enormes e as bengalias de nós.

Assim vestidos é que se tinha readquirido o habito de sr. Longchamps na quarta, quinta e sexta feira santa, que se passava o resto do anno em

um cumprimento rasgado. Todos os olhares se voltaram para ella. A saudação de rei tinha-a feito rainha.

Elle côr de raiz.

Depois disse ao cocheiro que a conduzisse ao arrabalde de Santo Antonio. Quando se encontrou no seu quarto, só, tirou o chaile, arrancou os laços, despedaçou a musselina do seu vestido:

— Henrique! Henrique! como és feliz na tua honestidade! exclamou atirando-se sobre o leito, deulhada em lagrimas...

Jane não tornou a voltar aos Campos Elyseos.

Passava com Henrique todas as noites, e muitas vezes durante o dia, ia procural-o ao seu atelier, examinava o trabalho, detinha-se junto dos tiars, pedia explicações, parecia interessar-se com os menores detalhes da fabrica.

Logo que se encontrava a sós com seu marido, apertava-lhe a mão, pousava sobre elle o seu doce olhar, dedicando-lhe todo o affecto d'outra.

A indolência é constituida principalmente pelas recordações. Tantos obstaculos os tinham affastado a principio, tantos impulsos de coreção os haviam approximado, tantas alegrias partilhadas em commum, que, nada poderia apagar as recordações das ternuras e caricias dos bellos annos da sua mocidade.

(Continúa)

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

# AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

### Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarrhos gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragosó, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## PREVENÇÃO

Bico Auer

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por módica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havanca, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESIGANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## ARRENDAR-SE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conhecido hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommendasse pelo bom tratamento, acceio, bons commodos, e modicidade de preços. Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia. Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6. Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Arrenda-se

Do S. Miguel de 1985 em deante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.º sr. José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90, a 92.

## Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

## Caldeira da Silva

Cirurgião-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 25700

Semestre ..... 15350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400

Semestre ..... 15200

Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas acomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 64

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Viva o rei absoluto!

Acabaram as dictaduras. O rei proclamou-se senhor absoluto.

No mesmo numero da folha official em que se convocam as assembleias eleitoraes para o reconhecimento formal dos deputados nomeados pelo governo, foi publicado um decreto que supprimiu completamente o systema representativo. O rei attribuiu-se o exercicio pleno e livre da funcção legislativa, fazendo desaparecer do nosso direito constitucional as fórmulas por que acanhadamente se traduzia esse systema.

Depois de haver perjurado repetidas vezes, invocando-se hypocritamente circumstancias anormaes para as desaccatar, solemnemente declarou a nação interdita de qualquer intervenção effectiva no exercicio do poder politico. Exerce-o elle só, com sciencia certa é poder absoluto.

Está claramente definida a situação. Delimitou-se precisamente o campo da lucta: monarchia absoluta d'um lado, partido liberal do outro.

No arraial monarchico cessaram de vez os pretextos para combates partidarios. Não têm que obedecer os ministros nomeados pelo rei ás indicações da opinião publica; a única representação nacional, por que era podia manifestar-se, já nem sequer conserva as apparencias de independente; não tem explicação possível, no actual direito politico portuguez, o governo de gabinete. É o rei quem exclusivamente exerce o poder executivo. Os ministros são servos da majestade.

Aos politicos monarchicos que ainda procuravam com programas banaes e comícios de avariada rhetorica o apoio do paiz para expulsar do poder o actual governo, só resta, quando queiram conservar-se fieis a um throno perjuro, alistarem-se entre os creados do paço, cumprindo humildemente as ordens do seu real amo. Da nação já nada podem esperar, porque ella no actual regimen politico nada vale.

Pertence aos ministros do rei a livre escolha dos deputados da nação. O rei pôde nomear livremente os pares do reino. Maioridade de quarenta annos e elegibilidade absoluta para deputados são as unicas condições que se exigem para o exercicio do pariato.

Podem ser revestidos d'essa dignidade os empregados da casa real. Os commissarios regios e os chefes das missões diplomaticas tambem podem ser admittidos na camara dos pares.

De exclusiva nomeação régia, com um numero muito limitado de membros, uma parte dos quaes receberá do paço o sustento, a camara dos pares resolverá sempre em harmonia com as ordens emanadas do rei. Jámais este se verá obrigado a praticar a violencia de recusar a sanção a qualquer medida de character liberal emanada do parlamento, Na

camara dos pares terá um baluarte inexpugnável da reacção.

Bem podiam, porém, os deputados escolhidos pelos ministros do rei, por um resto de consideração para com as liberdades publicas, explicavel pela sanção formal das assembleias eleitoraes que ainda se requer para tornar effectiva a escolha do governo, oppor-se a qualquer providencia de character accentuadamente reaccionario que fosse approvada pela camara dos pares. Surgiria assim, com o conflicto entre as camaras, um embaraço ao desenvolvimento da politica monarchica.

Para o remover, entendeu o rei que não era sufficiente attribuir-se a faculdade de dissolver livremente a camara dos deputados, rasgando a reforma constitucional de 1885; foi mais longe. Arrogou-se o direito de decretar a medida approvada por uma camara, embora tenha sido rejeitada pela outra!

Fica assim perfeitamente garantido ao rei o exercicio da funcção legislativa. Destruiu-se completamente a base sobre que assentava o systema representativo.

E no mesmo numero do *Diario do Governo* em que se proclama descaradamente o absolutismo, é publicado o decreto em que se convocam os collegios eleitoraes para a eleição de deputados! E determina-se nesse decreto, inconstitucionalmente, que aos deputados eleitos sejam conferidos pelos eleitores os poderes especiaes necesarios para deliberar e resolver sobre as alterações decretadas nas leis constitucionaes da monarchia!

Peior que o bandido que foge após a pratica do roubo, o governo escarneece da sua victima. Não se limita a roubar á nação as ultimas garantias de liberdade que por ventura lhe restassem; amarra-a ao poste da affronta e mette-lhe por escarneo a vara do poder na mão.

Viva a nação soberana!  
E clamando assim que o governo do rei, depois de ter calcado aos pés e cuspido infamemente sobre todas as liberdades publicas, judaicamente se dirige ao paiz.

Convictos de que a nação ha de saber tirar condigno desforço; não podendo acreditar de modo algum que o nosso pobre paiz venha a abrir uma excepção, inexplicavel e unica, á lei do progresso social, que em politica se tem traduzido pelo incessante desinvolvimento das garantias liberaes, prevemos não estar muito afastado o momento em que a nação possa livremente levantar o grito:

Viva o rei absoluto!

## Os anarchistas

Bouteilhe, que no dia 5 do corrente lançou uma bomba no escriptorio do banco Rotschild, foi condemnado a 3 annos de prisão e 100 francos de multa. O anarchista declarou no julgamento que o seu fim era simplesmente amedrontar, pois o explosivo não era perigoso.

## Portugal em pé de guerra

Emquanto a majestade vae para o estrangeiro, em real viadita, a divertir-se esbanjando os redditos do thesouro publico, o estado actual da marinha portugueza, essa instituição gloriosa onde rebrilham ainda, em rasgos de valentia, as tradições de um povo que teve heroes, é o seguinte:

«Vae ser desarmada a corveta *Bartholomeu Dias* por **incapacidade absoluta** para o serviço. Parece que o material aproveitavel d'este navio, como artilheria e antenas, virá para Lisboa no *India*, se este não tiver que ficar em *Loanda*, para pontão.

A canhoneira *Apor*, antigo *Gomes IV*, do serviço da fiscalisação dos Açores, regressa provavelmente a Lisboa, por **incapaz para o serviço**. Já arribou duas vezes a S. Miguel, a primeira por estar em risco de perder a chaminé; e a segunda por começar a estalar o revestimento do fundo, que é de cimento.

Consta-nos que os outros navios da esquadra fiscal **não estão melhores, no que correm parelhas com os navios de guerra propriamente ditos**. Em Moçambique, de tres navios só ha um aproveitavel, a *Diu*. Os dois outros, a corveta *Rainha de Portugal* e a *Quanza*, se se demoram por lá, **virão caindo aos bocados**, como está succedendo á *Apor*.

## Desolador quadro!

Sem marinha e sem exercito, sem brio e sem dignidade, a nacionalidade portugueza remette ao estrangeiro o seu digno representante a mendigar, talvez, covardia pungente, a intervenção extranha em a politica nacional, d'esses paizes que nos desprezam e roubam, mercê dos desatinos e fraudulencias da vida monarchica.

Positivamente, estamos num paiz de larvados; positivamente estamos num paiz de bandidos. Sem senso e sem vergonha espera-nos na Historia um coval baldio.

Vae para o estrangeiro o monarcha portuguez, acompanhado por um sequito e lustre de grande rei d'um paiz riquissimo. Portanto, ao verem-no assim os crédores estrangeiros devem, justamente, redobrar de vigilancia e exigencias no pagamento integral dos juros do seu dinheiro. Visto que existe dinheiro para pagode real, deve have-lo tambem para satisfazer compromissos contrahidos solemnemente e nos quaes está em jogo a vida e a honra da Nação. Mas lá fóra a Nação morreu ha muito e a honra neste paiz é uma palavra vã.

Não ha, para o devido respeito, nem exercito, nem marinha; todavia nos orçamentos respectivos figuram sommas avultadissimas que applicadas integralmente a este fim dariam, de sóbra, soldados, espingardas e balas, couraçados e torpedeiros, a attestar a gloria da nossa bandeira, actualmente convertida em ironia do preto.

A Inglaterra atirou-nos o *ultimatum*, roubou, insultou, a monarchia cedeu, e o paiz quebrou as taboetas; a França escarneceu-nos, a monarchia encolheu-se, e o paiz saudou-a; a Alemanha expoliou-nos, a monarchia agradeceu-lhe, e o paiz não protestou.

Com tudo pr'ahi ha manobras, a encobrir desvios, a estropiar os braços d'agricultores honrados, a matar de inanición infelizes filhos do Povo; e os *chavecos* que existem não sahem do arsenal, pois não aguentam o embate das ondas.

E é para este resultado que no anno economico de 1892 a 1893 se gastaram com a marinha de guerra nada menos de **2:684 contos de réis**. No mesmo anno a Hespanha gastou apenas mais 1:366 contos de réis e a sua esquadra mede 139:200 toneladas, mais de **6 vezes** a medida da nossa marinha de guerra. Com o arsenal de marinha sóme o governo cada

anno **755 contos** e de lá não sae um unico navio.

As verbas consignadas nos orçamentos da nossa marinha sommam, de 1878-79 a 1892-93, a fabulosa importância de **31.348:058.873 réis**. E não ha um torpedeiro, um couraçado unico que não metta agua por todos os lados e de concerto impossivel. Uma miseria, uma vergonha!

E porque será que elles não existem? Pela razão simplicissima de que estas avultadas sommas não têm a applicação devida; applicam-se ao enriquecimento dos diversos homens que para o poder entram sem um real e de lá sahem cheios de riquezas e venneras; applicam-se ao custeio dos regabofes majestaticos, ás tramoias das eleições, e quando muito ao *pret* das guardas pretorianas, mas nunca á causa da defeza do brio e integridade nacional.

Portugal em pé de guerra não vale um cigarro almirante; a monarchia em pé de guerra tem a guarda municipal e os jesuitas, entidades sufficientes ao seu sustentaculo.

E o Povo, indifferente. A isto chegámos.

## Em Melilla

É cada vez mais melindrosa a situação da Hespanha. Ao mesmo tempo que a guerra de Cuba vae exgotando de homens e de dinheiro, surge novamente a gravissima questão de Melilla, destinada a dar á Hespanha novos e cada vez mais serios cuidados.

A capitulação do anno passado de modo nenhum foi uma pacificação. Antes ficou suspensa sempre sobre o povo visinho a ameaça imminente d'uma conflagração no Rif. O forte de Sidi-Guariach foi agora novamente atacado, ou, pelo menos, foi abertamente offendido o direito da Hespanha, pelos tiros disparados contra aquella fortaleza. A Hespanha mandou logo partir para Melilla uma esquadra, o que mostra que ella não se illude sobre a attitude offensiva e ameaçadora sustentada pelos riflenhos, e que mais se têm evidenciado depois da revolução de Cuba.

## A que vae o rei!

Num artigo intitulado *A viagem do rei*, diz o *Reporter* acerca da sua importância:

«Vae mostrar em pessoa que somos ainda um povo vivo; vae recordar e avivar as glorias do nosso nome; vae porventura facilitar e apressar o nosso penoso trabalho de reabilitação, o nosso revigoramento, o nosso progresso, e a nossa prosperidade futura. INTELLIGENTISSIMO, SENSATO E ERUDITO como é, com o seu ACENDRADO AMOR PELA SUA TERRA NATAL, e o seu PROFUNDO CONHECIMENTO DOS HOMENS E DAS COISAS, Sua Magestade El Rei pratica um verdadeiro acto de benevolencia com esta sua viagem, feita a expensas suas, e que não é de modo nenhum uma digressão de recreio, antes constitue pura e simplesmente um acto de boa e previdente politica, que as circumstancias actuaes porventura aconselham, e que de seguro ha de fructificar em positivo e largo beneficio para este bello e querido paiz, commum de todos nós.»

Muito bem! Ficamos sabendo qual o fim da viagem real e os altos meritos e mais partes que concorrem na pessoa do rei. As côrtes estrangeiras ficam com certeza assombradas perante tão notavel estadista, que vae *carrear* (é do mesmo artigo) para o paiz uma grande somma de felicidades.

O *Reporter* não diz, mas nós sabemos que, para mostrar até onde chegam as habilidades no paiz, o rei far-se-á acompanhar d'uma guitarra para ser tocado um fadinho chorado com seductoras cantigas junto da rainha Victoria.

Mostrará assim mais uma vez quanto é capaz de se sacrificar.  
Ora pois.

## Bagatellas

Não ha espectáculo mais funambulesco, do que este em que as iniciativas da gerencia publica, ha quarenta annos, se baralham e chocam num desnorteamento insensato e absurdo.

Perdeu-se um longo periodo de socego e de recursos, o mais apto para, por meio de sabias reformas, se ter preparado o aperfeiçoamento da educação publica e da riqueza nacional, assegurando a estabilidade futura da nossa prosperidade.

Mas os nefastos estadistas, sobre os quaes não de cahir as responsabilidades e a execração dos que tiverem de julgar as causas da nossa decadencia, não fizeram mais que desmoralisar o paiz, illudindo-o e atraçoando-o com a mais criminoso imprevidencia. Foram elles que fomentaram a mercancia dos cargos publicos e a exploração da politica, como industria rendosa e facil á incompetencia impudente.

Como consequencia d'esses processos de venalidade, de dissolução e de descrédito, começaram de apparecer os jovens prodigios parlamentares, a *rapaziada brava*, os discolos do santuario das leis, sem convicções, nem principios, que fazendo do escandalo gala, foram escalando o poder, trepados aos hombros das velhas azemolas, estafadas e tropegas do churrião constitucional.

Agora, que as bigornas e as velhas fardas traçadas recolheram ao guarda-roupa do celibatario ou da inutilidade, os destinos do paiz acham-se definitivamente confiados ás mãos turbulentas de meia duzia de aventureiros, empenhados em dar cabo da nacionalidade portugueza.

Nos seus pruridos reformadores, domina-os a preocupação despotica d'um absolutismo intransigente; e as leis atropellam-se numa superabundancia contradictoria e inextricavel. Algumas providencias, desde muito reconhecidas como urgentes, resentindo-se d'esse proposito ignobil de tyrannia, nem satisfazem ás reclamações da civilisação, nem possuem garantias de viabilidade.

Todas estas considerações occorrem a proposito do decreto de vigilancia e protecção aos operarios nas construcções civis, ultimamente posto em vigor.

Primeiro não se comprehende porque fosse destacado violentamente do conjunto de organização regulamentada, que todas as profissões exigem, esta parcella respeitante aos constructores, ficando tudo o mais por fazer!

Depois na furia de tudo prevenir e punir, o regulamento cahe em pleonasmos, insistencias e exigencias d'uma completa inexequibilidade. Ha passagens risiveis, prenes de palavriado litterario e aprumos rhetoricos. Não ha uma ordem de ideias, serenidade, e plano assente, é tudo avulso e desconnexo: parece o exercicio d'um curioso, inexperiente, que quer dar provas distinctas!

Não se estabelece transição, nem tolerancia, como aconselha o bom senso. Ou tudo, ou nada!... e á pancadaria! O melhor, porém, é que dentro em pouco tudo aquillo cahirá no esquecimento!...

A certa!  
A inspecção sobre o trabalho dos menores existe ha muito, com o devido pessoal em suas respectivas circumscricções; mas o que é verdade é que ninguem tem visto resultados reaes e uteis d'esse serviço organizado e retribuido.

Nem relatórios, nem reclamações, nem processos de contravenção.

Como d'antes e como sempre, as crianças são esmagadas com fadigas superiores à sua compleição e às suas forças; e a intervenção d'esses dignos funcionarios não tem feito echo, para que o publico saiba como se cumprem as leis, que interessam à saúde e à robustez physica d'esses sympathicos trabalhadores.

E, para suprema irrisão, deve saber-se, que é precisamente nos trabalhos publicos onde as violencias sobre os menores se exercem mais frequentes e barbaras!...

Da mesma forma, veiu agora a lei que reduz a normas fixas as horas de trabalho; mas, cousa singular! ainda ha poucos mezes uma folha de Coimbra pediu repetidas vezes providencias contra o abuso de se exigirem 14 horas de trabalho numa tarefa de obras publicas d'esta cidade; e a repartição fez ouvidos de mercador!...

Ora com funcionarios de movimento automatico, sem convicção, sem a dedicação e o interesse moral das boas causas, obrando frios, vagarosos, por descargo de officio, todas as leis, por mais sensatas e justas, cahem no descredito e na inutilidade.

Que fará quando a lei tenha disposições estolidas por impraticaveis!!

Catar o regulamento em artigos successivos seria estopada interminavel e de pura perda; todavia, mais uma vez, fiquemos com a palavra reservada.

A.

### Governo para pretos

O *Jornal do Commercio*, referindo-se à ultima dictadura, diz o seguinte:

«Desadoramos as expressões excessivas, mas, no nosso unico amor de verdade e de justiça, só encontramos uma qualificação para o conteúdo politico do *Diario do Governo* de hoje: é obscuro...»

Dictadura obscuro é a forma ultima em que veiu a sublimar-se essa doida e capciosa concepção de reger o paiz, for de todo o sentimento d' ordem, de justiça e de decoro.

E assim, com o bilhete de despedida, se retira S. M., de viagens às côrtes europeias... para estreitar relações.

Mas que mal fará o paiz, para assim ser tratado com o desdém de quem governa simples pretos?...

Sim, o rei retira-se de viagem para as côrtes europeias, deixando um bello bilhete de despedida.

E não se resolverá a nação a devolver-lh'o, mostrando que não está disposta a ser governada como os pretos?

Talvez... Ha tanta falta de moralidade neste paiz á beira mar plantado!

### A supressão dos concelhos e comarcas

Referindo-se á divisão concelhia e comarcã no districto de Coimbra, diz o illustrado correspondente do nosso collega o *Tempo*:

—Continua, ainda que morosamente, a comedia da divisão concelhia e comarcã, comedia que ainda não degenerou em tragedia, nem decerto vem a regenerar, porque ha muito desappareceu do povo a energia e vigor que outr'ora o fizeram respeitado.

As injustiças praticadas têm sido de tal ordem que, a não estar inteiramente morto no paiz o sentimento da dignidade e da independencia, não teria consentido, numa passividade que assombra e horrorisa, que uma dictadura sem precedentes lhe fosse arrancando, com a maior das semcerimonias, todas as liberdades, todas as regalias que estava usufruindo e que tão caras lhe haviam custado.

É inqualificavel, é verdadeiramente monstruoso o que se está observando. Ha pouco chegou a vez a este districto; e, para que os já executados não tivessem razão de queixa, repetiram-se aqui as injustiças que haviam offendido e maguado outros districtos.

Para se fazer ideia do que por cá succedeu, basta saber-se que, havendo comarcas insignificantes, sem nenhuma razão de existencia, apenas foi supprimida a da Pampilhosa, a unica talvez em que não seria licito tocar, pela distancia a que fica d'aquella a que foi annexada.

Algumas povoações ficam a umas boas doze leguas da sede da comarca a que foram annexadas.

E, ao passo que assim procedem com os felizes povos d'aquella comarca, que ainda não têm um palmo de estrada que lhes facilite a longa jornada que têm a fazer, conservam-se outras comarcas a 10 kilometros de distancia d'outras a que já pertenceram, e com boas e commodas estradas!

Isto é que é justiça!

### A ingenuidade ingleza

Do grave *Mémorial Diplomatique*:

Os inglezes são d'uma ingenuidade indescriptivel nos meios de se imporem aos outros. Escutae o que dizem ao joven Khediva, regressando ao Cairo:

«Bem vol-o tinhamos dicto: o Sultão trata-vos como um subalterno de terceira ordem; concede ao gran-vizir um logar superior ao vosso; e depois faz-vos perder todos os processos em Constantinopla. Voltaes ao Egypto com as mãos vazias; vossa unica amiga é a Inglaterra; apoiae-vos sobre ella e isso valerá mais para vós que todos os milhões que vos fogem.»

É característico como impudencia e cynismo.

### Eleições

Está, finalmente, decretado pelo governo liberal que vae presidindo aos destinos d'este paiz—governo de litteres digno d'este paiz d'operetta—o dia 17 de novembro para a reunião dos collegios electoraes por esse paiz além. Preparada a farça hypocrita, que tanto tem dado que pensar aos monarchicos todos, regeneradores e progressistas, veremos em pouco o bando de *mario-nettes* que o ministro do reino guinda, pelos cordelinhos das artimanhas politicas, às bancadas solemniissimas dos *patres quirritium*.

Uma coisa, porém, se nos alligora grave, e em que talvez ainda não pensasse o ministro do reino, que neste paiz faz e desfaz deputados com a semcerimonia inconsciente d'um desequilibrado epileptico—é a duvida sobre o palacio das côrtes onde reuna as camaras de pares e deputados, fabricadas á ultima hora com o governo apraz. Em S. Bento! Impossivel, porque o fogo tambem o desfaz, com as bancadas apodrecidas—os focos parasitarios da polittique indigena. Onde, pois?

Dois logares ha apenas a caracter e revestidos da apropriada cor local para a reunião das côrtes portuguezas—a Praça da Figueira ou a Praça do Campo Pequeno. Aquella pelo insulto soez e linguagem pittoresca, usada tantas vezes na eloquencia tribunicia dos nossos parlamentares; esta pelo amplo redondel onde poderão ensaiar os saltos e os passes, aquelles que na praça mais restricta de S. Bento tanto se distinguiram nas passadas epochas.

E não será indifferente a questão do local, se bem que o parlamento portuguez ha muito se parece com a Praça da Figueira ou com o Circo do Campo Pequeno.

### Compendios de instrucção secundaria

No *Diario do Governo* de quinta feira ultima vem a lista dos compendios que foram approvados para o ensino nos lyceos e nos collegios.

O conselho superior de instrucção publica resolveu fazer as seguintes alterações: preferir o compendio de philosophia do sr. Costa e Almeida ao do sr. Pedro Monteiro, a grammatica latina do sr. João Manuel Correia á do sr. Epiphanyo Dias e adoptar os livros de Müller para o ensino do allemão.

Uma nota curiosa: O conselho superior de Instrucção publica, que resolveu rejeitar todos os protestos sobre compendios, adoptou alguns livros dos protestantes, preferindo-os aos que haviam sido escolhidos pela commissão!

Os compendios que a commissão approvou unanimemente são adoptados por cinco annos; os que foram approvados provisoriamente são adoptados por um anno, abrindo-se concurso para outros.

Os auctores e editores dos livros escolhidos devem comparecer no dia 30 do corrente na direcção geral de instrucção publica, para assignarem o contracto e se fixar o preço dos livros.

## Sem vergonha

No sueto que no ultimo numero da *Resistencia* escrevemos acerca da viagem do rei, dissemos que corria o boato de que se preparava por esse meio uma aproximação entre o partido progressista e o governo, figurando como medianeira a sr.<sup>a</sup> D. Amelia.

Embora nos não repugnasse acreditar na veracidade d'essa versão, porque sabemos que o governo do rei é capaz de praticar todas as vilezas, nunca suppozemos que a imprensa governamental viesse descobrir a nova intriga com o mais revoltante cynismo. Illudimo-nos!

Já ninguem pôde duvidar de que o rei sae do paiz para que a sr.<sup>a</sup> D. Amelia tente levar o partido progressista a acatar a infame dictadura do actual governo, apresentando-se perante a urna nas proximas eleições. Declararam-no muito categoricamente as *Novidades* que, referindo-se á viagem do rei, dizem que ella offerece uma ponte, que é admiravelmente asada para que o partido progressista reconsidere. Para que ninguem supponha que inventamos, transcrevemos o final do artigo editoria de quinta feira ultima:

«El-rei, o cumplice dos tyrannos, vae viajar; na regencia do reino fica sua majestade a rainha, que uma parte da opposição elogia e exalta ás vezes, nuns propositos de confronto, que, de indiscretos, em mais de um caso terão passado a ser para ella offensivos, porque a melindram na dignidade do seu coração. Mas passemos adiante, para não ralar! E sabido que o cumplice dos tyrannos vae fazer uma pequena viagem, e que sua majestade a rainha a sr.<sup>a</sup> D. Amelia fica na regencia do reino. Ora os progressistas, como homenagem sincera e prestimo do seu affecto e das suas dedicações, deitariam no regaço da augusta princeza a tal catarrice esdruxula da abstenção, sacrificio que sua majestade lhes receberia com muito agrado e muito reconhecimento por a terem constituido como que medianeira d'uma deliberação patriótica. El-rei, quando regressasse, e apesar de cumplice dos tyrannos, havia de ter, como tem, magnanimidade e grandezza de animo bastante, para sorrir, e para não sorrir apagar todos os vislumbres de passados agravos ou resentimentos. Bem sabem que assim é. Aquelle cumplice dos tyrannos é um bom rapaz, que cordalmente deseja ser tambem um bom rei.»

Ora digam lá: não é isto a voz do bom senso? Ha alguém que lhes falle com mais lealdade, mais amizade e mais desinteresse do que nós?!

Primeiro que as *Novidades*, já o *Jornal do Commercio* tinha tratado do mesmo assumpto, preconizando que a regencia da sr.<sup>a</sup> D. Amelia offerecia ensino para que cessassem as malquerenças da familia monarchica. Embora haja certas affinidades entre o *Jornal do Commercio* e o partido progressista, não podemos de modo algum attribuir a este a responsabilidade do artigo.

Por'ora só sabemos que o governo e o rei combinaram preparar a ponte por onde o partido progressista pôde passar para se ir ajoelhar perante o throno real, fazendo penitencia dos graves erros que tem commettido, e que lhe está assegurada a absolvição plena. Acerca da attitudo do partido progressista perante a nova intriga palaciana, só podemos dizer que o *Correio da Noite*, publicando o decreto em que se convocam os collegios electoraes, o qualifica de preparativo para a **farçada eleitoral**.

E estará o partido resolvido a tomar parte num acto, que assim é classificado pelo seu orgão mais auctorizado?

Que ha no partido progressista quem trabalha activamente para que seja revogada a deliberação da sua ultima assembleia geral, de ha muito que o sabemos, como tambem nos não é desconhecido que todos os planos de ataque têm falhado perante a attitudo inquebrantavel de alguns membros graduados do partido.

Continuará essa attitudo perante novas supplicas em que talvez haja lagrimas de quem se ha de apresentar tambem como *victima do rei*?  
Aguardamos os acontecimentos.

### Pelo correio

Aos empregados dos correios e telegraphos pedimos um pouco mais de attenção pelo publico, que não pôde

estar á mercê dos caprichos de qualquer empregado que não esteja para se ralar.

Ainda na ultima quinta feira foi recebido na estação telegraphica da Figueira, pouco depois das 3 horas da tarde, um telegramma para um nosso amigo ali a banhos. Pois este telegramma só lhe foi entregue na sexta feira, ás 10 e meia da manhã, pelo distribuidor das cartas!

Quer dizer, bastaria uma carta pelo correio—seria mais explicita e incontestavelmente mais barata.

Factos d'estes estão a repetir-se tão frequentemente, que pedimos ao digno e zeloso director dos correios e telegraphos em Coimbra mais um novo esforço para se pôr cobro a estas irregularidades com que só perde o publico, que é quem paga.

### O partido progressista e a dictadura

Tratando do ultimo decreto dictatorial por que foi alterada a constituição do Estado, diz o *Correio da Noite*:

«O novo decreto dictatorial vale para nós tanto como os seus antecessores. Rasgando cynicamente a lei fundamental do estado, obedecendo a vilissimos interesses politicos, aspirando a acabar com as ultimas garantias do regimen representativo e restaurar o regimen pessoal—venido depois de uma lucta de heroicidades e sacrificios—o partido progressista não o reconhece, não o acata, não o ha de respeitar, como não reconhece, não acata, nem respeitará a condemnada lei eleitoral, bem como outros diplomatas sabidos d'esta quixotesca mas indecente dictadura, que tanto tem aviltado a nação portugueza no seu brio, na sua dignidade e nos seus foros de nação livre.»

Registamos esta declaração, que é categorica, do orgão mais auctorizado do partido progressista.

Pelo que se vê a *agua molle*... ainda não produziu o seu effeito.

## Cuba

Martinez Campos, *el valiente*, sahiu de Cuba para Guantanamo e Gibara.

Victimas de febre amarella, morreram 2 capitães e 3 tenentes da guarnição de Nuevitas.

Em Santhiago de Cuba foram presos 4 deputados provinciaes que faziam parte do partido autonomista.

Os jornaes de Hespanha ins-rem cartas particulares de Santa Clara em que se protesta contra a deficiencia da organização do exercito hespanhol.

Os batalhões marcham de um para outro lado, sem um plano da campanha que possa tornar effectiva a acção das tropas do governo.

Ossorio, tenente de cavalleria, tendo-se affastado dos seus camaradas, foi attrahido a um sitio escuso, onde se achavam varios rebeldes, por algumas bellas raparigas.

O infeliz hespanhol foi ahí barbaramente assassinado, mutilando lhe em seguida os orgãos sexuaes.

Grande numero de individuos abandonaram, nos ultimos dias, as suas casas na ilha, marchando para o campo dos insurgentes. Entre elles contam-se Jimenez, secretario da municipalidade de Vuelto, e Espinosa, notavel advogado de Remedios.

Nos circulos officiaes affirmam-se que immediatamente começará uma vigorosa campanha na provincia de Santa Clara.

Os insurrectos preparam em Chicago uma expedição de 400 cavallos, um regimento de infantaria e duas baterias de artilheria. Desanimados não se mostram.

O governo hespanhol ultimou um emprestimo de 50 milhões de francos, para as necessidades da guerra,—com o Banco de Paris.

## Da Figueira

25—Setembro—95.

La-me esquecendo, por falta de assumptos interessantes, de escrever para este numero da *Resistencia*.

As noticias, em verdade, escasseiam. Conhecidas, por minhas cartas anteriores, a physionomia da praia nesta quadra e a natureza dos divertimentos que a mantêm ainda em certa animação, fastidioso se torna referir, por falta de episodios notaveis, a maneira como aqui se passa o tempo.

Hoje, pois, serei resumidissimo e annotarei somente umas ligeiras noticias, que á ultima hora me chegaram ao conhecimento.

No domingo ultimo, ouvi, no Theatro-Circo, a opera-comica *Barão d'Antanhos*, lettra original do sr. Antonio Pereira Correia, e musica dos srs. Paula Santos e Dias Soares.

Representou-a o «Grupo de amadores dramatico-musical do Theatro-Circo».

A concorrência era enorme. A geral e a plateia estavam quasi inteiramente cheias e os camarotes achavam-se occupados, na sua grande maioria, pelas mais distinctas familias da Figueira e da colonia balnear.

Correu, assim, animado o espectáculo. E tanto os interpretes como, notadamente, o auctor, ouviram fartos e repetidos applausos.

A peça não é, como se cuidaria, uma revista de costumes exclusivos de qualquer localidade. É antes uma intriga de aldeia, urdida com imaginação e desenvoltura, e adaptavel a qualquer região do paiz. No 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> actos, especialmente, o enredo é conduzido com habilidade e comporta situações comicas de grande effeito. No 3.<sup>o</sup> acto e quadro final, o desenlace é demasiadamente rapido e, porisso, susceptivel de modificações que lhe melhorassem a textura. Conserva, além d'isso, tomadas mais breves as danças populares, que atravessam toda a peça e que só podem servir de atractivo e de nota caracteristica, emquanto não fiquem o espectador.

Mas, feitos taes retoques,—porque não o direi?—a peça agrada-me-hia inteiramente e seria digna de figurar, em theatros de Lisboa, Coimbra e Porto, ao lado das nossas operas-comicas mais afamadas. Accrescentarei que o sr. Pereira Correia prestaria serviços ao theatro nacional, se cultivasse esmeradamente a disposição que, através das hesitações d'este primeiro fructo do seu trabalho, se nota já distinctamente em suas facultades.

Pena é que a musica não faça realçar o *Barão d'Antanhos* e que do «Grupo dramatico» incumbido de o levar á scena só duas ou tres figuras hajam interpretado convenientemente os seus personagens e revelado inequivocas disposições para a scena. É certo que o «Grupo dramatico» é formado, na sua maioria, por artistas, a quem toda a educação intellectual faltou. E por isso é de justiça que d'elles não se esperasse mais, nem melhor. Entretanto, cumpre consignar que o trabalho consciencioso do sr. Pereira Correia mereceria melhor musica, muito melhor desempenho e, em certa parte, mais educado publico.

Livre-se, pois, s. ex.<sup>a</sup> dos pequenos meios em que tudo é desvirtuado, e entretenha os seus ocios na confecção de peças dignas dos melhores theatros portuguezes, e das companhias de operetta mais justamente reputadas.

No proximo domingo, teremos, por volta das 11 ou 12 horas do dia, uma brilhante regata no rio.

A commissão promotora é formada dos srs. Luiz de Mello Correia, Manuel Gaspar de Lemos, Henrique de Barros e Pedro Ferreira, moços entusiastas e sabedores.



# 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**  
**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

## MATAM

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

## PREVENÇÃO

Bico Auer

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 367, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Aos photographos amadores

Acaba de chegar a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

AFFONSO COSTA

## OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

## Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Arrenda-se

Do S. Miguel de 1985 em diante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.º sr. José Luiz Martins d'Araujo na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

## Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Solhas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

## Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principais terras.

Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332.

Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aco, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## ARRENDAR-SE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrollo, 103, se trata.